



**FACULDADE DE ENSINO DE MINAS GERAIS - FACEMG**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**2023**

# Faculdade de Ensino de Minas Gerais

---

## Sumário

<b>FACULDADE DE ENSINO DE MINAS GERAIS - FACEMG .....</b>	<b>5</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 - DADOS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>12</b>
1.1. Mantenedora .....	12
1.2. Mantida .....	12
1.3. Históricos da Mantenedora .....	12
1.4. Histórico da Mantida .....	13
1.5. Inserção Regional da Instituição .....	15
<b>2 – CARACTERIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>18</b>
<b>DIMENSÃO 1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>19</b>
1.1 Caracterização da Instituição .....	19
1.2 MISSÃO INSTITUCIONAL .....	20
1.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO .....	20
1.4 ADMINISTRAÇÃO .....	23
1.4.1 Condições de Gestão .....	23
1.4.2 Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional .....	23
1.4.3 Planos de Desenvolvimento .....	23
1.4.4 Sistemas de Informação e Comunicação .....	23
1.5 POLÍTICAS DE PESSOAL E PROGRAMAS DE INCENTIVOS E BENEFÍCIOS .....	23
1.5.1 Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes .....	24
1.5.2 Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo .....	25
1.5.3 Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes .....	25
<b>DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>26</b>
2.1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....	26
2.1.1 Contexto Educacional .....	26
2.1.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso .....	27
2.1.3 Concepção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC .....	27
2.2 PERFIL DO CURSO .....	28
2.2.1 Justificativas para oferta do curso na região de Venda Nova .....	29
2.3 OBJETIVOS DO CURSO .....	32
2.3.1 Objetivos Gerais .....	32
2.3.2 Objetivos Específicos .....	33
2.4 Perfil do egresso .....	34
2.5 Competências a serem desenvolvidas .....	35
2.6 Perspectivas de Inserção Profissional do Egresso .....	38
2.7 ESTRUTURA CURRICULAR .....	39
2.7.1 Conteúdos Curriculares das diretrizes do Curso de Educação Física .....	40
2.7.2 Formas de Realização de Interdisciplinaridade .....	43
2.8 Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental .....	51
2.8.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena .....	53
2.8.2 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos .....	53
2.8.3 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003. ....	53
2.8.4 Disciplina de Libras .....	55
2.8.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista .....	55
2.9 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO .....	56
2.9.1 Metodologia .....	56
2.9.2 Trabalho de Curso TCC .....	56

2.9.3 Estágio Curricular Supervisionado.....	59
2.9.4 Normas para elaborar o trabalho de Estágio Curricular Supervisionado.....	60
2.9.5 Definindo as atividades Previstas para a Disciplina Estágio Curricular Supervisionado .....	62
2.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	62
2.11 ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS .....	63
2.12 ESTUDOS DISCIPLINARES .....	64
2.13 MECANISMOS DE AVALIAÇÃO .....	64
2.13.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	64
2.14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO .....	69
2.14.1 Avaliação do Curso Superior de Educação Física .....	69
2.14.2 Concepção do Processo de Autoavaliação do Curso Avaliação de Curso .....	69
2.14.3 Avaliação de Disciplina .....	70
2.14.4 Autoavaliação do Curso Superior de Educação Física .....	71
2.14.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	72
2.14.6 Avaliação Externa .....	73
2.14.7 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso .....	73
2.14.8 Apoio aos Discentes.....	73
2.14.9 Formas de Acesso .....	74
2.14.10 Disposições Gerais .....	74
2.14.11 Condições e Procedimentos .....	75
2.15 MATRÍCULA .....	75
2.15.1 Apoio Pedagógico aos Discentes.....	76
2.15.2 Acompanhamento Psicopedagógico .....	76
2.15.3 Mecanismos de Nivelamento .....	77
2.15.4 Atendimento Extraclasse.....	78
2.15.5 Acompanhamento dos Egressos .....	78
DIMENSÃO 3 – CORPO DOCENTE.....	78
3.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA .....	78
3.1.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	78
3.1.2. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	79
3.1.3. Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE.....	80
3.1.4. Regime de Trabalho do NDE .....	80
3.1.5. Atuação do Coordenador do Curso.....	80
3.1.6. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador. ....	82
3.1.7. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso .....	83
3.1.8. Titulação do Corpo Docente do Curso .....	83
3.1.9. Regime de trabalho .....	86
3.1.10. Experiência Profissional do Corpo Docente.....	87
3.1.11. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente .....	87
3.1.12. Produção Científica, cultural artística ou tecnológica.....	88
3.1.13. Experiência no exercício da docência na educação à distância. ....	90
3.1.15. Funcionamento do Colegiado de Curso.....	90
3.1.18. Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do Colegiado de Curso.....	92
3.1.19. Regime de Trabalho do Colegiado de Curso .....	92
DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS .....	95
4.1. INFRAESTRUTURA .....	95
4.1.1. Espaço Físico .....	95
4.2. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI.....	97
4.2.1. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos .....	97
4.2.2. Sala de Professores.....	98
4.2.3. Salas de Aula .....	98
Nas instalações físicas as salas de aula são equipadas com ar-condicionado, ampla espaço, com mobiliário adequado, limpeza, iluminação adequada, ventilação e conservação permitindo toda a comodidade para os discentes. ....	98
4.3. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....	98
4.3.1. Políticas de Acesso.....	98
4.3.2. Relação Equipamento/Aluno/Curso .....	99
4.3.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem .....	99
4.3.4. Infraestrutura de acesso para Portadores de Necessidades Especiais ou com Mobilidade Reduzida .....	100
5. Para a comunidade, a oferta de campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças.....	101
4.4. BIBLIOTECA .....	101

4.4.1. Acervo .....	101
4.4.2. Formas de expansão e atualização do Acervo .....	101
4.4.2.1 PLANO DE CONTINGÊNCIA .....	102
4.4.2.2 Controle da demanda .....	102
4.4.2.3 Expansão da disponibilidade das obras de maior demanda .....	103
4.4.2.4 RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA .....	103
4.5. Serviços .....	103
4.5.1. Laboratórios didáticos especializados: quantidade .....	103
4.5.2. Laboratórios didáticos especializados: serviços .....	105
3. EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	108

## **ANEXOS**

ANEXO I – EMENTA DO CURSO .....	94
ANEXO II – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS.....	125
ANEXO III – REGULAMENTO DO ESTÁGIO .....	127
ANEXO IV – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	148
ANEXO V – REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES .....	162
ANEXO VI – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	

## APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de graduação em Educação Física da Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG, mantida pela ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física da FACEMG é um documento desenvolvido pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso e tem como finalidade mapear e ajustar a estrutura do curso ao perfil do egresso, atualizar e promover atividades que modernizem a qualidade profissional, cultural e social do aluno. Reproduz a organização do curso, viabilizando o trabalho de formação educacional e profissional. Nesse sentido, apresenta um ordenamento didático-pedagógico do funcionamento amplo do curso, envolvendo os recursos humanos, tecnológicos, bibliográficos e de estrutura física, como também as possibilidades das práticas educacionais, que se encontram harmonizados para promover o ensino ministrado nas disciplinas, nas atividades complementares e nas demais atividades propostas para o curso.

O Projeto Pedagógico aprecia para o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais, que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia e o perfil dos concluintes, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

O Projeto Pedagógico do Curso é baseado no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da FACEMG e estabelece as orientações para a obtenção de padrões de qualidade na formação do profissional de Educação Física. Tem por finalidade o aperfeiçoamento significativo da política e da prática universitária, observando a questão da qualidade do ensino, nas suas dimensões política, social, técnica e ética, como também, o processo educativo voltado para a formação do aluno com competência técnico-científica e compromisso social. Este documento é um instrumento de reflexão e aprimoramento sobre as práticas do curso e está baseado nas Diretrizes Curriculares constantes na **Resolução CNE/CES nº 7/2004**, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física e com a **Resolução CNE/CES nº 7/2007**, que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. O que se pretende é definir planos de ação direcionados para a vida acadêmica em toda sua plenitude.

Para a perfeita integração dos cursos mantidos pela FACEMG, buscou-se uma perfeita e plena articulação entre o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, o PPI - Projeto Político Institucional e os PPCs - Projetos Pedagógicos de Cursos, de maneira que um forneça subsídios ao outro, e que todos eles se completem de modo a permitir a total

presença da filosofia e objetivos da FAcEMG, permitindo assim o crescimento sustentado da instituição. É importante destacar que o PDI, o PPI e os PPCs da FAcEMG são os resultados de um trabalho contínuo e participativo que envolveu todos os segmentos da estrutura organizacional da faculdade, orientado pelas diretrizes educacionais vigentes e acreditando que o plano resuma os anseios institucionais. Compreende também o resultado de discussão e participação, docente e discente, realizadas até o momento, permitindo ser um elemento para novas discussões, pois se acredita que o projeto pedagógico elaborado de maneira participativa e democrática tem maior viabilidade e determinação para sua implantação e efetivação cotidiana.

O Curso oferece o ensino embasado em sólida formação profissional, teórico-prática e básica, visando à formação de um profissional de Educação Física completo. O perfil e estrutura do Curso seguem com vistas a formar profissionais capazes de realizar transformações sociais, que sejam empreendedores éticos, críticos, conscientes, comprometidos com a formação e o aprendizado contínuos.

Espera-se que o presente documento forneça, de forma clara e objetiva, a visão pedagógica do curso de Educação Física, refletindo seus objetivos e práticas para a formação do profissional bacharel em Educação Física.

---

## INFORMAÇÕES GERAIS

### 1 - DADOS INSTITUCIONAIS

#### 1.1. Mantenedora

<b>NOME</b>	ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.
<b>ENDEREÇO</b>	AV. PAULISTA, 900 – 1.º ANDAR – BELA VISTA
<b>CNPJ</b>	06.099.229/0001-01
<b>MUNICÍPIO</b>	SÃO PAULO
<b>UF</b>	SP

#### 1.2. Mantida

<b>NOME</b>	FACULDADE DE ENSINO DE MINAS GERAIS - FACEMG
<b>ENDEREÇO SEDE</b>	Rua Padre Pedro Pinto, 1388/1410, Bairro Venda Nova.
<b>MUNICÍPIO</b>	Belo Horizonte
<b>UF</b>	MG
<b>TELEFONE</b>	(31) 3441-0005
<b>E-MAIL</b>	pigeral@unip.br
<b>SITE</b>	www.facemg.edu.br

#### 1.3. Históricos da Mantenedora

A partir 06 de dezembro de 2018, houve a transferência de Manutenção da **ASSOBES ENSINO SUPERIOR LTDA, mantenedora da FACEMG** para a **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA**, pessoa jurídica de direito privado com sede na Avenida Paulista, nº 900, 1º andar, Bela Vista, São Paulo, Estado de São Paulo, com Estatuto registrado e protocolado em microfilme no Quarto Cartório de Títulos e Documentos de São Paulo, em 04/02/2004, sob o nº 477.740, cadastrada no CNPJ sob o nº 06.099.229/0001-01, era uma entidade mantenedora sem fins lucrativos até o ano de 2017.

A partir de janeiro de 2018, foi aprovada a transformação do tipo jurídico da ASSUPERO de associação sem fins lucrativos para Sociedade Simples Limitada sob a denominação de ASSUPERO ENSINO SUPERIOR S/S LTDA., cuja ata encontra-se registrada no 4º Registro de Pessoas Jurídicas da Capital sob nº 669752, de 22 de janeiro de



2018, com manutenção do mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01. Posteriormente, houve outra alteração para ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.

Com a transformação, a ASSUPERO passou à categoria administrativa de mantenedora com fins lucrativos. A SERES/MEC já efetuou a alteração no cadastro do sistema e-MEC.

#### **1.4. Histórico da Mantida**

A Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG surge para suprir as deficiências regionais em recursos humanos qualificados e para absorver a crescente massa de estudantes que concluiu ou, nos próximos anos, concluirá o ensino médio, conforme dados reveladores de pesquisa de mercado realizada.

Inicialmente denominada de Instituto Minas Gerais de Ensino e Cultura – IMGEC, credenciado por meio da Portaria Ministerial nº 3.893, publicada no D.O.U. de 16/11/05 – a FACEMG teve seus primeiros cursos iniciados em fevereiro de 2009. Estes cursos foram o de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e o de bacharelado em Direito. Os referidos cursos funcionavam no prédio situado na Rua Albita, 131, 2º andar, Bairro Cruzeiro, Belo Horizonte, Minas Gerais, no período matutino, iniciando cada um deles com uma turma de aproximadamente 40 alunos.

A partir do 2.º semestre de 2009, o IMGEC constitui outra sede no vetor norte da cidade, na Av. Vilarinho 1850 – Venda Nova, sendo nessa ocasião ofertado o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

No final deste semestre, no vestibular para selecionar os ingressantes do 1.º semestre de 2010, são oferecidos além do curso supracitado, outros cursos como os de Tecnologia em Processos Gerenciais, Marketing e Gestão Hospitalar e o bacharelado em Ciências Contábeis.

Em fevereiro de 2010 têm início novas turmas: uma de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, uma de Tecnologia em Processos Gerenciais, uma de Tecnologia em Marketing, uma de Gestão Hospitalar e uma turma de Ciências Contábeis.

Considerando a boa aceitação da faculdade pela comunidade do setor norte, no 2.º semestre de 2010 instalou-se mais uma Unidade na região da Pampulha, tendo sido iniciados em agosto de 2010 os cursos de Administração, Direito e Tecnologia em Processos Gerenciais, agora não mais pelo IMGEC, mas sim pela **Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG**. Denominação aprovada pela Portaria n.º 738 de 17 de junho de 2010 da Secretaria de Educação Superior em substituição à denominação IMGEC, a pedido da Mantenedora.

Isto porque a denominação FACEMG já era utilizada desde o início de suas atividades, mas como nome fantasia, tendo a referida denominação apresentado, na percepção de seus dirigentes maior aceitação pela comunidade interna e externa da IES.

Dando prosseguimento a sua política de expansão, a FACEMG no 1.º semestre de 2011 iniciou uma turma do curso de Tecnologia em Gestão Comercial na Unidade Venda Nova e a partir do 2.º semestre de 2011 foi iniciada uma turma de Ciências Contábeis na Unidade Pampulha. Em virtude do término do contrato de locação com a Administração do Shopping Pampulha Mall, em dezembro de 2014, foi aprovada pelo Conselho Acadêmico, a transferência do curso de Administração e Ciências Contábeis para Venda Nova.

Em 2012, tiveram início os cursos da área da Saúde: Enfermagem e Fisioterapia e no 1.º semestre de 2015 o curso de Engenharia Civil.

A FACEMG teve também autorizados os cursos de Farmácia, Educação Física e o Tecnológico em Estética e Cosmética com início das primeiras turmas em 2016.

Em junho de 2018, foi autorizado o curso de Biomedicina e foi dado início ao processo de autorização do curso de Psicologia, que recebeu a Comissão do MEC em fevereiro de 2019.

Destaca-se que a Faculdade de Ensino de Minas Gerais (FACEMG) era mantida pela Associação Objetivo de Ensino Superior – ASSOBES, pessoa jurídica de direito privado. A citada mantenedora era uma entidade sem fins lucrativos, que fez seu ingresso na educação superior em 1986.

A partir de janeiro de 2018, ocorreu a transformação do tipo jurídico da ASSOBES de associação sem fins lucrativos para sociedade simples limitada, cuja denominação passou a ser: ASSOBES ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.

Em 18 de outubro de 2018, após registro na JUCEG, sob NIRE nº 5220363886-0, ocorreu a transformação do tipo societário para **ASSOBES ENSINO SUPERIOR LTDA.**, permanecendo o mesmo CNPJ nº 01.711.282/0001-06.

A partir 06 de dezembro de 2018, houve a transferência de Manutença da **ASSOBES ENSINO SUPERIOR LTDA** para a **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA**, mantenedora do Instituto Belo Horizonte de Ensino Superior – IBHES.

O curso de Psicologia **foi** autorizado pela Portaria nº 268, publicada no DOU em 12/06/19.

Os **Cursos Superiores de: Tecnologia em Estética e Cosmética** foi reconhecido pela Portaria nº 545, publicada no DOU em 04/12/20; **Gestão de Recursos Humanos** teve o reconhecimento renovado pela Portaria nº 207, publicada no DOU em 07/07/20; **Processos Gerenciais** também teve o reconhecimento renovado pela Portaria nº 7, publicada no DOU em 08/01/21.

Os cursos de **Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem e Fisioterapia**, tiveram os reconhecimentos renovados pela Portaria nº 949, publicada no DOU em 31/08/21.

O curso de **Educação Física** foi reconhecido pela Portaria nº 931, publicada no DOU em 18/10/2022.

O curso de **Engenharia Civil** teve o reconhecimento renovado pela Portaria nº 70, publicada no DOU em 10/01/22.

O reconhecimento do curso de **Farmácia** encontra-se em tramitação junto à SERES/MEC.

### 1.5. Inserção Regional da Instituição

Belo Horizonte é a capital do Estado de Minas Gerais e está localizado na região Sudeste, a 716 quilômetros de Brasília, 586 quilômetros de São Paulo, 444 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro e a 850 metros acima do nível do mar.

Com uma população estimada em 6.006.091 (IBGE, 2020) habitantes, a Região Metropolitana de Belo Horizonte é a terceira em importância econômica e demográfica do Brasil.

Segundo dados do PNUD, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Belo Horizonte é 0,810. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,8 e 1). O IDHM passou de 0,726 em 2000 para 0,810 em 2010 - uma taxa de crescimento de 11,57%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 30,66% no período.

Projetada pelo Engenheiro Aarão Reis entre 1894 e 1897, Belo Horizonte foi a primeira cidade brasileira moderna planejada. Elementos-chave do seu traçado incluem uma malha perpendicular de ruas, cortadas por avenidas em diagonal, quarteirões de dimensões regulares, visadas privilegiadas e uma avenida em torno de seu perímetro (Avenida do Contorno). Outro aspecto interessante do projeto original é a abundância de parques e praças e a presença de um grande parque municipal na área central.

A cidade, posicionada em um eixo logístico do Brasil, é servida por uma malha viária e ferroviária que a liga aos principais centros e portos do país. Também, é o Portão de Entrada para cidades coloniais brasileiras, algumas como Ouro Preto, Sabará, Caeté, Santa Luzia, Congonhas e Tiradentes.

A cidade é o principal centro de distribuição e processamento de uma região com atividades ligadas a agricultura e a mineração, assim como um importante polo industrial. Entre os principais produtos, o aço e seus derivados, automóveis e produtos têxteis, além de ouro, manganês e pedras preciosas de regiões próximas ao estado, que são processados na cidade.

A urbanização intensa fez com que a área urbana de Belo Horizonte se encontrasse com a de outros municípios como Contagem, Betim, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Sabará, Vespasiano e Nova Lima. Esse processo denominado conurbação tornou irrelevantes as fronteiras políticas desses municípios. Atualmente, a Região Metropolitana de Belo Horizonte, ou simplesmente Grande BH, possui 34 municípios, alguns históricos, como Caeté, Nova Lima, Sabará e Santa Luzia.

Belo Horizonte, por ser capital de Minas Gerais, respira política. Grandes articulações de impacto nacional foram e são realizadas em lugares como o Palácio da Liberdade, o Café Pérola e o Café Nice. Vários prefeitos de Belo Horizonte tornaram-se governadores do estado e dois foram presidentes da república, Venceslau Brás Pereira Gomes e Juscelino Kubitschek de Oliveira. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, prefeito de BH e presidente do estado, na época da República Velha, foi o principal articulador da candidatura à presidência de Getúlio Vargas e da Revolução de 1930.

A cidade também é referência nacional em Orçamento Participativo. Em 2006, inovou ao criar o Orçamento Participativo Digital, um moderno sistema onde os eleitores podem votar utilizando um computador comum ligado à Internet.

Além disso, Belo Horizonte é um grande centro cultural, com grandes universidades, museus, bibliotecas, espaços culturais e pode vangloriar-se por ter uma das mais animadas vidas noturnas do país. Além disso, vem sendo crescentemente reconhecida como centro de excelência em biotecnologia, informática e medicina, sediando importantes eventos em diversas áreas.

Um dos principais pontos turísticos de BH é o conjunto arquitetônico da Pampulha, inaugurado em 1943, por encomenda do então prefeito Juscelino Kubitschek. Distante 8 km do centro de Belo Horizonte, a Pampulha dispõe de um grande lago artificial, com belas e modernas residências. Ali há um conjunto arquitetônico de importantes obras: a Capela de São Francisco de Assis, localizada na beira do lago, projetada por Oscar Niemeyer e decorada com pinturas de Candido Portinari e com projeto paisagístico de Roberto Burle Marx.

É também na Pampulha que se encontra o estádio Governador Magalhães Pinto, conhecido como o Mineirão, o segundo maior estádio de futebol do país, o Mineirinho, que já testemunhou um recorde de público mundial em uma partida de vôlei (aproximadamente 24 mil pessoas), a Casa do Baile, o Museu de Arte da Pampulha (MAP), o Parque Ecológico da Pampulha, o Jardim Botânico de Belo Horizonte, o Parque Guanabara e o Jardim Zoológico da cidade.

Outras atrações são o Alto das Mangabeiras, a Savassi, o Viaduto Santa Teresa, a Feira da Afonso Pena, o Mercado Central, sem deixar de enfatizar a sua grande quantidade de bares e restaurantes, afinal BH é conhecida como a "capital nacional do boteco", pois tem mais bares *per capita* que qualquer outra grande cidade do Brasil. Na ausência de mar e praia, dizem os mineiros, o lazer da cidade ocorre em seus milhares de restaurantes, bares e botecos. A culinária mineira é uma atração que acompanha concomitantemente a cerveja, o chope, o vinho ou a famosa cachaça mineira.

Por todo esse entorno imerso em cultura e história, Belo Horizonte é conhecida por ser o berçário de movimentos de expressão internacional. Na música, merecem destaque o coral Madrigal Renascentista, o movimento Clube da Esquina e as bandas musicais 14 Bis, Skank, Jota Quest, Pato Fu, Sepultura e Tianastácia. No teatro, é importante mencionar o Grupo Galpão e o Giramundo Teatro de Bonecos. Na dança, grupos com renome internacional, como o Grupo Corpo e o Grupo 1º Ato.

Além disso, residiram em Belo Horizonte escritores e intelectuais de influência nacional. Para citar alguns nomes, Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Milton Campos, Fernando Sabino, Otto Lara Resende, Ziraldo, Gustavo Capanema, Emílio Moura, Hélio Pellegrino e Paulo Mendes Campos.

Todos os anos é realizado em Belo Horizonte o "Festival Internacional de Teatro, Palco e Rua" (FIT); o "Festival Internacional de Teatro de Bonecos" (FITB); o "Fórum Internacional de Dança" (FID); o "Festival de Arte Negra" (FAN); a "Campanha de Popularização do Teatro e da Dança", que acontece nos meses de janeiro a março, quando dezenas de peças teatrais são oferecidas a preços populares, além de vários festivais de cinema e música, sendo o "Indie Festival" e o "Festival Internacional de Curtas" os mais famosos. Bienalmente, acontece o "Festival Mundial de Circo do Brasil".

Na área da educação, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 6.3 em 2019. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.7. Em 2021, Belo Horizonte apresentava 705 estabelecimentos de ensino infantil, 686 estabelecimentos de ensino fundamental, 267 escolas de nível médio e 66 instituições de nível superior, a rede de ensino da cidade é uma das mais extensas do país.

Em 2021, 76,6% da população de 6 a 17 anos do município estava cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série e 23,4% dos jovens de 18 a 24 anos, fase de ingresso acadêmico, estavam cursando o ensino superior.

Com base no exposto, destaca-se que a concepção do Projeto Institucional da FACEMG surge das necessidades e demandas da região de forma a construir e desenvolver uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e de suas áreas de influência.

Os cursos e os programas oferecidos pela IES, mediante seus projetos pedagógicos específicos, serão organizados de modo a propiciar aos profissionais em formação conhecimentos e habilidades capazes de permitir-lhes:

- A apropriação de conhecimentos básicos relacionados às áreas que serão objeto de sua atuação profissional, articulando teoria e prática nas diferentes configurações que a práxis profissional venha a assumir;
- O desempenho de suas atividades com competência técnica e compromisso social e político em seu contexto sociocultural de atuação.

Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação em Educação Física, a IES tem por finalidade a construção de um processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende se graduar.

Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A missão da Instituição inclui preparação para a liderança e acompanhamento de profundas e densas mudanças induzidas pelo avanço tecnológico e pelas novas concepções de vida dele emergentes.

A FACEMG tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são

úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de engenheiros capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

No âmbito administrativo, é preciso levar em conta as novas tecnologias de gestão propostas, que têm como mote principal – além da utilização dos modernos meios de comunicação para economizar etapas e fazer fluir mais livremente o fluxo de processos organizacionais – a primazia do mérito e da qualidade acadêmica são fatores indispensáveis para se alcançar os mais altos níveis da inteligência criativa e a elaboração de novas metodologias para a abordagem de problemas tangíveis e reais da sociedade organizada.

A estrutura que se pretende implantar nessa era informacional, com a utilização dessas novas tecnologias gerenciais, abrirá espaços nos quais há possibilidades concretas de libertação das grandes patologias organizacionais: o normativo, o burocratismo e o corporativismo, tão presentes na vida acadêmica. Essas patologias cederão e tenderão a desaparecer diante dos recursos das tecnologias virtuais, da flexibilidade orgânica e da descentralização do poder.

A IES possui uma política de expansão coerente com o atual estágio e perspectivas de desenvolvimento da região de Belo Horizonte.

Finalmente, resta afirmar que a FACEMG adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES.

Afinal, é premente na Instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

Finalmente, resta afirmar que o Faculdade de Ensino de Minas Gerais (FACEMG) adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES.

Afinal, é premente na Instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

O Curso de Educação Física do FACEMG propõe-se à tarefa de transformar a base do capital humano em contingente profissional ético, incentivando continuamente seu engajamento no desenvolvimento socioeconômico da região, a partir de ações de cidadania e de responsabilidade social, levando em consideração a cultura regional no qual está inserido.

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

<b>Denominação:</b>	Curso de Educação Física, modalidade Bacharelado
<b>Turno de Funcionamento:</b>	Noturno
<b>Carga Horária:</b>	3.200
<b>Tempo de Integralização:</b>	Mínimo: 8 semestres (quatro anos) Máximo: 12 semestres (seis anos)
<b>Vagas Solicitadas:</b>	50 vagas anuais
<b>Dimensionamento das Turmas:</b>	Amparada no disposto no artigo 53 da Lei nº 9.394/1996, a IES, por meio de seus colegiados superiores, estabeleceu que os candidatos classificados em processo seletivo e matriculados serão divididos em grupos de 50 alunos. Enquanto, nas atividades práticas, os grupos têm as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.
<b>Regime de Matrícula:</b>	Seriado semestral
<b>Coordenador do Curso:</b>	Nome: Adriano Araújo Lobo do Carmo E-mail: adriano.araujolo@gmail.com Titulação: Mestre Área de concentração: Ciências do Esporte Conclusão: 2016 Regime de Trabalho: Integral

## **DIMENSÃO 1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL**

### **1.1 Caracterização da Instituição**

A Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG, desenvolve suas atividades com o objetivo de garantir uma formação superior voltada para um ensino de qualidade, de acordo com as exigências do Ministério da Educação, do mercado de trabalho e da sociedade. A Instituição visa à capacitação de profissionais éticos e competentes para o desenvolvimento da região, resgatando a compreensão da inter-relação humana, na busca sistemática pela excelência educacional, e busca alcançar seu objetivo a partir de percepções compartilhadas dos problemas regionais.

A faculdade assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social. Nesse sentido, suas metas procuram responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa. A IES deve ter o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino com a extensão ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento. Tem como fim, ainda, garantir a

qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária.

## **1.2 Missão Institucional**

A Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *locus* de referência no estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior, deva ser possuidora de uma política de Graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

## **1.3 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão**



A estrutura organizacional da Instituição está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em dois níveis de decisão:

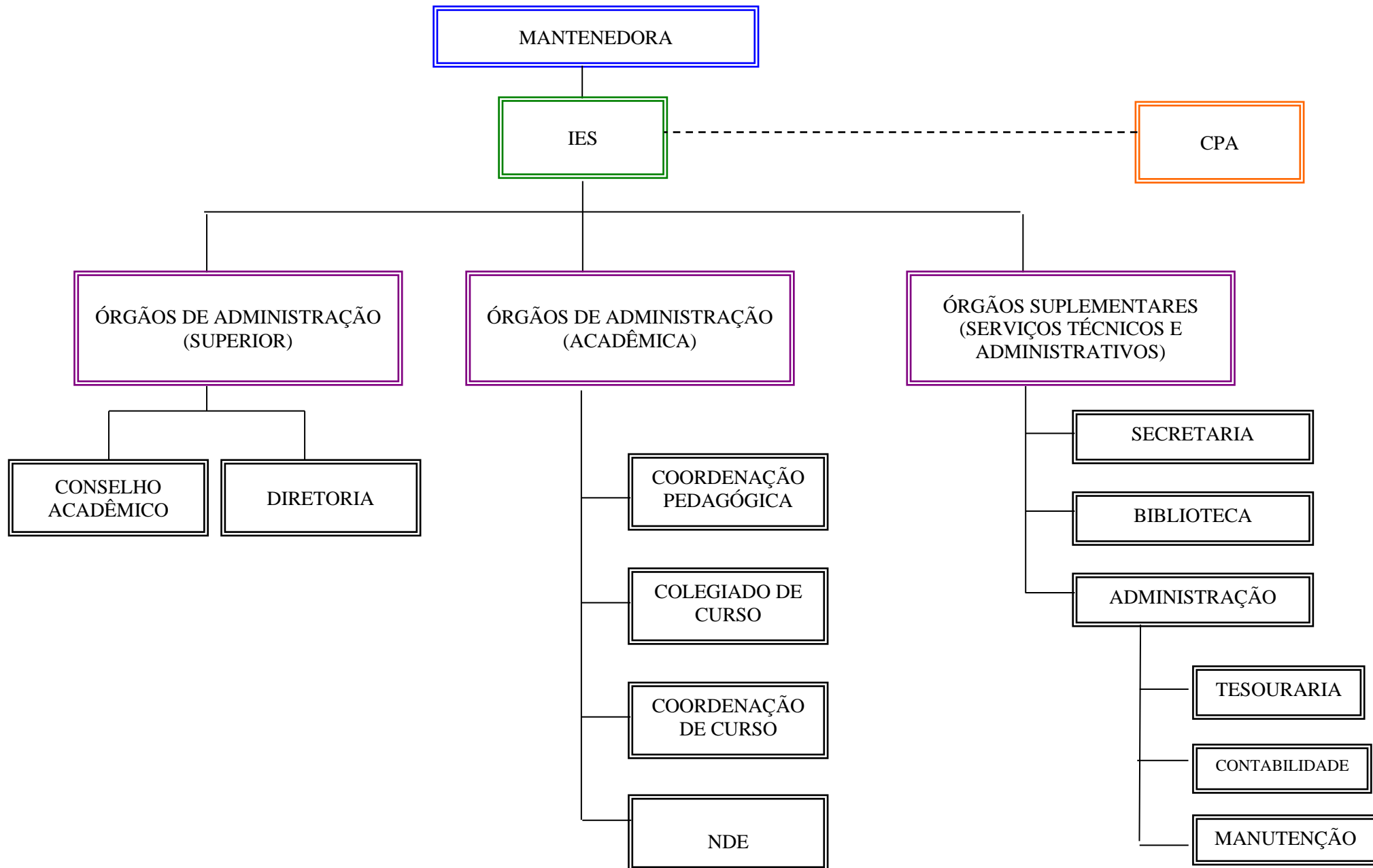
- Órgãos de Administração Superior: Conselho Acadêmico e Diretoria;
- Órgãos de Administração Acadêmica: Coordenação Pedagógica, Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e NDE.

Essa estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos Órgãos Suplementares: Secretaria, Biblioteca, Administração, Tesouraria, Contabilidade e Manutenção. Poderão integrar a estrutura organizacional da IES outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.

#### **1.3.1.1 Organograma Institucional e Acadêmico**

O Organograma Institucional é apresentado na página a seguir.

## ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



## **1.4 Administração**

### **1.4.1 Condições de Gestão**

O Projeto Institucional identifica as características da Instituição apresentadas no bojo do PDI, tendo a Instituição, através de seus prepostos e funcionários já contratados (direção administrativa, biblioteca, secretaria, informática), procurado demonstrar coerência entre a estrutura organizacional definida pela Instituição e a prática administrativa proposta.

A Direção Acadêmica e a Coordenação de Curso são exercidas por docentes do quadro, sendo viável o cumprimento das normas administrativas e acadêmicas inerentes.

### **1.4.2 Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional**

Há uma preocupação constante, por parte da FACEMG, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso.

Ademais, o Regimento da IES assegura, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos superiores com a participação de membros de sua comunidade, da comunidade local e da representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

Neste sentido estabelece, ainda, as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, consequentemente, a democratização do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

### **1.4.3 Planos de Desenvolvimento**

No PDI, as informações específicas prestadas são coerentes com a estrutura organizacional e as práticas administrativas existentes, além de haver condições financeiras satisfatórias para a implantação do curso.

### **1.4.4 Sistemas de Informação e Comunicação**

A Instituição também apresenta estrutura para a coordenação, secretaria, tesouraria e um sistema de informática compatível com as necessidades do curso.

## **1.5 Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios**

Os mantenedores da FACEMG entendem que, mesmo dispondo de um Projeto de Desenvolvimento Institucional adequado e de Projetos Pedagógicos consistentes dos cursos que oferece e pretende oferecer, isto pouco

representará se não houver pessoas qualificadas para desempenhar as funções administrativas, pedagógicas e acadêmicas.

Sendo assim, são estabelecidos como critérios de contratação de pessoal administrativo:

- Apresentar características de liderança;
- Ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática;
- Ser empático e democrático em relação aos colegas;
- Demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; e
- Estar predisposto à formação contínua.

Para a contratação de professores, os critérios que nortearão a escolha podem ser resumidos em dez aspectos:

1. Professores com titulação mínima de especialista;
2. Professores com aderência para ministrar aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que oferece;
3. Professores com experiência docente;
4. Professores com experiência docente em cursos superiores de, pelo menos, dois anos;
5. Professores capacitados para estabelecer boa relação com os estudantes, com os seus pares e com as lideranças acadêmicas;
6. Professores comprometidos com a educação permanente;
7. Professores com potencial para somar as atividades de pesquisa e extensão às atividades docentes;
8. Professores comprometidos com a aprendizagem dos estudantes;
9. Professores com elevada capacidade de comunicação oral e escrita; e
10. Professores com relações sociais nas organizações locais.

#### **1.5.1 Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes**

Uma das preocupações da Instituição em promover o comprometimento do docente com os valores e princípios educacionais da IES foi sinalizada pela elaboração e implantação do Plano de Carreira Docente constante no PDI.

O Plano prevê classes, níveis e regime de trabalho. As classes de docente serão de Titular, Adjunto, Assistente e Auxiliar.

O ingresso na Carreira de Professor de Ensino Superior dar-se-á, preferencialmente, na referência inicial da respectiva categoria funcional, por meio de processo seletivo, e prevê os seguintes níveis e regimes de trabalho:

- I. Professor Titular
- II. Professor Adjunto

III. Professor Assistente

- I. Regime de Tempo Integral – TI
- II. Regime de Tempo Parcial – TP
- III. Regime Horista – RHA

Foi prevista a avaliação docente, que funcionará como condicionante à progressão funcional. No plano docente estão previstos estímulos à qualificação, à capacitação, à pesquisa e extensão.

### **1.5.2 Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo**

A busca da FACEMG pela eficaz promoção do comprometimento do corpo técnico-administrativo com os valores e princípios educacionais defendidos pela Instituição norteou a elaboração e implantação do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo, constante no PDI.

O plano para a carreira administrativa prevê cargos técnicos de nível superior, médio e auxiliares administrativos.

### **1.5.3 Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes**

O Programa de Assistência ao Corpo Discente prevê o oferecimento de bolsas de estudo referentes a descontos de 10% a 30% no valor da mensalidade do curso a estudantes carentes, mediante o preenchimento de formulário específico, que é, por sua vez, encaminhado para a avaliação e seleção de Comissão Especial, designada pela Diretoria. Essas bolsas são oferecidas considerando-se o equilíbrio entre os recursos existentes e a cota de bolsas pleiteadas.

Ademais, o FACEMG viabiliza o programa de Financiamento Estudantil – FIES, nos termos da Portaria MEC nº 1.626, de 26 de junho de 2003.

O financiamento concedido, nesse caso, pode chegar até 80% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O FACEMG já aderiu ao ProUni – Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, tendo como objetivo a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes carentes do município.

Sensível às dificuldades econômicas pelas quais passa o país, que culminaram com a redução de bolsas do FIES e PROUNI, o FACEMG proporciona aos calouros e veteranos as seguintes possibilidades:

Concurso de Bolsa	Até 100% de bolsa, até o final do curso para os calouros que obtiverem as melhores notas no vestibular tradicional.
Desconto 1º Semestre	Até 40% de desconto no primeiro semestre do curso ou até 15% de desconto durante todo o curso.
Convênio-empresa	10% de desconto para empregados e seus familiares
Enem	Até 100% de bolsa até o final do curso, de acordo com a nota obtida no Enem. Quanto maior a nota maior a bolsa

## **DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1 Projeto Pedagógico do Curso**

#### **2.1.1 Contexto Educacional**

A Faculdade de Ensino de Minas Gerais surge para suprir as deficiências regionais em recursos humanos qualificados e para absorver a crescente massa de estudantes que concluiu ou, nos próximos anos, concluirá o ensino médio, conforme dados reveladores de pesquisa de mercado realizada.

A cidade de Belo Horizonte, cuja população é hoje estimada em 2.530.701 habitantes (IBGE-2021), contou com 77.174 novas matrículas no ensino médio no ano de 2021.

No ano de 2021, foram 1.164.126 de candidatos inscritos em processos seletivos em instituições de ensino superior para um total de 315.453 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no estado, segundo dados do INEP. Destas vagas, apenas 8.122 foram oferecidas por instituições públicas de Belo Horizonte.

Neste aspecto, indiscutivelmente, verifica-se que as instituições particulares desempenham relevante papel na formação superior, de forma a atender a demanda de mercado resultante de um processo, qual seja o aumento do contingente de egressos do ensino médio, que reclama pela necessidade de mais vagas, mais cursos e mais instituições, democratizando, assim, o acesso dos jovens aos estudos de nível superior.

O papel do sistema educacional privado é diminuir o fosso entre os concludentes do ensino médio e o acesso ao ensino superior. Isso pode ser feito mediante a autorização de mais cursos que, com competência e credibilidade, formem profissionais capacitados, preparados tanto para o setor empresarial quanto para a administração de órgãos públicos e privados.

A cidade de Belo Horizonte precisa de profissionais qualificados para a gestão de práticas de trabalho modernas, para o empreendedorismo, para o emprego de atitudes inovadoras e para os desafios do desenvolvimento sustentável.

Sabe-se que, com a oferta de cursos de graduação, formando um contingente de profissionais com melhor preparação crítica, poder-se-á democratizar os projetos de cidadania e garantir bom êxito no processo de desenvolvimento e progresso regional.

É neste contexto que se instala a FACEMG, que não poupará esforços no sentido de oferecer à comunidade cursos, projetos e programas voltados para as necessidades regionais e integrados à realidade de sua área de inserção.

A FACEMG pretende estabelecer-se, ao longo do tempo, como um centro de referência no Estado de Minas Gerais no que diz respeito à formação de profissionais com competências e habilidades técnico-científicas reguladas pela ética e por uma visão crítica de seu papel na sociedade – uma formação profissional voltada para a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os níveis.

### **2.1.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

Há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPI da IES em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade, pesquisa e extensão, são ações praticadas nas atividades regulares do curso. A ética como postura e o compromisso social como atitude, são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem.

### **2.1.3 Concepção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC**

O PPC de Graduação em Educação Física é um documento que fixa os propósitos e metas a serem alcançados durante a formação dos estudantes do Curso de Educação Física, em consonância com o planejamento global e com as diretrizes e princípios da Instituição, expressos no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI.

O Curso como foi concebido leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Educação Física, que procuram assegurar:

- Articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;
- Inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;
- Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

- Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do profissional da contabilidade;
- Realização das dinâmicas de trabalho em grupo, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

### **2.1.3.1 A atualização constante do projeto pedagógico**

As transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas e os consequentes desafios apresentados à educação superior na formação do profissional-cidadão exigem mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos. O currículo é entendido como a parte operacional do projeto pedagógico e estando diretamente relacionado ao trabalho do professor, uma vez que se pretende evitar a fragmentação e a inflexibilidade das disciplinas. Assim sendo, o projeto pedagógico do curso de Educação Física está em constante aperfeiçoamento.

## **2.2 Perfil do Curso**

O curso de Bacharelado em Educação Física é concebido como espaço de formação do profissional de Educação Física que atenda as demandas postas atualmente pela sociedade brasileira à educação, a saúde e qualidade de vida e, por meio de uma postura crítica, reflexiva e investigativa a fim de interferir na construção de um estilo de vida melhor para a sociedade.

Orientamo-nos, dessa maneira, pela concepção de que o profissional deve ter, em sua formação inicial, a oportunidade de construir autonomia, competência técnica e política a fim de prestar serviço qualificado à sociedade. Decorre dessa necessidade que o curso de Educação Física deve ser o *locus* propiciador de sólida formação acadêmica e profissional, da qual depende a articulação entre teoria e prática, onde se atrela fundamentação teórica e pesquisa à problematização do ensino, da saúde, da prática esportiva e da expressão corporal, diante de situações reais da prática, levando à vivência da práxis, em um exercício de formação contínua.

Sem perder de vista que a prática de atividade física, desportiva e/ou recreativa, além da prática educacional, constitui a base da identidade do profissional que se quer formar, o curso organiza-se de maneira a articular a formação específica deste profissional diante de conhecimentos em áreas próprias da Saúde, Lazer e Esporte, atendendo ainda a dimensão do Ensino, diante da competência educacional almejada.



A concepção aqui apresentada foi formulada a partir do reconhecimento de que a autonomia e a flexibilidade preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), possibilita às Instituições demonstrarem competência para elaboração do currículo de seus cursos, com ampla liberdade para interagir com as peculiaridades regionais, com contexto institucional, com as demandas do mundo do trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade.

Nesse ínterim, o curso de Bacharelado em Educação Física da FACEMG, num diálogo profícuo com este contexto, pretende não dicotomizar educação e saúde, entendendo ser possível estabelecer uma inter-relação entre essas dimensões, no mundo da atividade física, desportiva e recreativa em ambientes educativos como clubes, academias, parques, centros de reabilitação entre outros, assim como na escola. Daí a explicitação, em nossa proposta curricular, de conteúdo, estudos e metodologias, que contemplem a ação educativa atrelada à saúde.

Assim, é desafio do curso de Bacharelado em Educação Física da instituição, atrelar conhecimentos específicos da área aos didático-pedagógicos, diante de orientações acadêmica e científica e do princípio da práxis, onde se alcança uma intervenção crítica e criativa, fundamentada e baseada na manifestação educativa.

A FACEMG apresenta o desejo e apropriadas condições para servir à sociedade e à categoria dos profissionais de Educação Física, implantando, por isso, um curso digno e diferenciado de forma a valorizar a comunidade na qual está inserida.

### **2.2.1. Justificativas para oferta do curso na região de Venda Nova**

O Município de Belo Horizonte possui extensão territorial de 331 km<sup>2</sup> e é a sexta cidade mais populosa do país. A cidade já foi indicada pelo *Population Crisis Comite* da ONU como a metrópole com melhor qualidade de vida na América Latina e a 45ª entre as 100 melhores cidades do mundo. Belo Horizonte possui o quinto maior PIB entre os municípios brasileiros. Em 2019, segundo dados do IBGE, o PIB per capita foi de R\$ 38.695,31.

Segundo dados do PNUD, no período de 2000-2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Belo Horizonte cresceu de 0,726 em 2000 para 0,810 em 2010. A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,856, seguida de Renda, com índice de 0,841, e de Educação, com índice de 0,737.

De acordo com os dados estimados do IBGE, em 2021 a população de Belo Horizonte é de 2.530.701 habitantes. O quadro a seguir apresenta dados do último censo do IBGE realizado em 2010, da distribuição da população do município segundo a faixa etária e revela que 19,5% da população total encontra-se na faixa entre 20 e 29 anos, fase de ingresso acadêmico.

## DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

FAIXA ETÁRIA	POPULAÇÃO	PERCENTUAL
0 A 4 ANOS	133.211	5,8%
5 A 9 ANOS	74.868	3,2%
10 A 14 ANOS	171.491	7,4%
15 A 19 ANOS	182.710	7,9%
20 A 24 ANOS	218.778	9,5%
25 A 29 ANOS	230.762	10,0%
30 A 34 ANOS	213.814	9,3%
35 A 39 ANOS	178.829	7,8%
40 A 44 ANOS	169.321	7,3%
45 A 49 ANOS	164.928	7,2%
50 A 54 ANOS	147.948	6,4%
55 A 59 ANOS	118.919	5,2%
60 A 64 ANOS	93.188	4,0%
65 A 69 ANOS	69.013	3,0%
70 A 74 ANOS	53.404	2,3%
75 A 79 ANOS	38.318	1,7%
80 A 84 ANOS	25.400	1,1%
85 A 89 ANOS	12.955	0,6%
90 A 94 ANOS	5.357	0,2%
95 A 99 ANOS	1.605	0,1%
Mais de 100 anos	332	0,0%

Segundo o SEMESP-2021, disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/regioes/sudeste/minas-gerais/>, o Estado de Minas Gerais em 2021 possuía uma população estimada em 21,3 milhões de habitantes, sendo formado por 12 mesorregiões (totalizando 853 municípios). No referido ano, o estado concentrava em suas 307 instituições de ensino superior presencial, 857.444 alunos matriculados, sendo que 569.951 estavam matriculados em cursos presenciais. Segundo o SEMESP é o segundo estado com maior número de matrículas no país, superado apenas por São Paulo.

O número de ingressantes (que iniciam o 1º ano) em cursos presenciais no Estado de Minas Gerais cresceu 5,8% de 2013 a 2014. Na rede privada, o acréscimo chegou a 6,4% (167 mil alunos em 2013 para 177,6 mil em 2014). Já na pública houve um aumento 3,9% (48 mil em 2013 para 49,8 mil em 2014).

Entre a população economicamente ativa do Estado de Minas Gerais, apenas 876 mil trabalhadores empregados com carteira assinada, ou 17,3% do total, têm nível superior completo. No entanto, de 2013 para 2014, houve um crescimento nesse índice de 6,1%. O maior contingente de trabalhadores com carteira assinada no estado é formado por pessoas com ensino médio completo: 2,2 milhões, ou 43,1% do total. Também nesse grau de instrução houve um pequeno crescimento de 2,4% em relação a 2013.

A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) é constituída por 34 municípios, com população total de 5,4 milhões de habitantes (IBGE, 2010). Segundo Brito (2006), o Vetor Norte de expansão teve origem em Belo Horizonte, nas regiões da Pampulha e Venda Nova e desenvolveu-se a partir dos eixos das avenidas Antônio Carlos e Cristiano Machado.

O vetor que abrange os municípios de Santa Luzia, Vespasiano e Ribeirão das Neves é mais densamente povoado e possui maior importância para a dinâmica da RMBH. Santa Luzia e Vespasiano apresentavam, além dos loteamentos populares, condições mais favoráveis para a instalação de plantas industriais, devido à criação de distritos industriais, através de incentivos governamentais.

Entretanto, esses municípios não conseguiram reproduzir o crescimento industrial do vetor oeste da RMBH. Com a predominância demográfica de Ribeirão das Neves e suas taxas de crescimento populacional, o Vetor Norte acabou tornando-se um verdadeiro polo de atração de pobreza (Brito, 2006). Essa caracterização, no entanto, foi alterada através de projetos que visavam ao aumento da mobilidade em direção ao Vetor Norte de expansão da RMBH e ao Aeroporto Internacional Tancredo Neves: a Linha Verde e a duplicação da Avenida Antônio Carlos.

Outro fator indutor da expansão urbana no Vetor Norte foi a transferência do Centro Administrativo do Estado de Minas Gerais, inaugurado em 2010. Assim, em função dos impactos dos investimentos realizados e previstos para a região norte, observa-se a consolidação de uma nova centralidade regional. Desse modo:

***Entre 2007 e 2010, BH perdeu 1,5% de seus residentes. No mesmo período, quatro cidades do Vetor Norte registraram expressivo aumento de população***

16,9% Lagoa Santa

10,9% Vespasiano

10,6% São José da Lapa

10,6% Jaboticatubas

**Fonte: IBGE**

O FACEMG está situado na região de Venda Nova que é articuladora de uma extensa área com extraordinário crescimento populacional.

Segundo o Censo do IBGE (2010), Venda Nova possuía 250.000 habitantes. Calcula-se que atualmente, a população que reside no Vetor Norte da Capital que abrange Venda Nova e as cidades citadas anteriormente estejam na ordem de 1.000.000 de habitantes.

Entretanto, faltam, por exemplo, hospitais e escolas de ensino superior, o que torna os moradores dependentes de serviços oferecidos na capital. O trânsito na MG-010, acesso para várias das cidades da região, é um problema que se agrava a cada dia. "A expansão imobiliária teve uma velocidade maior que a nossa capacidade de criar vias", reconhece o prefeito de Lagoa Santa, Fernando Gomes Neto. Só na sua cidade, que tem 52 520 habitantes, 2 000 carros foram emplacados em 2012.

O Subsecretário estadual de assuntos estratégicos, Luiz Athayde, garante que as obras para melhorar o vaivém estão planejadas. "O Vetor Norte não é um projeto imediatista", diz Athayde. Segundo ele, só para a construção de estradas estão previstos investimentos que somarão 748 milhões de reais até 2017.

A expansão de Belo Horizonte, para além dos seus limites físicos e políticos, acabou acarretando a conurbação dos demais municípios da RMBH, sobretudo do Vetor Norte. Daí cabe ressaltar que as administrações municipais de Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Lagoa Santa e Vespasiano devem delinear um plano diretor, implementá-lo e fiscalizá-lo, visando à criação e ampliação dos espaços livres públicos (praças e jardins) e de áreas de proteção ambiental. Tais espaços relacionam-se diretamente com o profissional de Educação Física, configurando-se como potenciais espaços para a prática de atividades físicas orientadas.

Tendo em vista esse cenário, a FACEMG acredita que ao propor o curso de Bacharelado em Educação Física para funcionar na região de Venda Nova estará contribuindo para a formação de profissionais cujas práticas acadêmicas, por estarem em sintonia com a realidade local, poderão contribuir para a melhoria de problemas existentes na região, que abrangem, dentre outros aspectos, questões de promoção da saúde e educação. Estes futuros profissionais poderão, portanto, colaborar efetivamente para uma melhoria da qualidade de vida da população.

## **2.3 Objetivos do Curso**

A IES tem, como um de seus principais objetivos, preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos. Para tanto, ciente de sua responsabilidade social, busca a compreensão das reais necessidades e caminhos para que esse desenvolvimento ocorra, primando pela inclusão social de seus alunos e egressos e desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação. Objetivos que subsidiam a revisão do PPC, e orientam os objetivos gerais e específicos do Curso de Educação Física, apresentados a seguir:

### **2.3.1. Objetivos Gerais**

Favorecer a formação de um profissional crítico e reflexivo, que possua um conhecimento amplo da área da Educação Física e da Saúde, associada ao contexto sócio-histórico-cultural e educacional do país. Um profissional que se caracteriza pela promoção e desenvolvimento de atitudes éticas, bem como da autonomia intelectual, criatividade e criticidade referente ao conhecimento e atuação profissional, podendo intervir e transformar hábitos sociais que levem a prática da atividade física regular da população, com vistas à melhoria da qualidade de vida, saúde e educação, levando à um estilo saudável de viver - de bem-estar. Uma formação que possa oportunizar a realização de momentos de aproximação, constatação, coatuação, atuação, reflexão e busca de transformação da realidade profissional, incentivando um exercício de formação contínua.

### **2.3.2 Objetivos Específicos**

- Reconhecer os ambientes educativos como local de produção de conhecimento, de pesquisa e de extensão, fazendo uso desse espaço para o projeto de uma sociedade mais justa, colaborando para a formação do cidadão;
- Favorecer a conscientização da importância da prática de inclusão social e da busca da cidadania, independente das diferenças biopsicossociais e culturais, interpretando, reconhecendo e valorizando o outro e a si mesmo;
- Estimular a interação teoria/ prática no sentido de articular, construir e reconstruir conhecimentos necessários para a atuação transformadora;
- Preparar o aluno para planejar, implementar, acompanhar e avaliar propostas de Educação Física em suas diferentes ramificações (Saúde, Esporte e Lazer) que possam ser aplicadas nos diferentes campos de atuação;
- Possibilitar o reconhecimento de que a Educação Física não é só sinônimo de aptidão física e rendimento, enfatizando uma concepção que contempla todas as dimensões envolvidas pela Cultura Corporal do Movimento, oportunizando o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo de forma democrática e não seletiva.
- Trabalhar o fenômeno esportivo em suas diferentes manifestações, desde a participação esportiva, passando pela perspectiva educativa, até estar apto a desenvolver o esporte de rendimento, seguindo critérios éticos e democráticos.
- Identificar a importância do lúdico e da socialização nas atividades recreativas, que o levem a perceber como estas situações contribuem para o bem-estar coletivo, reduzindo e controlando o estresse inerente ao viver.
- Estimular a iniciação científica e a pesquisa sobre novas propostas do movimento humano e suas diversas manifestações na Pedagogia do Movimento, do Esporte, da Qualidade de Vida e Lazer, divulgando os resultados através de monografias, textos publicados em revistas científicas, trabalhos apresentados em eventos científicos e acadêmicos, colaborando desta forma para o desenvolvimento da Educação Física;
- Utilizar os recursos dos programas de ensino e extensão como a academia escola, entre outros, como instrumento de capacitação e vivência de futuros profissionais, quando egresso.
- Capacitar o discente para elaboração de propostas de intervenção profissional em Educação Física, que possam ser aplicadas em comunidades interessadas, em cooperação com outras áreas de produção do conhecimento humano, respeitando o desenvolvimento biológico, psicológico, motor e social dos participantes;

- Identificar as concepções de corpo que estão presentes nas relações humanas da sociedade atual, especialmente em situações de práticas esportivas e corporais, constituindo-se em profissional com formação abrangente, conhecedor e respeitador da pluralidade metodológica e possuidor de um pensamento reflexivo;
- Planejar, executar e avaliar propostas de atividades físicas e esportivas para as mais variadas modalidades em suas respectivas faixas etárias, nas quais os princípios da ética e da prazerosa vivência do tempo de lazer estejam presentes;
- Reconhecer os mais variados sistemas de treinamento em esportes e em condicionamento físico, identificando suas origens e seus pressupostos metodológicos;
- Desenvolver nos praticantes princípios, técnicas e conhecimentos que o levem a autonomia e constância da prática das atividades físicas e esportivas, de modo que estas contribuam para a melhoria da qualidade de vida.

## **2.4 Perfil do egresso**

Para a indicação do perfil profissional do curso de Graduação Plena em Educação Física da IES, aliou-se a filosofia definida pela instituição de garantir uma formação superior voltada para um ensino de qualidade, de acordo com as exigências do Ministério da Educação, do mercado de trabalho e da sociedade. A Instituição visa à capacitação de profissionais éticos e competentes para o desenvolvimento da região, resgatando a compreensão da inter-relação humana, na busca sistemática pela excelência educacional, e busca alcançar seu objetivo a partir de percepções compartilhadas dos problemas regionais.

Com base na filosofia dos PPCs, documentos que fixam os propósitos e metas a serem alcançados durante a formação dos alunos, os critérios norteadores para a definição do perfil do egresso pautam-se por uma visão humanista, que internaliza valores como responsabilidade social, justiça e ética profissional de maneira a integrar produtivamente conhecimentos, competências, habilidades e talentos na formação do futuro profissional.

Seguem ainda os seguintes Pilares indicados pelo PPI:

- preparação dos alunos para o mundo do trabalho;
- atendimento às novas demandas econômicas e de emprego;
- formação para a cidadania crítica;
- preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade;
- formação para o alcance de objetivos comprometidos com a sintonia entre o desenvolvimento pessoal e profissional;
- preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos que priorizam a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento regional sustentável a médio e longo prazos; e
- propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

A partir dessas referências institucionais e levando em consideração a especificidade da área da Educação Física no contexto sócio histórico, educacional e profissional, define-se:

O Graduado em Educação Física, formado pela IES, deverá ser um profissional capaz de atuar de maneira coerente na realidade sócio, cultural e política a que estiver inserido trabalhando numa perspectiva de prática reflexiva (Schön, 1992) a fim de que sua intervenção possa resultar positiva no intuito de solucionar os problemas encontrados e decidir autonomamente sua atuação. Desse modo, a IES pretende preparar um profissional pluralista de formação abrangente com forte embasamento humanístico e aprofundamento técnico que lhe permita desenvolver as suas potencialidades e ainda incentive a continuidade de seus estudos e aperfeiçoamento profissional na busca da construção e reconstrução dos conhecimentos da área. Ademais este profissional deverá ser identificado por suas competências e habilidades segundo os aprofundamentos possibilitados no curso de formação inicial, diante da interação teoria e prática, entre ensino, pesquisa e extensão, que potencializará a construção de conhecimentos profissionais significativos à realidade de atuação. Por isso o perfil do nosso egresso será o de:

- Ser profissional egresso de uma formação abrangente, adquirindo conhecimentos científicos da área, bem como possuir o hábito da intervenção, do estudo e da pesquisa de forma sistemática;
- Ser um profissional consciente e competente, no sentido de exercitar sua cidadania e profissionalismo através de uma visão crítica da história e das questões sociais brasileiras;
- Ser profissional com domínio das dimensões política, epistemológica e educativa constantes de sua formação, bem como ter competência técnica e habilidade necessária à elaboração, execução e avaliação de programas de atividades físicas adequadas aos vários segmentos do ensino não formal, bem como programar atividades esportivas educativas, lúdicas, de lazer e competitivas;
- Ser profissional com competência e abertura para o trabalho da inter e transdisciplinaridade, preservando os conteúdos históricos da Educação Física como os jogos, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, ampliando para os novos conteúdos surgidos na sociedade moderna (esportes radicais, da natureza, etc.), bem como realizar e divulgar pesquisas com estes conteúdos programáticos.
- Dominar um conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano intencional nas dimensões biológica, pedagógica, comportamental, sociocultural; possuindo competências de natureza técnico-instrumental para intervir no âmbito das diferentes manifestações da cultura do movimento humano, visando a realização de objetivos educacionais, de saúde, de prática esportiva e de expressão corporal.

## **2.5 Competências a serem desenvolvidas**

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Também a complexidade socioeconômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica

dos profissionais de Educação Física necessários para atender a demanda pelo exercício profissional nas suas diferentes áreas de trabalho. Desta forma, é preciso formar bacharéis com sólida base acerca dos fatores e princípios da Educação Física.

Por meio da política acadêmico-metodológica adotada neste PPC e pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Educação Física, que define os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de bacharéis em Educação Física estabelecidos pela Câmara de Educação Superior (CES), do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da Educação (MEC), o egresso estará qualificado para:

1. Intervir acadêmica e/ou profissionalmente estabelecendo uma unificação entre os conhecimentos teórico-científicos e o desenvolvimento da prática, preservando a qualidade ao exercício profissional;
2. Utilizar-se de manifestações e expressões culturais do movimento humano (adotando-se diferentes modalidades de atividades/exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial e da dança) para intervir direta ou indiretamente na sociedade;
3. A partir de uma análise crítica da realidade social observada, atuar tendo como foco principal a ampliação e enriquecimento cultural das pessoas, motivando-as a adotarem um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
4. Estar apto para compreender as questões e situações-problema envolvidas no mundo do trabalho;
5. Ser capaz de participar nos processos de tomada de decisão e produção de conhecimentos de forma crítica e ética, com autonomia e responsabilidade social para obter resultados satisfatórios.

Para tal, os egressos do curso deverão ter as seguintes competências e habilidades:

1. Intervir profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, prestando serviços à sociedade;
2. Coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria.
3. Realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos nos campos da saúde, qualidade de vida, do lazer e esporte.
4. Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;



5. Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção profissional em Educação Física;
6. Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
7. Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Para tanto, a IES elege alguns princípios metodológicos voltados ao desenvolvimento destas competências:

- Interdisciplinaridade
- Formação Profissional para a Cidadania
- Responsabilidade, Compromisso e Solidariedade Social
- Estímulo à Autonomia Intelectual
- Diversificação dos Cenários de Ensino-Aprendizagem

A essas referências associa-se a questão da identidade profissional que se quer alcançar no curso de Educação Física. Uma identidade profissional que deve necessariamente partir da compreensão de competências que abranjam as dimensões técnico profissionais, humanas e socioculturais, considerando que a intervenção do profissional de Educação Física pressupõe a mediação entre seres humanos historicamente situados num contexto sociocultural o qual subsidia a realidade profissional.

A configuração de competências socioculturais, humanas e técnico-profissionais deve ser a concepção nuclear na orientação do currículo de formação do Graduado em Educação Física. Além de dominar os conhecimentos que fundamentem e orientem sua intervenção profissional, é imperioso que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação.

O Graduado em Educação Física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua intervenção profissional deve, necessariamente, compreender as questões envolvidas no seu trabalho, saber identificá-las e resolvê-las. É preciso demonstrar autonomia para tomar decisões, bem como se responsabilizar pelas opções feitas. É preciso também que saiba avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua, e que saiba interagir cooperativamente tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral.

A aquisição de competências requeridas na formação do Graduado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teoria e prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção profissional e que todas as experiências de intervenção profissional sejam balizadas por

posicionamentos reflexivos com consistência e coerência conceitual. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e a necessidade de emancipação humana.

Ressalte-se que o nosso pressuposto, identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Sendo assim, competência é, sobretudo, a condição de refazer permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador e emancipatório.

## **2.6 Perspectivas de Inserção Profissional do Egresso**

O graduado em Educação Física deverá estar preparado para intervir e atuar diretamente nas diversas instituições e locais formais e informais que oportunizem a prática de exercícios e de atividades físicas, recreativas e esportivas, nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados as atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Assim, os espaços onde, prioritariamente, poderão ser realizadas as atividades acima são: clínicas especializadas, academias, asilos, hotéis, clubes sociais e esportivos, spas, condomínios, parques, centros de treinamento, laboratórios de pesquisa, logradouros públicos, e outros onde se realizem atividades físicas, recreativas e/ou desportivas.

Diante do contexto analisado, o curso de Educação Física tem por objetivo, por meio do processo de ensino-aprendizagem, desenvolver nos alunos as competências requeridas dos Profissionais de Educação Física, dentro da expectativa do mercado supracitada.

Quanto aos egressos, a IES se preocupa com sua inserção no mercado de trabalho e, para tanto, promove constantemente programas especiais de capacitação, serviços técnicos e de consultoria e a realização de treinamentos, encontros e workshops com profissionais da área.

A IES também conta com o Núcleo de Acompanhamento ao Egresso, que visa ao entrosamento dos profissionais formados pela instituição, organizando grupos de debate e de auxílio mútuo, dando uma atenção contínua ao ex-aluno.

## 2.7 Estrutura Curricular

O curso de Educação Física da FACEMG tem toda sua estrutura curricular baseada na formação e informação de habilidades acadêmicas e profissionais, que preparam seus alunos para atuarem como agentes conscientes e capazes de provocarem mudanças significativas na sociedade e no quadro atual da Educação Física no Brasil, respaldados por um embasamento sócio histórico, crítico e reflexivo que pretende contribuir para uma transformação significativa da realidade profissional.

A estrutura curricular do curso de Graduação em Educação Física segue as orientações da Resolução CNE/CES 7/2004 e Parecer CNE/CES 0058/2004, da Resolução 7/2007, do Parecer 213/2008, todos respaldados pela Lei 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

Na Resolução 7/2004, as indicações do artigo 7.º subsidiam a organização curricular prevista no curso de Graduação em Educação Física da IES, que se prevê articulando as “unidades de conhecimentos de formação específica e ampliada definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar”, a saber:

§ 1º A Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) Relação ser humano-sociedade;
- b) Biologia do corpo humano;
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico.

§ 2º A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões:

- a) Culturais do movimento humano;
- b) Técnico-instrumental;
- c) Didático-pedagógico.

Em relação ao tempo mínimo de integralização do curso de graduação em Educação Física, com base no art. 9º da Resolução 7/2004 que indica que haverá definição em Resolução específica do Conselho Nacional de Educação, a qual até o presente não foi homologada - Elegemos o Parecer 213/2008 que define a carga horária como orientação e partindo do mínimo de 3.200 horas estabelecido no Parecer para os cursos da Saúde e especificamente para o da Educação Física.

Definiu-se como tempo mínimo de integralização do curso de Graduação em Educação Física: 3.840 horas realizados em 8 semestres letivos mínimos.

Definido o tempo de 3.840 horas para integralização do curso, tendo como base o art. 10 da Resolução 07/2004, redefiniu-se o mínimo, desdobrado em atividades que garantam a indissociabilidade teoria-prática, indicadas por meio da prática como componente curricular, estágio curricular e atividades complementares, configurando a estrutura curricular do curso na Matriz curricular com as respectivas cargas horárias:

3.840 horas/aulas: carga horária mínima de integralização do curso

Subdivididas em:

3.240 h/a: Conhecimentos específicos e ampliados (das quais aproximadamente 15% são previstas como carga horária de prática como componente curricular)

400 h/a: Estágio Supervisionado

200 h/a: Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC (atividades complementares ao conhecimento específico e ampliado do curso)

Vale ressaltar, que a oferta de disciplina Libras na IES atende ao Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Ela é disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura e optativa nos demais cursos.

## 2.7.1 Conteúdos Curriculares das diretrizes do Curso de Educação Física

### Matriz Curricular

#### EDUCAÇÃO FÍSICA (GRADUAÇÃO PLENA)

Sem	Cód	Disciplina (Nome Completo)	CH Semestral	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas
1	30C2	Atividades Práticas Supervisionadas	100			
1	736Q	Estudos Disciplinares	30			
1	D253	Comunicação e Expressão	30	1,5	1,5	
1	D81D	Políticas Públicas e Inclusão Social	30	1,5	1,5	
1	J20A	Ritmo e Dança	30	1,5		1,5
1	J48A	Recreação	60	3	1,5	1,5
1	J49A	Anatomia	60	3	1,5	1,5
1	J378	Biologia (Citologia)	60	3	3	
1	J83B	Atividades Aquáticas	30	1,5	1,5	
1	J84B	Esportes Coletivos	30	1,5	1,5	
1	J72A	Bioestatística	30	1,5	1,5	
			<b>490</b>	<b>18</b>	<b>13,5</b>	<b>4,5</b>
2	47A7	Atividades Práticas Supervisionadas	100			
2	30C3	Estudos Disciplinares	30			
2	D194	Metodologia do trabalho acadêmico	30	1,5	1,5	
2	D267	Homem e Sociedade	30	1,5	1,5	
2	D45C	Medidas e Avaliações – Fundamentos teóricos	30	1,5	1,5	
2	E161	Medidas e Avaliações – Fundamentos práticos	30	1,5		1,5
2	J25A	Educação Física Adaptada	60	3	1,5	1,5
2	J35A	Biomecânica	60	3	1,5	1,5
2	J623	Anatomia dos Sistemas	60	3	1,5	1,5
2	J85B	Genética aplicada a Atividade Motora	30	1,5	1,5	
2	J86B	Esportes individuais	30	1,5	1,5	
			<b>490</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>6</b>

3	30C4	Estudos Disciplinares	30			
3	47A8	Atividades Práticas Supervisionadas	30	1,5	1,5	
3	D02D	Avaliação Diagnóstica	30	1,5	1,5	
3	D105	Métodos de Pesquisa	30	1,5	1,5	
3	D243	Ciências Sociais	30	1,5	1,5	
3	D70A	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	30	1,5	1,5	
3	J643	Fisiologia Aplicada à Atividade Motora	60	3	3	
3	J87B	Método do Treinamento Físico	60	3	1,5	1,5
3	J88B	Ginástica para todos	60	3	1,5	1,5
3	J89B	Esportes de Combate	30	1,5	1,5	
3	D55A	Atuação junto ao idoso (Optativa)	20	1	1	
3	D703	Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência (Optativa)	20	1	1	
3	D832	Educação Ambiental (Optativa)	20	1	1	
3	D842	Marketing Pessoal (Optativa)	20	1	1	
3	D852	Desenvolvimento sustentável (Optativa)	20	1	1	
3	D971	Direitos Humanos (Optativa)	20	1	1	
3	D971	Prática Corporais de Aventura	20	1	1	
			<b>530</b>	<b>25</b>	<b>22</b>	<b>3</b>
4	30C1	Atividades Práticas Supervisionadas	100			
4	513Q	Estudos Disciplinares	30			
4	D277	Interpretação e Produção de textos	30	1,5	1,5	
4	D827	Corporeidade e Motricidade Humana	30	1,5	1,5	
4	J349	Crescimento/Desenvolvimento Humano	60	3	3	
4	J359	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	60	3	3	
4	J631	Filosofia e Dimensões Históricas da Educação Física	60	3	3	
4	J641	Primeiros Socorros	30	1,5	1,5	
4	J80B	Técnicas de Informática	30	1,5	1,5	
4	J81B	Ética e Intervenção do profissional de Educação Física	30	1,5	1,5	
			<b>460</b>	<b>16,5</b>	<b>16,5</b>	
5	34C1	Esporte Adaptado	30	1,5	1,5	
5	34C2	Lutas: Aspectos do Esporte	30	1,5		1,5
5	34C3	Futebol: Aspectos do Esporte	30	1,5		1,5
5	34C4	Gestão e Tendências em Academias	60	3	1,5	1,5
5	34C5	Biomecânica Aplicada ao Esporte	60	3	1,5	1,5
5	34C6	Atletismo: Aspectos do Esporte	30	1,5		1,5
5	35C2	Estudos Disciplinares	20			
5	376Z	Atividades Práticas Supervisionadas	70			
			<b>330</b>	<b>12</b>	<b>4,5</b>	<b>7,5</b>
6	34C8	Voleibol: Aspectos do Esporte	30	1,5		1,5
6	35C1	Atividades Práticas Supervisionadas	70			
6	35C9	Ergonomia e Ginástica Laboral	30	1,5		1,5
6	422Y	Estudos Disciplinares	20			
6	86A5	Treinamento Personalizado e Musculação	60	1,5		1,5
6	96A6	Educação Física Integrada	30	1,5	1,5	
6	D55C	Noções Básicas de Farmacologia	<b>30</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	
6	D65C	Epidemiologia e Saúde Pública	30	1,5	1,5	
			<b>300</b>	<b>9</b>	<b>4,5</b>	<b>4,5</b>
7	34C9	Atividades Práticas Supervisionadas	60			
7	35C4	Atividade Motora aplicada a Populações Especiais	30	1,5	1,5	
7	35C5	Natação: Aspectos do Esporte	30	1,5		1,5
7	35C6	Produção Técnico-Científica Interdisciplinar	30	1,5		1,5
7	35C7	Ginástica Rítmica: Aspectos do Esporte	30	1,5		1,5
7	35C8	Nutrição Aplicada ao Esporte	30	1,5	1,5	
7	36C1	Psicologia Aplicada ao Esporte	30	1,5	1,5	
7	432Y	Estudos Disciplinares	20			
7	49A3	Organização Campeonatos/Eventos Esportivos	30	1,5	1,5	
7	555Y	Tópicos de Atuação Profissional	30	1,5	1,5	
			<b>320</b>	<b>12</b>	<b>7,5</b>	<b>4,5</b>
8	127H	Atividades Complementares	200			
8	32C7	Estágio Curricular	640			
8	336Z	Estudos Disciplinares	20			
8	337Z	Fisiologia do Exercício	60	3	3	
8	33C6	Políticas Públicas de Lazer	30	1,5	1,5	
8	33C7	Basquete: Aspectos do Esporte	30	1,5		1,5
8	33C8	Handebol: Aspectos do Esporte	30	1,5		1,5

8	33C9	Ginástica Artística: Aspectos do Esporte	30	1,5		1,5
8	34C7	Produção Técnico-Científica Interdisciplinar	30	1,5		1,5
8	35C3	Atividades Práticas Supervisionadas	70			
8	48A8	Educação Física Na Terceira Idade	30	1,5	1,5	
			<b>1260</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>6</b>
		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>4.180</b>	<b>122,5</b>	<b>82</b>	<b>36</b>

Segundo o PPI, a definição da matriz curricular leva em consideração o perfil desejado para o Curso de Educação Física, observando a seleção de conteúdos apropriados, atualizados e relevantes, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil.

Os componentes curriculares do PPC primam não só pelo ensino de conteúdos, mas também pelo desenvolvimento de competências e habilidades na formação do profissional, dando condições para o exercício pleno da cidadania, pautado em princípio éticos, com capacidade crítico-reflexiva, sobre a realidade econômica, política, social e cultural. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED), as Atividades Práticas Supervisionadas (APS).

Sendo assim, o PPC foi construído de forma permanente, avaliando constante e periodicamente as atividades realizadas, constituindo novos desafios para o Corpo Docente e Coordenação do Curso.

Nesta perspectiva, novos projetos de ações e os componentes curriculares que integram o plano curricular, devem ser implementados, após criteriosas análises e discussões em conjunto, para que se possa fomentar o grau de qualidade do Ensino desejado pela IES. Torna-se visível, pois, nas projeções feitas pelo corpo docente do Curso de Bacharelado em Educação Física, a preocupação colegiada com um ensino atualizado, em conformidade com as novas tendências educacionais, segundo as novas Diretrizes Curriculares.

O Curso de Bacharelado em Educação Física da IES pretende articular as dimensões da prática, a partir do que prevê a Lei de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), designada e regulamentada no ensino superior de graduação plena, a partir da Resolução Resolução CNE/CES 7/2004.

A prática pedagógica está vinculada à prática acadêmica que por sua vez é oportunizado pela prática docente/discente e deverá estar vinculada à intervenção profissional do professor de educação física no âmbito educacional, sendo uma dimensão prática do curso que se promoverá através das vivências e aproximações da atuação profissional e da interação e mediação com a fundamentação dos conhecimentos da dimensão teórica do curso num processo dinâmico e contínuo que favoreça a profissionalização docente. (CAMPOS, 2006). A prática pedagógica, assim compreendida e assumida no curso de Educação Física da IES, abrangerá seus componentes curriculares: a prática como componente curricular, o estágio supervisionado e as atividades acadêmico-científico-culturais como atividades acadêmicas que serão oportunizadas, vivenciadas e refletidas no processo de ensino-aprendizagem no decorrer do curso se constituindo como prática reflexiva. Uma prática reflexiva que depende da articulação da vivência com

conhecimentos de conteúdos específicos nas disciplinas previstas na matriz fazendo valer a indissociabilidade teoria e prática em consonância a Res. CNE/CES 7/2004.

Dessa forma, a prática pedagógica no curso de Graduação Plena em Educação Física é reconhecida como prática reflexiva de docentes e discentes no processo que favorece continuamente a profissionalização do educador físico, onde formadores reflexivos favorecem a formação de futuros profissionais reflexivos.

Na Resolução CNE/CES 7/2004, não se institui a duração e a carga horária da prática como componente curricular para os cursos de Graduação em Educação Física, no entanto indica que é imprescindível realizá-la para favorecer a indissociabilidade teórico-prática conclamada pelas Diretrizes Curriculares, juntamente com o Estágio e as Atividades Complementares.

Compreende-se assim, que esta prática como componente curricular deve ser inserida em todas as disciplinas que compõe o curso, articulada à teoria, onde todos os conteúdos curriculares deverão ser planejados e estruturados para promover diferentes aplicações, em aula, que valorize a promoção da práxis, desde o primeiro semestre letivo.

As horas de prática como componente curricular serão previstas nos programas de ensino de cada disciplina que compõe a matriz considerando aproximadamente 15% da carga horária semanal a fim de serem desenvolvidas na situação de aula.

A prática como componente curricular está vinculada à intervenção profissional, sendo uma dimensão prática que se promoverá através da interação e mediação com a fundamentação dos conhecimentos da dimensão teórica do curso.

### **2.7.2 Formas de Realização de Interdisciplinaridade**

O processo de interdisciplinaridade se dá a partir do desenvolvimento da capacidade criativa, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, poder empreendedor, ferramentas importantes na adaptação às mudanças do mundo do trabalho. A interdisciplinaridade exige de todo o corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um articula-se com a de todos os outros. Todos os envolvidos no processo pedagógico devem perceber a sua totalidade e, a partir dela, planejar a sua ação em particular, sem se desligar do todo.

A interdisciplinaridade pressupõe diferentes formas de observar e interpretar o objeto de estudo; por exemplo, as disciplinas Biomecânica, Aprendizagem e Desenvolvimento Motor e Corporeidade e Motricidade Humana no curso de Educação Física apresentam a possibilidade de capturar o objeto de estudo – movimento humano – por diferentes óticas, e assim contribuir com a ampliação do conhecimento. Além da disciplina de Formação Específica Filosofia e Dimensões Históricas da Educação Física, duas disciplinas de Formação Básica abordam o olhar antropológico e

sociológico: Homem e Sociedade e Ciências Sociais. Isto alarga o horizonte de conhecimento do aluno e permite que se estabeleça uma ponte com o conhecimento específico da formação profissional, além de contribuir para uma formação humanista.

Vale ressaltar, que a oferta de disciplina Libras na IES atende ao Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Ela é disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura e optativa nos demais cursos.

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei n. 10.861/2004, a IES vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica.

Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e NDE, e externas conduzidas pelo INEP, SESu, SETEC e SEED. Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nos. 2 e 3, ambas editadas em 2007, e da Resolução CNE/CES no. 4/2009, a primeira e a última fixando a carga horária dos bacharelados e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deva ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, atividades obrigatórias diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED), fundamentado no inciso II, do Art. 53 da Lei n. 9.494/96 Art. 53. e as Atividades Práticas Supervisionadas (APS).

### **A) Estudos Disciplinares**

Os Estudos Disciplinares (ED) são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação do FACEMG, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

São objetivos dos ED:

- a) Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação.
- b) Ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;



- c) Suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;
- d) Proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos ED são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com os professores, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicas da sua área de formação. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança no Currículo, promove-se uma substituição progressiva desses conteúdos, por outros de formação específica de cunho interdisciplinar, envolvendo os campos do saber afins da área de formação específica do curso.

### **B) Atividades Práticas Supervisionadas (APS)**

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes. Trata-se de estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros. A partir do 1.º período o aluno pratica, através da APS, sob a orientação de um professor, a interdisciplinaridade na solução de problemas reais da área de Educação Física. As APS são detalhadas nos Planos de Ensino das disciplinas às quais se vinculam e aprovadas pela Coordenação de Curso, a quem compete acompanhar o seu desenvolvimento.

### **C) Disciplinas Transversais**

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004, a IES incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, na disciplina Homem e Sociedade, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares, como também na disciplina optativa Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

A Instituição promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, nas disciplinas obrigatórias: Engenharia e Meio Ambiente, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, como também nas Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

Os princípios básicos da educação ambiental são: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Os objetivos fundamentais da educação ambiental são: o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; a garantia de democratização das informações ambientais; o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

A proposta didático-pedagógica do Curso de Engenharia Civil está pautada na distribuição modular dos conteúdos pertinentes à formação profissional, totalizando dez, em regime de seriação semestral e no período noturno.

#### **D) Disciplinas Ministradas na Modalidade EAD**

A FACEMG acredita no potencial transformador da educação à distância, que permite aos alunos adotar uma rotina autônoma de estudos, colaborando assim para que estes deixem de ser receptores e os professores meros emissores do conhecimento, para se tornarem verdadeiros protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, com base no que dispõe a Portaria Nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004 do MEC, A FACEMG oferece, nas Matrizes Curriculares dos seus Projetos Pedagógicos de Curso, até 20% das suas disciplinas na modalidade à distância.

Para tanto, a FACEMG em parceria com a UNIP disponibiliza no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) o conteúdo ofertado ao aluno, a qualquer momento, pela internet. Isso possibilita ao estudante a organização do seu ritmo de estudo.

A interação com o professor ocorre por meio do fórum, que acontece durante a disciplina. Esse espaço é utilizado para debates entre alunos e tutores à distância que atuam na mediação das ações pedagógicas, por *e-mails*, telefone e pelo *feedback* postado no AVA.

Já os tutores presenciais orientam os alunos com relação ao AVA, auxiliam na organização dos estudos, facilitam a interação dos alunos com os tutores à distância, solucionam ou encaminham as dúvidas indicadas pelos alunos. Além disso, juntamente com o coordenador de cada curso são responsáveis por:

- a) promover a articulação e integração das disciplinas ofertadas na modalidade EaD com as disciplinas presenciais e demais atividades docentes;
- b) identificar os objetivos referentes às competências cognitivas, habilidades e atitudes desenvolvidas pela EaD;
- c) motivar a realização das atividades e orientar os alunos quanto à navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- d) acompanhar a trajetória dos alunos no decorrer do curso, estimulando e apoiando seu desempenho nas atividades;
- e) mediar a comunicação, procurando manter a regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem;
- f) monitorar o desempenho da infra-estrutura e dos meios tecnológicos disponíveis na IES, passíveis de serem utilizados em atividades de EaD;
- g) articular esforços juntamente com a CPA para a implementação de mecanismos adequados de avaliação da EaD ofertada na IES; e
- h) autoavaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto que incorpora a graduação à distância aos currículos de cursos presenciais.

Destaca-se que o atendimento aos alunos é disponibilizado através do plantão tutorial realizado por profissional habilitado na área específica de atuação.

Cada disciplina cursada na modalidade EaD está dividida em unidades, sendo que, para cada uma, o aluno deve assistir à tele aula sem a obrigatoriedade de data e horário, devendo estudar o conteúdo referente a cada unidade, realizar as atividades propostas, responder aos questionários no AVA, respeitando o período preestabelecido em calendário acadêmico divulgado no próprio ambiente.

Também estão disponibilizados no AVA avisos gerais e da disciplina, vídeos instrucionais, calendário, slides de aulas, fórum de discussão etc.

### **E) Curricularização da extensão**

A curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, cujo prazo de implantação foi prorrogado até 19/12/2022, por meio do Parecer CNE/CES nº 498/2020, homologado em 06/08/2020.

Entre outras coisas, a Resolução estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Nesse sentido, a IES vem trabalhando para promover a incorporação da extensão nos currículos dos cursos de graduação, a partir do primeiro semestre de com o intuito de promover a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social, além de alcançar os seguintes objetivos:

- A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- A articulação entre ensino e extensão, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;
- A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Em relação às atividades de extensão, o curso de Estética e Cosmética promoverá ações sociais com atendimento à comunidade para melhoria da qualidade de vida, tratando da pele e da aparência como um todo, e de aspectos psicológicos envolvidos com a autoestima, com o objetivo de colaborar com uma sociedade mais igualitária, aproximando a universidade da comunidade.

Serão realizadas também semanas para os atendimentos em dias comemorativos e apresentação de palestras de esclarecimentos dos cuidados com a pele e saúde em geral.

Para os alunos e docentes também são realizados treinamentos e apresentações de workshops com a finalidade de atualização sobre os cosméticos e técnicas estéticas que surgem.

O regulamento das Atividades de Extensão encontra-se no **Anexo 8** deste PPC.

## **PROVAS**

Para a prova NP1 não há instrumento de avaliação. A partir da resposta dada aos questionários de todas as unidades da(s) disciplina(s) no AVA a nota é atribuída automaticamente e lançada no sistema, de acordo com os critérios divulgados.

Para a validação da NP1, os exercícios devem ser enviados para o sistema de acordo com o período publicado no calendário. Envios após o prazo constante do calendário não serão considerados para a NP1, pois novos questionários ficarão liberados somente para estudo.

A não realização ou o envio dos exercícios fora do prazo implicam Não Consta (NC) na NP1 e necessidade de marcação de prova substitutiva.

Para as provas NP2, substitutiva e exame o coordenador do curso fará os agendamentos das provas, que ocorrerão presencialmente, conforme o calendário acadêmico. Obs.: o exame é aplicado somente aos alunos dos cursos de graduação.

Os conteúdos a serem estudados, tanto para obtenção da prova NP2 quanto para a prova substitutiva e exame, são os de todas as unidades disponíveis no sistema.

No AVA (MINHAS COMUNIDADES – ASSOCIADA-COLIGADA) consta a relação dos tutores com respectivos e-mails, dias e horários de atendimento, que recepcionam a mensagem enviada pelos alunos e a encaminham para os tutores à distância, específicos de cada disciplina ofertada na modalidade EaD.

## **Equipe Multidisciplinar**

A Instituição oferece, nas Matrizes Curriculares dos seus Projetos Pedagógicos de Curso, até 20% das suas disciplinas na modalidade a distância para cursos que já foram reconhecidos pelo MEC. A IES dispõe de professores especialistas nas disciplinas ofertadas e parceiros no coletivo do trabalho político-pedagógico do curso, e conta com as parcerias de profissionais das diferentes TIC, conforme a proposta do curso e ainda dispõe de educadores capazes de:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto juntamente com o NDE do curso;
- b) promover a articulação e integração das disciplinas ofertadas na modalidade EaD com as disciplinas presenciais e demais atividades docentes;
- c) identificar os objetivos referentes às competências cognitivas, habilidades e atitudes desenvolvidas pela EaD;
- d) motivar a realização das atividades e orientar os alunos quanto à navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- e) acompanhar a trajetória dos alunos no decorrer do curso, estimulando e apoiando seu desempenho nas atividades;
- f) mediar a comunicação, procurando manter a regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem;

- g) monitorar o desempenho da infra-estrutura e dos meios tecnológicos disponíveis na IES, passíveis de serem utilizados em atividades de EaD;
- h) articular esforços juntamente com a CPA para a implementação de mecanismos adequados de avaliação da EaD ofertada na IES; e
- i) auto-avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto que incorpora a graduação à distância aos currículos de cursos presenciais.

## Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O suporte tecnológico distribui-se em duas dimensões: uma dimensão de recursos de interação para o acompanhamento dos estudantes e uma de avaliação.

Para tanto, detalha-se abaixo o sistema de informação utilizado na veiculação dos conteúdos pertinentes.

### **Blackboard**

A plataforma utilizada para a publicação de conteúdo é o Blackboard. Ele conta com as principais funcionalidades disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem e é composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio dessas funcionalidades, é possível dispor de recursos que permitem a interação e comunicação entre o alunado, professores e tutoria, a publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, a administração de acessos e a geração de relatórios.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem Blackboard, o aluno tem acesso ao material pedagógico, disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permitem o diálogo entre os alunos, professores e a equipe de tutoria.

O material de cada disciplina é publicado pelo professor responsável por ela no Blackboard, seguindo a proposta do calendário acadêmico de realização dos encontros presenciais. A publicação de material, módulo a módulo, pelo professor, facilita o acompanhamento do aluno no AVA.

Há uma Equipe Multidisciplinar responsável pelo suporte pedagógico e operacional no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, atendendo aos alunos quanto às dúvidas no ambiente acadêmico, mediando fóruns, postando avisos, provas, questionários e demais informações pertinentes.

O Blackboard é utilizado como plataforma de distribuição de conteúdo em diferentes suportes, tais como: textos, teleaulas, vídeos (entre os principais), integrando recursos de interação entre professores, equipe multidisciplinar, tutores e alunos.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, o aluno tem acesso ao material pedagógico, disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permitem o diálogo entre os alunos, professores e a equipe de tutoria e multidisciplinar.

O material de cada disciplina é publicado pelo professor responsável por ela no AVA, seguindo a proposta do calendário acadêmico de realização dos encontros presenciais. A publicação de material, módulo a módulo, pelo professor, facilita o acompanhamento do aluno no ambiente.

Podem ser utilizados numa determinada disciplina os seguintes materiais: slides, questionários, exercícios, textos complementares, fóruns e Estudos Disciplinares (ED), dentre outros. Sua disponibilização e veiculação é gerenciada pela equipe multidisciplinar. O material é submetido às seguintes etapas:

1. recebimento e controle;
2. revisão ortográfica e uso correto da Língua Portuguesa;
3. diagramação;
4. liberação para inserção no AVA;
5. geração de imagens;
6. liberação para gravação das teleaulas;
7. liberação para a Tutoria;
8. Teleaulas.

A equipe multidisciplinar distribui o conteúdo pedagógico das unidades, respeitando a carga horária definida na matriz curricular e organiza a sua apresentação aos estudantes. As teleaulas são gravadas de acordo com a organização do calendário acadêmico.

As teleaulas, com duração de uma hora, são divididas em blocos, sendo que, ao final de cada bloco, o professor propõe uma questão referente ao tema abordado. O bloco seguinte inicia-se com um comentário do professor referente à atividade proposta no bloco anterior. A separação em blocos tem o objetivo de tornar a aula mais dinâmica e interativa.

É importante ressaltar que todas as teleaulas são realizadas com intérprete de libras, o que permite às pessoas com deficiências acompanharem o conteúdo ministrado pelo professor.

As teleaulas são gravadas em estúdio e editadas por profissionais e são enviadas ao departamento de Educação Digital, que prepara o link e realiza a sua inserção no AVA. O docente da teleaula é acompanhado no estúdio por um tutor da área da disciplina.

A interação no Ambiente Virtual ocorre pela Internet, de maneira síncrona e assíncrona. Em tempo real, acadêmicos, professores conteudistas contam com softwares com suporte de áudio e vídeo, e por meio do bate papo, com textos online. Porém não em tempo real, podem interagir por meio de fóruns, e-mail e outros tipos de mensagens. No ambiente virtual de aprendizagem há espaço para discussões em grupo e mensagens individualizadas.

## **2.8 Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental**

A Instituição, como dito, promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, principalmente nas disciplinas obrigatórias: Educação Ambiental, como também nas Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

### **Princípios básicos da educação ambiental:**

- I. O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

### **Objetivos fundamentais da educação ambiental:**

- I. O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II. A garantia de democratização das informações ambientais;
- III. O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV. O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V. O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII. O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.



### **2.8.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena**

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004, a IES incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, na disciplina Homem e Sociedade, Ciências Sociais, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

### **2.8.2 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**

Conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 a IES, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, formulou sua política de inclusão social, incluindo o respeito aos Direitos Humanos. Além disso, o tema também é abordado nas disciplinas obrigatórias: Ciências Sociais, Atividades Complementares e Estudos Disciplinares e na disciplina optativa: Direitos Humanos.

O FACEMG também pretende oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos e fazendo parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.

### **2.8.3 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.**

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências de IES, a Mantenedora determinou políticas que reconhecem as

necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas, ao que foram observados os seguintes itens:

1. Para os alunos portadores de deficiência física:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com a eliminação de barreiras arquitetônicas assegurando o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
- Lavabos, bebedouros e banheiros adaptados ao uso de portadores de deficiência física;
- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Rampas com corrimãos, facilitando a livre circulação de cadeira de rodas;
- Telefones públicos para uso de deficientes;
- Móveis que possam ser usados por deficientes físicos na praça de alimentação;
- Vagas em estacionamentos na própria da IES.

2. Para os alunos portadores de deficiência visual, proporcionará, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, sala de apoio, disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo:

- notebook com programa NVDA, adquirido do Lara Mara
- Máquina de datilografia Braille.
- Impressora Braille acoplada a computador.
- Sistema de síntese de voz.
- Gravador e fotocopidora que amplie textos.
- Acervo bibliográfico em fitas de áudio.
- Software de ampliação de tela.
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal.
- Lupas e régua de leitura.
- Scanner acoplado a computador.
- Acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

3. Para os alunos portadores de deficiência auditiva, oferecerá, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, estrutura disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo:

- Intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando não tenha expressado o real conhecimento do aluno.
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico.
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita.
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística dos surdos.

4. Para os professores, alunos, funcionários e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, a IES pode proporcionar, além de ajuda técnica, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente da oferta de:

- Informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado dos portadores de necessidades especiais
- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas.
- Cursos para o entendimento da linguagem dos SINAIS, LIBRA.

5. Para a comunidade, a oferta de:

- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças.
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.
- Integração Escola/Empresa para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

#### **2.8.4 Disciplina de Libras**

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular obrigatório optativo.

Assim sendo, prevê-se que, nos próximos anos, o contingente de alunos e professores, além de funcionários do corpo técnico-administrativo, preparados para entender e se fazerem entender em LIBRAS torne-se significativo, contribuindo para mais ampla integração de eventuais novos alunos dependentes deste meio de comunicação.

A IES pretende levar o aluno a refletir sobre a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiências auditiva em empresas e demais instituições no mercado de trabalho, para que possa compreender a diversidade humana nos contextos sociais, econômicos, culturais, comunicativos e na vida em comunidade.

Introduzir o aluno ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), criando oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, na aquisição de um novo comportamento linguístico.

#### **2.8.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

De acordo com o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior, a IES designou Comissão para elaborar um regulamento específico de atendimento aos estudantes matriculados que apresentarem transtorno do espectro autista, de acordo com o disposto na Lei nº 12.764 / 2012, regulamentada pelo Decreto 8.368 / 2014. Esse regulamento foi submetido à aprovação do Conselho Acadêmico da IES, sendo criado o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP, em fase de implantação, cujo regulamento encontra-se à disposição.

## **2.9 Ementário e Bibliografias do Curso**

O ementário e sua respectiva bibliografia encontram-se no **Anexo I**, no final do presente documento.

### **2.9.1 Metodologia**

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de cada professor. Cabe a cada professor escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos. Cabe a cada professor, também, buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam, por si só, formas de desenvolvimento de competências dos alunos. Para tanto o que se requer dos professores é:

- Foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas;
- Foco nos objetivos da disciplina;
- Visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina, no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso);
- Trabalho em equipe;
- Liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo;
- Atualização;
- Atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

### **2.9.2 Trabalho de Curso TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial, obrigatório e realizado individualmente para a integralização curricular.

O TCC é um dos requisitos obrigatórios para a conclusão do curso de graduação. São objetivos do TCC:

- I - sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso.

II - subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

III - garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;

IV - possibilitar ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade científica por meio de realização de experiência de pesquisa, inter-relacionando o aprendizado teórico à prática, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos.

Para a integralização da formação na Graduação Plena em Educação Física, o Trabalho de Curso está preconizado, sob a orientação acadêmica individual de um professor qualificado, no transcorrer do 7º e 8º semestres do Curso de Educação Física através das disciplinas chamadas “Projeto Técnico Científico Interdisciplinar” e “Produção Técnica Científica Interdisciplinar” respectivamente.

Este trabalho individual é preferencialmente orientado por professores do Curso de Educação Física \_\_ principalmente tendo-se como objetivo a interdisciplinaridade \_\_, ou por outro professor de disciplinas básicas, a critério do Coordenador de Curso, respeitando-se a potencialidade e autonomia intelectual de cada estudante.

Enfim, o Trabalho de Conclusão de Curso deve ser entregue na forma impressa em espiral, de acordo com as normas bibliográficas preconizadas e aceitas pela comunidade acadêmica (ABNT), na forma de artigo científico, no qual será apresentado perante Banca Examinadora durante a Jornada Científico Acadêmica do Curso de Educação Física da IES que ocorrerá em todo mês de outubro ou novembro de acordo com o calendário escolar.

## GUIA DE NORMATIZAÇÃO:

### 1. Preparação dos trabalhos:

1.1 O texto deve ser preparado em formato A4, com espaço 1,5 entre linhas (fonte Arial, corpo 12). Todas as páginas devem estar numeradas a partir da página de título. Manter as margens laterais com 3 cm e superior e inferior com 2,5 cm. Os trabalhos devem ser digitados em Microsoft Word. O trabalho deve ter um tamanho máximo de aproximadamente 3.000 palavras. Os autores devem manter em seu poder uma cópia do material enviado.

1.2 A página de título deve conter as informações na seguinte ordem:

- a. Título em português, completo e conciso;
- b. Título resumido, com até 60 caracteres, incluindo espaço;
- c. Nome por extenso do autor ou autores em letras minúsculas, separados por vírgula;
- d. Fontes de auxílio, bolsas e equipamentos mencionando o nº do processo;
- e. Declaração da inexistência de conflitos de interesse.

1.3 Os resumos em português devem constar na página 2. Os artigos originais devem conter o resumo e o “abstract” no formato estruturado, com o máximo de 250 palavras, com os seguintes itens em formato de um só parágrafo com cabeçalhos em negrito dentro do texto. Introdução - (objetivos do estudo). Métodos - (descrição do objeto do trabalho tais como, pacientes, animais, plantas etc. e a metodologia empregada). Resultados - (ordem lógica sem interpretação do autor). Conclusões - (vincular as conclusões ao objetivo do estudo).

Dar preferência ao uso da terceira pessoa e de forma impessoal.

Para outras categorias de artigos o formato dos resumos deve ser o narrativo com até 250 palavras.

Os descritores identificam o conteúdo do artigo. Devem ser indicados até cinco descritores. Para determinar os mesmos em português consultar “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS) elaborado pela Bireme (<http://decs.bvs.br/>). Para indicar os descritores em inglês consultar “Medical Subject Headings” (MeSH). Caso não se localizem descritores que expressem o conteúdo podem ser indicados termos consagrados.

1.4 As ilustrações (desenhos, fotografias) devem ser citadas como Figuras, com suas legendas em folhas separadas e numeradas, consecutivamente, em algarismos arábicos, após as referências. Os gráficos são representados pela palavra Gráfico. Cada tipo de ilustração deve ter a numeração própria sequencial de cada grupo. As fotografias devem ser em preto e branco, com contrastes e papel brilhante.

Não serão publicadas fotos coloridas, a não ser em casos de absoluta necessidade e a critério do Corpo Editorial/Orientador, podendo ser custeadas pelos autores. A posição das ilustrações deve ser indicada no texto.

a. Imagens fotográficas devem ser submetidas na forma de arquivo digital em formato TIFF, com dimensão mínima de 10 x 15 cm e resolução de 300 dpi.

b. Não serão aceitas imagens inseridas em aplicativos de texto (Word) ou de apresentação (Power Point).

c. Não serão aceitas imagens fora de foco.

1.5 As tabelas e quadros devem ser representados pelas palavras Tabela ou Quadro, numerados, consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que aparecem no texto. As legendas das tabelas e quadros devem ser colocadas na parte superior das mesmas.

Na montagem das tabelas seguir as “Normas de apresentação tabular” do IBGE.

As tabelas são abertas nas laterais, elaboradas apenas com linhas horizontais de separação no cabeçalho e no final.

Os quadros são fechados.

As notas explicativas devem vir no rodapé da tabela.

As tabelas que foram extraídas de trabalhos publicados devem ter permissão do autor por escrito e deve ser mencionada a fonte de origem.

1.6 Os nomes de medicamentos e materiais registrados, bem como produtos comerciais devem ser escritos por extenso e não abreviados.

Devem constar somente nomes genéricos, seguidos entre parênteses do nome do fabricante, da cidade e do país em que foi fabricado, separados por vírgula.

1.7 Para as abreviaturas deve ser utilizada a forma padronizada e, para unidades de medida, devem ser usadas as unidades legais do Sistema Internacional de Unidades (SI).

1.8 As notas de rodapé serão indicadas por asteriscos e restritas ao indispensável.

## 2. Estrutura do texto:

2.1 Para os artigos originais seguir o formato: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusões, Agradecimentos (opcional) e Referências.

2.2 Os casos clínicos devem apresentar uma Introdução concisa, breve Revisão da literatura, Relato do caso, Discussão e Conclusões que podem incluir recomendações para conduta dos casos relatados.

2.3 As revisões da literatura devem apresentar Introdução, Revisão da literatura, Discussão e Conclusões.

2.4 Redigir o texto sempre que possível na terceira pessoa e de forma impessoal.

## 3. Referências

As referências devem ser citadas em ordem de aparição no texto, numeradas em ordem crescente e normalizadas de acordo com o estilo Vancouver ([http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html)). As referências não devem ultrapassar o número de 30.

Os títulos dos periódicos devem ser abreviados de acordo com o “List of Journals Indexed in Index Medicus” (<http://www.nlm.nih.gov/>).

Para revistas nacionais e latino-americanas consultar <http://portal.revistas.bvs.br>. Deve-se colocar ponto depois do título abreviado.

A menção das referências no texto deve ser feita por algarismo arábico em forma de potenciação e numeradas de acordo com a lista das referências (podendo, no entanto, ser acrescido dos nomes dos autores e a data de publicação entre parênteses). Se forem dois autores deve-se citar no texto ambos separados pela conjunção “e”. Se forem mais de dois autores, citar o primeiro autor seguido da expressão et al. A exatidão das referências e a citação no texto é de responsabilidade do autor.

### 2.9.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Curso de Educação Física da IES busca operacionalizar a transição da formação inicial à prática profissional através de diferentes formas e locais de estágio, objetivando que os acadêmicos tomem contato com o conhecimento e com as diversas opções de serviço junto ao mercado de trabalho, com a devida orientação/supervisão tanto no campo de atuação quanto na própria instituição.

O estágio curricular é aquele que envolve o acadêmico de Educação Física, regularmente matriculado e com efetiva frequência, a desenvolver atividades obrigatórias diante da carga horária estipulada para a integralização do curso, visando a melhoria da sua qualificação e competência acadêmica e pré-profissional.

#### **2.9.4 Normas para elaborar o trabalho de Estágio Curricular Supervisionado**

##### **NORMAS E DIRETRIZES:**

O Curso de Educação Física da IES pretende habilitar seus alunos em Graduação Plena em Educação Física, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela Resolução CNE/CES 7/2004, das quais, se define em seu Artigo 10, § 2º a seguinte referência:

“O estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso.”

Seguindo a Diretriz se estabelece que o estágio no curso de Graduação em Educação Física, somente poderá ser iniciado a partir da segunda metade do curso, ou seja, do quinto semestre letivo.

Parágrafo único: O estudante com disciplina(s) reprovada(s) não está habilitado para cursar o Estágio. A matrícula na disciplina Estágio, para estudantes em regime de progressão tutelada, ficará condicionada ao plano de estudo conforme o Regimento da IES.

##### **CARGA HORÁRIA:**

A carga horária de 400 horas previstas de estágio obrigatório deve ser realizada em sua totalidade in loco, devendo ser cumpridas nos campos de atuação da Saúde, Esporte e Lazer, concernentes a formação específica de Graduação em Educação Física.

O estágio nas áreas do Esporte, Saúde e Lazer:

a) Poderá ser realizado em até 06 horas dia, seguindo orientações específicas da Lei No. 11.788 de 25 de Setembro de 2008.



b) Deverá ser realizado em, no mínimo, duas áreas, ou duas modalidades em uma única área, e no mínimo 50 horas de carga horária para cada uma.

As atividades de supervisão e orientação dos estágios serão de responsabilidade do professor de estágio/Coordenação de Curso e acontecerão no dia e em horário determinado pelo Coordenador de Curso no período pós aula para o turno da manhã e no período pré aula para o turno da noite, previsto na disciplina de estágio.

O aluno, no início do curso é esclarecido pelo Coordenador de Curso sobre a obrigatoriedade da realização do estágio, por exigência legal, e quanto sua postura ética, durante todo o estágio.

Todo o material destinado à realização e validação do estágio curricular supervisionado, ou seja, cartas de credenciamento e fichas estão disponíveis aos alunos no site da IES.

O aluno tem garantido Seguro contra acidentes pessoais através da Apólice de Seguro: NR: 7130833 - CHUBB Seguros

A cada semestre letivo o aluno deverá validar/assinar suas horas de estágio ficando de posse das fichas capa e meio - as quais ficarão sob sua responsabilidade até sua conclusão. As fichas só deverão ser retidas pelo professor de estágio no 8º semestre do curso, quando da realização do relatório conclusivo e finalizado o preenchimento das fichas, concluindo as 400 horas de estágio.

A carga horária registrada nas fichas é patrimônio do aluno para fins de transferência ou conclusão do curso.

As atividades de estágio realizadas no decorrer dos semestres, na e fora da instituição servirão como material de reflexões e análises nos encontros dos alunos e professores em aula nas disciplinas. Assim, espera-se que a cada semestre letivo, nas diferentes disciplinas da grade possam ser oportunizadas dinâmicas de reflexões que visam ampliar o conhecimento do aluno sobre o universo de atuação profissional. O estágio passa a ser considerado não apenas como um momento de experiência e vivência profissional, mas como campo de conhecimento. (Pimenta, 2004)

Os alunos que, eventualmente, não conseguirem atingir os objetivos propostos e não concluírem os estágios supervisionados até o oitavo semestre do curso, ficaram retidos (em regime pendência), devendo cumprir essas horas no prazo máximo de dois anos após término do oitavo semestre, com orientações “on line” e de realização supervisionada por um professor responsável do curso e avaliadas pela Coordenação de Curso.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

“A prática como componente curricular deverá ser contemplada no projeto pedagógico, sendo vivenciada em diferentes áreas de aplicação acadêmico-profissional.”

Portanto, na Resolução 7/2004, não se encontra nenhuma indicação específica à carga horária da prática como componente curricular. O que, nos levou a adotar a indicação de se promover quatrocentas horas (400h) de prática como componente curricular previstas nos programas de ensino de cada disciplina que compõe a matriz, a fim de serem desenvolvidas na situação de aula, a qual deverá ser realizada desde o sexto semestre do curso.

A prática como componente curricular deve ser prevista como atividades específicas que aproximem o aluno do universo de intervenção profissional, sendo indicadas nos planos de ensino e em diários de classe como conteúdos de ensino.

Durante o andamento das atividades acadêmicas, alunos e professores devem discutir e avaliar o desenvolvimento dessa dimensão prática nas atividades previstas e realizadas em todas as disciplinas, gerando aproximações da atuação docente, novas propostas e caminhos para superação das dificuldades encontradas.

A prática como componente curricular se vincula à intervenção profissional, sendo uma dimensão que se promoverá através da interação e mediação com a fundamentação dos conhecimentos da dimensão teórica do curso numa perspectiva de prática reflexiva.

### **2.9.5 Definindo as atividades Previstas para a Disciplina Estágio Curricular Supervisionado**

A normatização geral do Estágio encontra-se disposta no Regulamento de Estágio constante do **Anexo III**.

## **2.10 Atividades Complementares**

Durante o Curso de Graduação Plena em Educação Física o aluno deverá cumprir uma carga horária de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). Estas atividades deverão ser implementadas no decorrer do curso, onde se define mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e outras modalidades, conforme indicado pela RESOLUÇÃO Nº 7/2007 que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004 conferindo-lhe a seguinte redação:

§ 3º As atividades complementares possibilitam o aproveitamento, por avaliação, de atividades, habilidades, conhecimentos e competências do aluno, incluindo estudos e práticas independentes, realizadas sob formas distintas

como monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

I As atividades complementares podem ser desenvolvidas no ambiente acadêmico ou fora deste, especialmente em meios científicos e profissionais e no mundo do trabalho.

II As atividades complementares não se confundem com o estágio curricular obrigatório.

III Os mecanismos e critérios para avaliação e aproveitamento das atividades complementares devem estar definidos em regulamento próprio da instituição.

Todos os alunos deverão cumprir 200 horas até o final do 8o semestre do curso. Essas horas deverão ser computadas e são divididas, por questão de organização, em 30 horas no 1o semestre até o 6o semestre. Nos demais semestres, serão computadas 10 horas em cada período, até o 8o semestre.

Estas atividades foram indicadas para serem realizadas, conferidas e validadas no decorrer dos referidos semestres. Da não realização do sugerido para o semestre, acumulam-se as horas não cumpridas para o semestre seguinte.

Para que estas horas sejam atribuídas faz-se necessário o preenchimento da Ficha de Atividades Complementares, bem como a apresentação dos documentos comprobatórios e um relatório por atividade.

O objetivo deste programa é propiciar aos alunos vivências, conceitos e teorias vistos ao longo do curso de graduação. Incentivar a pesquisa como instrumento da busca de conhecimento e construção do saber desenvolvendo a responsabilidade do aluno de formar o seu próprio conhecimento independentemente do estudo formal. A partir desta perspectiva, o programa de atividades complementares constitui-se em um instrumento de capacitação profissional.

A IES incentiva a realização de tais atividades por meio de programa regular de oferta elaborado anualmente pela Coordenadoria de Curso, que deve basear-se no Regulamento das Atividades Complementares da Instituição, constante no **Anexo IV**.

## **2.11 Atividades Práticas Supervisionadas**

O curso prevê atividades teóricas e práticas para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à atenção à saúde nos aspectos que envolve a promoção, prevenção, proteção e reabilitação. Dessa forma, serão ofertadas, desde o início do curso, Atividades Práticas Supervisionadas para que de forma gradativa, de acordo com cada período do curso, o aluno tenha possibilidade de aproximar-se sucessivamente do exercício profissional. O estágio obrigatório será organizado com o intuito de permitir ao futuro graduado em Educação Física um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em instituições que oportunizem o planejamento e a prática de exercícios e de atividades físicas, recreativas e esportivas, nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-

esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, entre outras. **Vide Regulamento no Anexo II.**

## **2.12 Estudos Disciplinares**

Os Estudos Disciplinares – ED são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação da IES, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. São objetivos dos ED:

- Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação;
- Ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;
- Suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;
- Proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos EDs são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com Líderes de Disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicas da sua área de formação. **Vide Regulamento no Anexo V.**

## **2.13 Mecanismos De Avaliação**

### **2.13.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem**

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina e é avaliada por meio de verificações parciais e exames. Essa apuração envolve, simultaneamente, aspectos de frequência e aproveitamento escolar.

A avaliação nas disciplinas teóricas será obtida por meio de provas, trabalhos e seminários, dentre outros, bem como pela participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno durante as aulas e demais atividades, a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino. É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor por ocasião da execução dos trabalhos, das provas parciais, dos exames ou de qualquer outra atividade que resulte na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por esse ato de improbidade.

Os critérios de promoção, envolvendo, simultaneamente, a frequência e o aproveitamento escolar encontram-se dispostos no Regimento da instituição.

## RENDIMENTO ESCOLAR

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

Assim, o aluno somente poderá ser aprovado e/ou prestar exames com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

Cabe ao professor a atribuição de duas notas de avaliação (NP1 e NP2) para as atividades curriculares, com pesos iguais na composição da Média Semestral (MS) de cada disciplina. Assim:  $MS = (NP1 + NP2) / 2$ .

## CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO

Os critérios de promoção, envolvendo, simultaneamente, a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

- Se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina. Em caso contrário, serão considerados os resultados das avaliações realizadas de acordo com o previsto no parágrafo anterior.
- Se a média semestral (MS) for igual ou maior que 7,0 (sete), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre, com média final igual à MS.
- Se a MS for menor que 7,0 (sete), o aluno será submetido a um exame, quando lhe será atribuída a nota EX.
- Após o exame, a média final (MF) da disciplina será a média aritmética simples entre MS e EX. Assim:  $MF = (MS + EX) / 2$ .
- Se a MF for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina.
- Se a MF for menor que 5,0 (cinco), o aluno estará reprovado na disciplina ou poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser submetido a uma avaliação especial.
- Mantida a reprovação, mesmo após a realização da avaliação especial, se concedida, o aluno ficará sujeito ao regime de dependência na disciplina.
- O aluno que deixar de comparecer a uma prova poderá, a critério do Coordenador de curso, substituí-la por nova prova ou pelo exame.

- Nas disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e nas disciplinas optativas ou eletivas serão considerados os mesmos critérios das disciplinas regulares para o cálculo da MF.
- O aluno reprovado em período letivo que não seja oferecido no semestre seguinte deverá matricular-se em período indicado pela Coordenação do curso.
- Cabe à Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos (CQA), quando for o caso, acompanhar, avaliar e validar as avaliações de aprendizagem, podendo realizar, em qualquer momento do curso, Avaliação Geral de Curso (AGC). Nesse caso, a nota dessa avaliação, que será designada por AG, passará a compor, juntamente com as notas do professor (NP1 e NP2), a média semestral (MS) de cada disciplina, da seguinte forma:  $MS = (3 \times NP1 + 3 \times NP2 + 4 \times AG) / 10$ .
- Quando a Avaliação Geral de Curso (AGC) for aplicada, sua nota (AG) será utilizada para compor a média semestral de todas e somente das disciplinas do período em que o aluno está matriculado, não sendo utilizada para calcular a média semestral de disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e de disciplinas optativas ou eletivas.
- Todos os alunos terão que realizar **Atividades Práticas Supervisionadas (APS)**, que constarão de atividades de biblioteca (frequência e utilização), atividades relacionadas aos laboratórios (relatórios de experiências e outras), trabalhos individuais ou em grupo determinados pelo professor, trabalhos de iniciação científica, resolução de exercícios do Portal ou de listas, programadas para serem supervisionadas pelos professores em suas aulas.
- Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de APS, definida para o respectivo período letivo de seu curso. A comprovação da realização das APS, em cada semestre, será feita mediante a entrega do trabalho acompanhado da ficha de Supervisão da APS. Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS, o qual deverá ser lançado no sistema Acadêmico ou, em caso de DP e/ou AD, em mapa emitido pela Secretaria até a data-limite de entrega das notas, conforme Calendário Escolar.
- O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de até 0,5 (cinco décimos); a MS será arredondada para 7,0 (sete), quando for maior ou igual a 6,7 (seis-vírgula-sete) e menor que 7,0 (sete); a MF será arredondada para 5,0 (cinco), quando for maior ou igual a 4,75 (quatro-vírgula-setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco).
- A recuperação poderá ter duração variável, dependendo da disciplina, e poderá, inclusive, estender-se por um semestre ou mais, a critério do Conselho Acadêmico.
- O exame e/ou a avaliação especial, exceção feita àqueles do antepenúltimo e último período (semestre) letivo, a critério do Conselho Acadêmico, poderão ser realizados em épocas especiais, após recuperação.

- O aluno, em casos especiais e depois de ouvida a Coordenação do curso, poderá ser autorizado a realizar o exame e/ou a avaliação especial em períodos distintos daquele determinado para os alunos de sua turma.
- A critério do Conselho Acadêmico poderá ser incorporado às normas vigentes o conceito de aproveitamento médio global do semestre, que é determinado pela média aritmética das médias semestrais das disciplinas cursadas no semestre regular, excetuando-se adaptações, dependências ou tutorias.
- Se o aproveitamento médio global do período letivo for maior ou igual a 7,0, o aluno poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser dispensado de fazer o exame também nas disciplinas em que obteve média semestral maior ou igual a 5,0.

O lançamento da nota de aproveitamento médio global obedecerá ao critério de arredondamento do valor obtido para o meio ou inteiro imediatamente superior.

Os casos omissos serão analisados por uma comissão especialmente indicada pelo Conselho Acadêmico.

## **REGIME DE DEPENDÊNCIA**

O aluno aprovado em um período letivo poderá matricular-se no período subsequente e cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.

O número máximo de disciplinas em regime de dependência e de adaptação para a promoção ao semestre letivo subsequente fica assim definido:

- Para a promoção ao 2º período letivo: sem limite;
- Para a promoção ao 3º período letivo: 5 disciplinas;
- Para promoção aos períodos letivos situados entre o 3º e o antepenúltimo: 5 disciplinas;
- Para promoção ao antepenúltimo período letivo: 3 disciplinas; e
- Para o penúltimo e o último período letivo do curso não serão aceitas matrículas de alunos com dependência, recuperação ou adaptação em qualquer disciplina de períodos letivos anteriores.

O aluno reprovado em um período letivo poderá optar pelo regime de progressão tutelada, que foi instituído visando a oferecer orientação acadêmica diferenciada aos alunos que apresentarem desempenho acadêmico irregular no decorrer do seu processo de formação. Entende-se por desempenho acadêmico irregular, o acúmulo de disciplinas em regime de dependência e/ou adaptação, em número maior que o permitido conforme citado no parágrafo anterior.

O ingresso no regime de progressão tutelada de matrícula decorre do interesse manifesto do aluno.

Será facultado aos alunos que estariam se promovendo para o segundo ou para até o antepenúltimo período de qualquer curso de graduação, que tenham ultrapassado o limite de disciplinas em regime de dependência, conforme citado anteriormente, adotarem o regime de progressão tutelada de matrícula.

Os alunos que atenderem às condições previstas no parágrafo anterior poderão optar pelo regime de progressão tutelada durante o período de renovação da matrícula fixado no Calendário Escolar da Instituição.

O aluno que ultrapassar o limite de disciplinas em dependência e optar pelo regime de progressão tutelada de matrícula receberá orientação diferenciada sobre a reestruturação do seu percurso acadêmico, inclusive sobre a distribuição das disciplinas em dependência, ou ainda a cursar, atividades e estágios incompletos. A orientação definirá como e quando o aluno poderá cumpri-los.

Compete à Coordenação do Curso, a partir da análise do histórico escolar do aluno optante, orientá-lo quanto à melhor alternativa para conduzir a sua progressão acadêmica, considerando tudo o que é exigido pela matriz curricular para uma formação plena (disciplinas, trabalhos de curso, estágios, entre outros).

Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com o aluno optante pelo regime de progressão tutelada, estabelecer um plano de estudos definindo como, quando e quais disciplinas deverão ser cursadas, assim como as condições e as medidas a serem adotadas para a conclusão das demais atividades curriculares ainda pendentes. Esse plano de estudos poderá ultrapassar, conforme o caso, o período mínimo de integralização curricular.

Na condição de ingressante no penúltimo período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o regime de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelo Conselho Acadêmico.

Na condição de ingressante no último período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o plano de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelos Colegiados Superiores.

Enquanto optante pelo regime de progressão tutelada, o aluno obriga-se a cumprir integralmente o plano acadêmico estabelecido pela Coordenação do Curso e referendado pelo Conselho Acadêmico.

O desligamento do aluno do regime de progressão tutelada poderá ocorrer quando o desempenho acadêmico do aluno for avaliado como insuficiente pela instância competente da Instituição e decidido/homologado pelo Conselho Acadêmico.

## **Revisão de Provas e Verificação das Notas**



O Professor deve realizar a revisão e fazer a vista das provas junto com o aluno, no “Período de Revisão de Notas”, em horário de aula da disciplina, ocasião em que ele estará de plantão, sendo vedada a alteração do critério adotado para a correção inicial. Toda prova realizada, com exceção dos exames, deve ser mantida com o professor até o final do semestre letivo. Os exames finais devem ser entregues na Secretaria da Instituição e as fichas das APS na Coordenação local do curso e posteriormente entregues na Secretaria da Instituição para serem arquivadas no prontuário do aluno.

As demais provas poderão ser devolvidas aos alunos regularmente matriculados, após o término do semestre letivo, com exceção das avaliações realizadas On-line, no Laboratório de Informática.

O aluno pode requerer, no site da IES, clicando em Secretaria On-line, a revisão dos exames e das APS, definidos no Calendário Escolar. O aluno deve fundamentar a solicitação explicando (no requerimento) a questão que ele considera que foi corrigida de forma incorreta, com base na matéria lecionada. Do contrário, o pedido não será aceito.

**Importante:** O prazo máximo para a solicitação de revisão dos exames é de 1 (um) dia após o prazo de entrega de notas. A revisão dos exames será feita no período estipulado no Calendário Escolar (“Período de Revisão de Notas”) e apenas se o aluno estiver presente no período das aulas em que o professor ministra a disciplina, ocasião na qual ele estará de plantão. O aluno deverá levar consigo o protocolo do pedido da revisão de Exame.

## **2.14 Sistema de Avaliação do Projeto de Curso**

### **2.14.1 Avaliação do Curso Superior de Educação Física**

A avaliação do Curso Superior de Educação Física será feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, será realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

Os relatórios correspondentes às avaliações interna e externa serão encaminhados ao Conselho Acadêmico para apreciação e emissão de parecer e propostas de alternativas e ações para sanar as deficiências apresentadas.

### **2.14.2 Concepção do Processo de Autoavaliação do Curso Avaliação de Curso**

A Avaliação de Cursos considera, basicamente, três conjuntos de elementos:

- condições: corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infraestrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios;

efetiva participação de estudantes em atividades de Iniciação Científica, extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em geral;

- processos: interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos, prevenção da ansiedade estudantil); estágio; interação IES/sociedade;
- resultados: capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas de a profissão aperfeiçoar-se continuamente); qualidade do curso (necessidades do mercado do trabalho, atualidade e relevância técnico-científica dos conteúdos, desempenho em Pós-graduação / cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras); análise comparativa (cursos da mesma área em outras instituições, outros cursos da mesma instituição).

### **2.14.3 Avaliação de Disciplina**

A organização do trabalho pedagógico será avaliada de modo a abranger os seguintes tópicos:

- objetivos da disciplina, plano de ensino, fontes de consulta/bibliografia, procedimentos didáticos, instrumentos de avaliação, conteúdo das avaliações, atividades práticas, condições técnicas (recursos humanos e infraestrutura disponível para o desenvolvimento das disciplinas);
- desempenho do docente, em relação a clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese soluções alternativas;
- desempenho didático-pedagógico, em relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; e aspectos atitudinais e filosóficos (aspectos éticos, clima livre de tensão orientação, atitudes e valores); pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos;
- desempenho discente, expressado pela participação em aula e atividades, informação ética, realização de tarefas, interesse e presença integral;
- desempenho técnico-administrativo, expressado pela avaliação individual dos funcionários; e
- desempenho gerencial da IES.

#### **2.14.4 Autoavaliação do Curso Superior de Educação Física**

Nesse nível, a avaliação considerará o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso Superior de Educação Física, bem como as relações entre os três. O resultado desse diagnóstico, das variáveis e indicadores considerados emergentes face à especificidade do curso, após a sua sistematização, serão trabalhados pelo Curso em diferentes etapas, detalhadas a seguir:

- reuniões de trabalho para elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso para o ano letivo correspondente;
- participação dos protagonistas do processo de autoavaliação do curso nos Painéis promovidos pela CPA para conhecimento das informações e dos dados colhidos sobre a realidade do curso;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso e pela CPA);
- reuniões específicas para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;
- reuniões de trabalho para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional;
- aplicação dos Instrumentos de Avaliação elaborados pelo próprio Curso e não contemplados pelo processo de avaliação institucional e pela avaliação externa. Trata-se aqui de Instrumentos de Avaliação que abordam as dimensões específicas do Curso;
- reuniões de trabalho para a elaboração conjunta de Planos de Trabalho com base nos resultados da avaliação institucional, da avaliação externa e da autoavaliação promovida pelo próprio Curso (componentes curriculares que caracterizam a especificidade do curso);
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Trabalho para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e

- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho serão realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades será estabelecido no início de cada ano letivo, durante as reuniões de trabalho para a elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso.

Neste, busca-se imprimir uma metodologia de trabalho que contemple uma unidade e segmento de tempo concreto em relação ao qual se distinguem três fases para um paradigma que resulte num processo de autoavaliação global:

- (a) avaliação inicial (condições existentes, fundamentação e necessidades);
- (b) avaliação de processo (variáveis que envolvem todo o processo de desenvolvimento curricular nos contextos político-administrativo, de gestão e de realização);
- (c) avaliação de resultados (ponderação dos resultados definidos no projeto pedagógico do curso).

O projeto de autoavaliação empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

#### **2.14.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.**

As ações e processos de avaliação para este curso permitem mudanças e melhorias voltadas ao aprimoramento do curso assim como ao desenvolvimento profissional de nossos estudantes. A autoavaliação ou avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade e busca compreender os significados do conjunto de suas atividades, a fim de melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Para tanto, a instituição sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, pontos fortes ou potencialidades e estabelece estratégias de superação de problemas. A avaliação interna é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição.

O desenvolvimento e a implementação de um sistema de avaliação é um dos procedimentos utilizados para o monitoramento de informações e assegura que a qualidade do ensino fornecido por elas atende aos padrões recomendados. Na IES cultiva-se a reflexão sistemática sobre a qualidade da educação através da avaliação. Os

instrumentos utilizados são: (I) reuniões entre CPA e NDE; (II) reuniões entre NDE, colegiado, coordenação e corpo docente; (III) questionários de avaliação da instituição.

Quanto à avaliação externa, o ENADE oferece uma direção do grau de dificuldade encontrada nos alunos em relação ao conteúdo, os resultados dos exames trienalmente geram reuniões do NDE – Núcleo Docente estruturante para melhoria de qualidade.

#### **2.14.6 Avaliação Externa**

Nesse nível, a avaliação externa considerará o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

A avaliação externa abrangerá, ainda:

- Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação dos mesmos.
- Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverá os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos mesmos.
- Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

#### **2.14.7 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

A IES, comprometida com a qualidade do ensino, diagnosticou alguns pontos a serem lapidados, a fim de que o desempenho de seus alunos tenha, ano a ano, um efeito cada vez mais positivo, tais como: a criação do NDE, tendo como embrião o Grupo de Trabalho constituído para elaborar a autoavaliação, juntamente com a CPA, com a missão de conduzir a implementação das propostas formuladas e avaliar periodicamente a sua eficácia; a reestruturação do corpo docente; a conscientização, por meio de palestras, da importância dos resultados do ENADE para o corpo discente, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho.

#### **2.14.8 Apoio aos Discentes**

O apoio didático-pedagógico aos discentes do curso será realizado de diferentes maneiras:

- Visita às salas de aulas, com o objetivo de saber como as turmas estão se desenvolvendo, além de levar informações sobre a Instituição, eventos etc;

- Reuniões sistemáticas mensais com representantes de turmas e/ou centro acadêmico;
- Divulgação contínua aos discentes dos horários de Coordenação do Curso, Secretaria, Biblioteca, Laboratórios etc;
- Entrega do calendário Escolar, no início de cada semestre, com todas as informações acadêmicas da Instituição, como: calendário de provas, processo de faltas, dias letivos, recessos e demais serviços da Unidade.

Ademais, a Instituição conta com um corpo de profissionais disponível para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Conta também com um Coordenador para cada curso existente, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

#### **2.14.9 Formas de Acesso**

Para ingressar na Instituição, o candidato passa por processo seletivo, previsto em edital, realizado por meio de um exame constituído por uma redação em Língua Portuguesa e questões do tipo múltipla escolha, abrangendo o programa estabelecido. Para a orientação desse processo, o candidato conta com o Manual do Candidato à sua disposição, que o informará sobre os procedimentos para a inscrição, datas e horários dos exames, assim como a publicação dos resultados e períodos de matrículas.

No início de cada ano letivo, os ingressantes recebem o Manual do Aluno, que tem por finalidade transmitir uma série de informações gerais à comunidade acadêmica, com o objetivo de proporcionar a todos o melhor aproveitamento da experiência universitária e o entrosamento entre o corpo docente, discente e administrativo da Instituição.

#### **2.14.10 Disposições Gerais**

O Processo Seletivo compõe duas formas de acesso:

- 1) Prova Tradicional, que consiste em datas prefixadas pela IES, com a inscrição feita previamente pelo candidato pela Internet, ou presencialmente na IES. O local de realização da prova é indicado no comprovante de inscrição e a duração da mesma consta no manual.
- 2) Prova Agendada, que consiste no agendamento do dia e horário de sua realização, feita sempre antes da realização da Prova Tradicional. Esta é realizada em computadores dos laboratórios da IES e com provas diferentes.

O candidato deverá optar por um dos dois tipos de provas.

Quanto ao ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), o candidato que o realizou pode ser dispensado de fazer as provas do Processo Seletivo. Nesse caso, este faz a inscrição no campus e entrega uma cópia autenticada do Boletim Individual de Notas do ENEM, até 48 horas antes da Prova Tradicional. As notas obtidas no ENEM, de questões objetivas, bem como de redação, serão analisadas e, se não atingirem uma pontuação favorável, o candidato necessariamente realizará a Prova Tradicional ou por Agendamento, conforme sua escolha e tempo hábil para tal.

#### **2.14.11 Condições e Procedimentos**

No momento da inscrição, o candidato fará a opção de curso e turno conforme instruções contidas no Manual do Aluno. Haverá também um questionário socioeconômico e taxa de inscrição, caso haja. A inscrição pode ser feita pessoalmente ou pela Internet. Quanto à composição das provas, esta possui as disciplinas devidamente elencadas no manual, bem como a bibliografia de literaturas a serem estudadas.

No que diz respeito à classificação, esta é feita de forma decrescente, referente à pontuação, respeitando a disponibilidade de vagas do curso. Já a desclassificação se dá por meio da baixa pontuação da redação e utilização de meios fraudulentos ou indisciplina durante a realização da prova.

Quanto ao resultado da prova, a lista oficial de classificação será publicada na secretaria da IES, por meio de edital de convocação, e pela Internet, após alguns dias da realização da Prova Tradicional da fase correspondente. O resultado obtido através da prova feita por Agendamento e pelo ENEM será publicado juntamente com o da Prova Tradicional.

#### **2.15 Matrícula**

A matrícula é realizada pela Internet e o modo de fazê-la consta no Manual do Candidato, passo a passo. Há também um prazo para a sua realização, indicação do curso e a data de início das aulas.

### **2.15.1 Apoio Pedagógico aos Discentes**

O apoio didático-pedagógico aos discentes do curso será realizado de diferentes maneiras:

- Visita a sala de aula, com o objetivo de saber como as turmas estão se desenvolvendo, além de levar informações sobre a Instituição, eventos etc;
- Reuniões sistemáticas mensais com representantes de turmas e/ou centro acadêmico.
- Reuniões sistemáticas mensais com representante de turmas e/ou centro acadêmico.
- Divulgação continua aos discentes dos horários de coordenação do curso, secretaria, biblioteca, laboratório, o Curso, Biblioteca, Laboratórios etc;
- Entrega do calendário escolar, no início do semestre, com todas as informações acadêmicas da Instituição, como: calendário de provas, processo de faltas, dias letivos, recessos e demais serviços da Unidade.

Ademais, a Instituição conta com um corpo de profissionais disponível para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Conta também com um Coordenador para cada curso existente, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

### **2.15.2 Acompanhamento Psicopedagógico**

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP em fase de implantação na IES atuará no ensino, desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, de forma a facilitar a integração à vida universitária e social. Procurar-se-á fazer um feedback entre as necessidades do aluno e as possibilidades da IES, proporcionando por meio do planejamento a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição. Com relação à extensão, procurar-se-á integração da comunidade interna e externa, oferecendo programas especiais que promovam a saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico.



A orientação acadêmica (psicopedagógica) realizar-se-á através das seguintes ações:

- Atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem de expressão escrita, de falta de concentração, etc.;
- Esclarecimentos de dúvidas, promovendo a satisfação e a diminuição das dificuldades encontradas por parte dos acadêmicos;
- Trabalho na prevenção da evasão escolar, da inadimplência, da repetência;
- Realização de pesquisas de satisfação para subsidiar o redimensionamento das atividades, periodicamente ou quando necessário;
- Orientação para a reopção de curso quando necessária.

O **NAAP – Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico**, quando implantado, terá as seguintes finalidades:

I - Orientar e realizar intervenções breves nas dimensões psicopedagógica e social para o corpo discente, docente e técnico administrativo do FACEMG;

II - Promover, por meio do apoio psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno e o pleno desenvolvimento dos colaboradores;

III - Zelar pela aplicação da Política de Acessibilidade do FACEMG, fazendo com que estes cumpram seu objetivo principal de promover as condições adequadas para acesso, permanência, integração e desenvolvimento pleno das pessoas com deficiência, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista, ao Ensino Superior;

IV - Promover as condições adequadas para a inclusão das pessoas com deficiência, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista, ao Ensino Superior, articulando-se com professores, coordenadores e setores de apoio, viabilizando as adequações arquitetônicas, comunicacionais, pedagógica e atitudinal, tendo como referência a Política de Acessibilidade do FACEMG.

### **2.15.3 Mecanismos de Nivelamento**

Os mecanismos de acompanhamento aos discentes emergem das reuniões pedagógicas entre o corpo docente, Coordenação de Curso e Colegiado de Curso, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho, como a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação das deficiências das turmas recém ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos técnicos, administrados ao longo do primeiro ano letivo do curso.

Também serão oferecidas disciplinas de ajustes e nivelamento, de conteúdo básico, relativas às áreas de interesse de seu curso, a fim de suprir algum tipo de deficiência ou carência em sua formação anterior. Tais disciplinas não possuirão caráter obrigatório nem contarão crédito, apenas terão o intuito de contribuir para a aprendizagem dos estudantes no escopo das disciplinas regulares.

#### **2.15.4 Atendimento Extraclasse**

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador de Curso, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, com jornada semanal específica para essa finalidade.

#### **2.15.5 Acompanhamento dos Egressos**

Da mesma forma, a IES envidará esforços administrativos no sentido de institucionalizar o Programa de Acompanhamento de Egressos, por meio do cadastro de ex-alunos, a fim de definir seu perfil profissiográfico e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação.

Ao mesmo tempo, os egressos poderão, por meio do Questionário de Autoavaliação Institucional, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores da infraestrutura da Instituição, o que muito contribuirá para a expansão de seu ensino.

### **DIMENSÃO 3 – CORPO DOCENTE**

#### **3.1. Administração Acadêmica**

##### **3.1.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Educação Física do Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, atendendo aos requisitos estabelecidos na Portaria MEC nº 147/2007.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo, formado pelo grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- a) Participar plenamente da elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso;
- b) Propor alterações do projeto pedagógico do curso, quando for pertinente;
- c) Estimular o corpo docente a apresentar propostas curriculares inovadoras para o curso;
- d) Motivar a participação efetiva nas mudanças curriculares e pedagógicas;

e) Estabelecer mecanismos de representatividade do corpo docente nas propostas de alterações do projeto pedagógico;

f) Buscar a implementação do projeto pedagógico do curso, preservando as características e peculiaridades regionais da comunidade local.

### **3.1.2. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

#### **DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído por **05 (Cinco)** professores pertencentes ao corpo docente e atuantes no curso, incluindo o(a) Coordenador(a) do Curso.

A indicação dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) será feita pelo Diretor do FACEMG, e aprovada pelo Colegiado de Curso, para o mandato de 04(quatro) anos com possibilidade de recondução.

A renovação dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) será realizada de forma parcial, de modo a assegurar a continuidade no processo e acompanhamento do curso.

Os componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) devem ter regime de trabalho em tempo integral ou parcial.

#### **DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes, que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), possuirão titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

**Parágrafo Único.** Os docentes com titulação de Doutor terão preferência na nomeação para o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será presidido (a) pelo(a) Coordenador do Curso, competindo-lhe as seguintes atribuições:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com o curso de Educação Física a voto, inclusive o de qualidade;
- b) Representar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) junto ao Colegiado e demais setores da Instituição quando necessário ou convocado;
- c) Encaminhar as deliberações ou proposições do núcleo Docente Estruturante (NDE);
- d) Designar relator ou constituir comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

- e) Requisitar e designar funcionário ou membro do Núcleo Docente Estruturante para secretariar e lavrar as atas.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) reunir-se-á, ordinariamente, por convocação e iniciativa de seu (a) Presidente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário.

As decisões do Núcleo Docente serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante ou Colegiado de Curso, de acordo com as competências dos mesmos.

### 3.1.3. Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE

DOCENTE	ÁREA DE FORMAÇÃO/TITULAÇÃO MÁXIMA
Adriano Araújo Lobo do Carmo	Educação Física / Mestrado em Ciências do Esporte
Carlos Alexandre Batista Metzker	Fisioterapia / Mestrado em Administração
Felipe Gustavo dos Santos	Educação Física / Mestrado em Ciências do Esporte
Diego de Oliveira Pinto	Farmácia / Doutorado em Ciências Farmacêuticas
Claudia Magarete Lacerda Veloso	Engenharia Civil/Direito / Mestrado em Educação Tecnológica

### 3.1.4. Regime de Trabalho do NDE

PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO
Adriano Araújo Lobo do Carmo	Integral
Carlos Alexandre Batista Metzker	Parcial
Felipe Gustavo dos Santos	Parcial
Diego de Oliveira Pinto	Parcial
Carlos Alexandre Batista Metzker	Parcial

### 3.1.5. Atuação do Coordenador do Curso

A coordenação do curso responsabiliza-se e zela pela qualidade do ensino ofertado pela IES, tendo como atribuições, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico:

I - definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;

II - colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;

III - sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;

IV - promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;

V - fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;

VI - executar periodicamente a autoavaliação do curso e a avaliação institucional;

VII - opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;

VIII - apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;

IX - decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;

X - definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;

XI - estimular o programa de monitoria;

XII - incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;

XIII - estimular práticas de estudo independentes, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;

XIV - encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;

XV - elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Escolar;

XVI - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

XVII - fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos;

XVIII - emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

XIX - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso; e

XX - exercer outras atribuições conferidas no Regimento Interno e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

Além disso, o Coordenador também atua no Núcleo Docente Estruturante como presidente nato tendo as seguintes competências:

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III - encaminhar as deliberações do Núcleo;

IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;

V - indicar coordenadores para cada área do saber;

VI - coordenar a integração com os demais Cursos e setores da Instituição.

### **3.1.6. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador.**

O coordenador do curso de Educação Física (bacharelado) da Faculdade de Ensino de Minas Gerais - FACEMG, Prof. Adriano Araújo Lobo do Carmo, possui o regime de trabalho integral. Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010) e Mestre em ciências do esporte pela Universidade Federal de Minas Gerais (2016), ele leciona diversas disciplinas na instituição e possui ampla experiência na área de treinamento esportivo, onde atua desde 2010 como personal trainer e avaliador físico. Ele ainda desenvolve trabalhos de consultoria online, visando treinar alunos e qualificar diversos profissionais para a atuação no mercado de trabalho, também já atuou como professor e coordenador da academia de ginástica Evolution, além de avaliador físico em diversos lugares, dentre eles na Federação Mineira de Futebol. Também possui experiência na preparação técnica e física de futsal, onde exerceu a função de treinador durante anos após a sua formação como profissional. Além do que já foi citado, o coordenador possui experiência como preparador físico para o Ultimate Fighting Championship (UFC), onde preparou a atleta Norma Dummont para lutar no maior evento mundial de lutas, também preparou fisicamente o atleta Jhony para lutar no Mixed Martial Arts (MMA). Além dessas experiências, nosso coordenador já atuou como coordenador de um curso preparatório (Approbare) para o concurso da prefeitura de Belo Horizonte visando

### 3.1.7. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador Prof. Adriano Araújo Lobo do Carmo atua em regime integral (40 horas) das quais dedica 20 horas semanais à gestão do curso.

### 3.1.8. Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Curso de Educação Física é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região e à concepção do curso.

O quadro adiante traz o corpo docente responsável pelas disciplinas com a maior titulação:

Docente	CPF	Titulação Máxima
Adriano Araújo Lobo do Carmo	08189395670	Mestrado
Carlos Alexandre Batista Metzker	00173252699	Mestrado
Claudia Magarete Lacerda Veloso	68198078649	Mestrado
Cristiane Guimarães Pessoa	00133940616	Mestrado
Diego Pinto de Oliveira	073.241.536-58	Doutorado

#### Docente por disciplina, no curso de Educação Física.

1º PERÍODO	Disciplina	Professor
	Atividades Práticas Supervisionadas	
	Estudos Disciplinares	
	Comunicação e Expressão	
	Políticas Públicas e Inclusão Social	
	Ritmo e Dança	
	Recreação	
	Anatomia	
	Biologia (Citologia)	
	Atividades Aquáticas	
	Esportes Coletivos	
	Bioestatística	
2º PERÍODO	Disciplina	
	Atividades Práticas Supervisionadas	
	Estudos Disciplinares	

3º PERÍODO	Metodologia do trabalho acadêmico	
	Homem e Sociedade	
	Medidas e Avaliações – Fundamentos teóricos	
	Medidas e Avaliações – Fundamentos práticos	
	Educação Física Adaptada	
	Biomecânica	
	Anatomia dos Sistemas	
	Genética aplicada a Atividade Motora	
	Esportes individuais	
	Disciplina	Professor
	Estudos Disciplinares	
	Atividades Práticas Supervisionadas	
	Avaliação Diagnóstica	
	Métodos de Pesquisa	
	Ciências Sociais	
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	
	Fisiologia Aplicada a Atividade Motora	
	Método do Treinamento Físico	
	Ginástica para todos	
	Esportes de Combate	
4º PERÍODO	Atuação junto ao idoso (Optativa)	
	Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência (Optativa)	
	Educação Ambiental (Optativa)	
	Marketing Pessoal (Optativa)	
	Desenvolvimento sustentável (Optativa)	
	Direitos Humanos (Optativa)	
	Prática Corporais de Aventura	
	Disciplina	Professor
	Atividades Práticas Supervisionadas	
	Estudos Disciplinares	
	Interpretação e Produção de textos	
	Corporeidade e Motricidade Humana	
	Crescimento/Desenvolvimento Humano	
	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	
	Filosofia e Dimensões Históricas da Educação Física	
	Primeiros Socorros	
	Técnicas de Informática	
	Ética e Intervenção do profissional de Educação Física	



5º PERÍODO	Disciplina	Professor
	Esporte Adaptado	
	Lutas: Aspectos do Esporte	
	Futebol: Aspectos do Esporte	
	Gestão e Tendências em Acadêmias	
	Biomecânica Aplicada ao Esporte	
	Atletismo: Aspectos do Esporte	
	Estudos Disciplinares	
	Atividades Práticas Supervisionadas	
6º PERÍODO	Disciplina	
	Voleibol: Aspectos do Esporte	
	Atividades Práticas Supervisionadas	
	Ergonomia e Ginástica Laboral	
	Estudos Disciplinares	
	Treinamento Personalizado e Musculação	
	Educação Física Integrada	
	Noções Básicas de Farmacologia	
	Epidemiologia e Saúde Pública	
7º PERÍODO	Disciplina	Professor
	Atividades Práticas Supervisionadas	Claudia Magarete Lacerda Veloso
	Atividade Motora aplicada a Populações Especiais	Adriano Araújo Lobo do Carmo
	Natação: Aspectos do Esporte	Felipe Gustavo dos Santos
	Produção Técnico-Científica Interdisciplinar	Diego Pinto de Oliveira
	Ginástica Rítmica: Aspectos do Esporte	Felipe Gustavo dos Santos
	Nutrição Aplicada ao Esporte	Adriano Araújo Lobo do Carmo
	Psicologia Aplicada ao Esporte	Felipe Gustavo dos Santos
	Estudos Disciplinares	Cristiane Guimarães Pessoa
	Organização Campeonatos/Eventos Esportivos	Adriano Araújo Lobo do Carmo
	Tópicos de Atuação Profissional	Adriano Araújo Lobo do Carmo
8º PERÍODO	Disciplina	Professor
	Atividades Complementares	Carlos Alexandre Batista Metzker
	Estágio Curricular	Adriano Araújo Lobo do Carmo
	Estudos Disciplinares	Cristiane Guimarães Pessoa
	Fisiologia do Exercício	Adriano Araújo Lobo do Carmo
	Políticas Públicas de Lazer	Felipe Gustavo dos Santos
	Basquete: Aspectos do Esporte	Felipe Gustavo dos Santos

Handebol: Aspectos do Esporte	Adriano Araújo Lobo do Carmo
Ginástica Artística: Aspectos do Esporte	Felipe Gustavo dos Santos
Produção Técnico-Científica Interdisciplinar	Diego Pinto de Oliveira
Atividades Práticas Supervisionadas	Claudia Magarete Lacerda Veloso
Educação Física Na Terceira Idade	Adriano Araújo Lobo do Carmo

O quadro a seguir apresenta o resumo da titulação do curso de Educação Física

**Tabela Resumo – Titulação em %**

Titulação	Qtde.	% do Total	Na Área Específica do Curso		Em Outras Áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
<b>Doutorado</b>	01	16,6	02	0	01	
<b>Mestrado</b>	05	83,3	02	40,0	03	60,0
<b>Especialização</b>	00	00,0	00	00,0	00	00,0
<b>Total</b>	08	100	04	50,0	04	50,0

### 3.1.9. Regime de trabalho

O quadro a seguir apresenta o regime de trabalho dos docentes do curso de Educação Física.

**Tabela – Regime de Trabalho**

NOME DOCENTE	REGIME DE TRABALHO
Adriano Araújo Lobo do Carmo	INTEGRAL
Carlos Alexandre Batista Metzker	PARCIAL
Claudia Magarete Lacerda Veloso	PARCIAL
Cristiane Guimarães Pessoa	PARCIAL
Diego Pinto de Oliveira	PARCIAL
Felipe Gustavo dos Santos	PARCIAL

**Tabela – Regime de Trabalho em %**

REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES	QUANTIDADE	
	(Nº)	(%)
Tempo Integral	01	16,6
Tempo Parcial	05	83,3
Horista	00	00
<b>TOTAL</b>	<b>06</b>	<b>100</b>

### 3.1.10. Experiência Profissional do Corpo Docente

Docentes	Tempo de Experiência Profissional (fora do magistério) - EM ANOS
Adriano Araújo Lobo do Carmo	13
Carlos Alexandre Batista Metzker	21
Claudia Magarete Lacerda Veloso	31
Cristiane Guimarães Pessoa	13
Diego Pinto de Oliveira	7
Felipe Gustavo dos Santos	13

### 3.1.11. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

Docentes	Tempo de Experiência - Magistério Superior - EM ANOS
Adriano Araújo Lobo do Carmo	6
Carlos Alexandre Batista Metzker	14
Claudia Magarete Lacerda Veloso	27
Cristiane Guimarães Pessoa	19
Diego Pinto de Oliveira	5

Felipe Gustavo dos Santos	1
---------------------------	---

### **3.1.12. Produção Científica, cultural artística ou tecnológica.**

	<b>Docente</b>	Artigos publicados em periódicos científicos na área	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados.	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica <b>relevante</b> , publicada ou não.
<b>1</b>	Adriano Araújo Lobo do Carmo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>2</b>	Carlos Alexandre Batista Metzker	1	5	1	0	0	1	0	0	0	0	0
<b>3</b>	Claudia Magarete Lacerda Veloso	0	1	0	1	5	0	0	0	0	0	1
<b>4</b>	Cristiane Guimarães Pessoa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>5</b>	Diego Pinto de Oliveira	2	0	0	1	0	4	0	0	0	0	2
<b>6</b>	Felipe Gustavo dos Santos	1	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0

### **3.1.13. Experiência no exercício da docência na educação à distância.**

A coordenação do curso está apta a fornecer o suporte necessário aos discentes que apresentarem dificuldades, promovendo atividades que promovam a aprendizagem.

### **3.1.14. Experiência no exercício da tutoria na educação à distância.**

O corpo de tutores é formado por profissionais que possuem experiência em EAD e fornecem o suporte necessário aos docentes e discentes no processo de ensino aprendizagem.

### **3.1.15. Funcionamento do Colegiado de Curso**

O Colegiado de Curso, previsto no Regimento da IES, é um órgão de natureza consultiva, representativo da comunidade acadêmica, anualmente constituído, e que tem a seu cargo a coordenação didática dos respectivos cursos.

O Colegiado de Curso é constituído, para cada curso, pelos docentes que ministram disciplinas distintas do currículo pleno, pelo coordenador do curso em questão e por um representante do corpo discente.

Os docentes membros do Colegiado de Curso são indicados anualmente pelo Diretor sendo 3 (três) deles por indicação deste e 2 (dois) por indicação de seus pares e o representante do corpo discente deve ser um aluno regularmente matriculado no curso, indicado anualmente por seus pares.

**Parágrafo único.** Caso o discente escolhido, conforme os critérios acima se desliguem do curso durante seu mandato automaticamente perderá sua função de membro do Colegiado, sendo substituído por outro discente.

## **DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO**

São atribuições do Colegiado de Curso:

I fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público;

III promover a avaliação do curso;

IV decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e

VI exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constitui, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO**

Compete ao Presidente do Colegiado de Curso:

I- convocar e presidir as reuniões;

II- representar o Colegiado em órgãos superiores;

III- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser apreciada pelo Colegiado, quando for o caso, com no mínimo 48 (quarenta e oito) horas de antecedência;

IV- promover a integração com os Colegiados dos demais cursos;

V- dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do Colegiado; e

VI- exercer outras atribuições previstas em lei e nas demais normas do Regulamento do FACEMG;

**Parágrafo Único** Na ausência do Coordenador de Curso, a presidência do Colegiado será exercida pelo docente com maior tempo de atuação no curso. Em caso de empate assumirá o indicado pela presidência.

### **DAS REUNIÕES DO COLEGIADO DE CURSO**

O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, por convocação e iniciativa de seu (a) Presidente, pelo menos duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário.

As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

### 3.1.18. Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do Colegiado de Curso

DOCENTE	ÁREA DE FORMAÇÃO/TITULAÇÃO MÁXIMA
Adriano Araújo Lobo do Carmo	Educação Física / Mestrado em Ciências do Esporte
Carlos Alexandre Batista Metzker	Fisioterapia/Mestrado em Administração
Claudia Magarete Lacerda Veloso	Engenharia Civil/Direito / Mestrado em Educação Tecnológica
Cristiane Guimarães Pessoa	Fisioterapia / Mestrado em Ciências da Reabilitação
Diego Pinto de Oliveira	Farmácia / Doutorado em Ciências Farmacêuticas
Felipe Gustavo dos Santos	Educação Física / Mestrado em Ciências do Esporte

### 3.1.19. Regime de Trabalho do Colegiado de Curso

PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO
Adriano Araújo Lobo do Carmo	Integral
Carlos Alexandre Batista Metzker	Parcial
Claudia Magarete Lacerda Veloso	Parcial
Cristiane Guimarães Pessoa	Parcial
Diego Pinto de Oliveira	Parcial
Felipe Gustavo dos Santos	Parcial

### 3.1.20 Titulação e regime de trabalho do corpo de tutores das disciplinas ministradas à distância



DISCIPLINAS	NOME DO TUTOR	CPF	MAIOR TITULAÇÃO	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	MESTRA
Interpretação e Produção de Textos	ADRIANA SANTOS CRUZ	272.275.758-37	ESPECIALISTA	LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS	FORMAÇÃO EM EAD	
Comunicação e Expressão	ADRIANA SANTOS CRUZ	272.275.758-37	ESPECIALISTA	LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS	FORMAÇÃO EM EAD	
Homem e Sociedade	SANDRA KÁTIA OLIVEIRA DA SILVA SIMÕES	818.745.703-10	ESPECIALISTA	CIÊNCIAS SOCIAIS / PROCESSOS GERENCIAIS	GESTÃO ESCOLAR / FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA	
Ciências Sociais	SANDRA KÁTIA OLIVEIRA DA SILVA SIMÕES	818.745.703-10	ESPECIALISTA	CIÊNCIAS SOCIAIS / PROCESSOS GERENCIAIS	GESTÃO ESCOLAR / FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA	
Libras (opt)	JANAÍNA RIBEIRO BAPTISTA	301.014.958-11	ESPECIALISTA	PEDAGOGIA	PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E EDUCACIONAL / FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA / INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LB	
Atuação Junto ao Idoso (opt)	SANDRA CASPISTRANO DA CUNHA	131.413.868-54	ESPECIALISTA	SERVIÇO SOCIAL	GESTÃO EM POLÍTICA PÚBLICA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS	
Relac Etnic-Rac Afrodesc (opt)	SANDRA KÁTIA OLIVEIRA DA SILVA SIMÕES	818.745.703-10	ESPECIALISTA	CIÊNCIAS SOCIAIS / PROCESSOS GERENCIAIS	GESTÃO ESCOLAR / FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA	
Educação Ambiental (opt)	TIAGO DAVI VIEIRA SOARES DE AQUINO	289.589.383-33	MESTRE	GEOCIÊNCIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL / PEDAGOGIA	ÉTICA, VALORES E CIDADANIA NA ESCOLA / FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA	ENSINO HISTÓRIA CIÊNCIAS TERRA
Marketing Pessoal (opt)	ALESSANDRA VIEIRA SOARES	142.300.228-83	ESPECIALISTA	MARKETING DO VAREJO	CONSULTORIA EMPRESARIAL / FORMAÇÃO EM	

					EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA	
Desenvolvimento Sustentável (opt)	TIAGO DAVI VIEIRA SOARES DE AQUINO	289.589.383-33	MESTRE	GEOCIÊNCIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL / PEDAGOGIA	ÉTICA, VALORES E CIDADANIA NA ESCOLA / FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA	ENSINO HISTÓRIA CIÊNCIAS TERRA
Direitos Humanos (opt)	MARIA CAROLINA COTRIM SANTO MAURO	215.900.728-55	ESPECIALISTA	DIREITO	DIREITO PENAL E PROCESSO PENAL / FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA / DESENHO INSTRUCIONAL	
Metodologia do Trabalho Acadêmico	ADRIANA SANTOS CRUZ	272.275.758-37	ESPECIALISTA	LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS	FORMAÇÃO EM EAD	
Métodos de Pesquisa	ADRIANA SANTOS CRUZ	272.275.758-37	ESPECIALISTA	LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS	FORMAÇÃO EM EAD	

## **DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS**

### **4.1. Infraestrutura**

#### **4.1.1. Espaço Físico**

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

<b>Dependências/Serventias</b>	<b>Quantidade</b>	<b>M<sup>2</sup></b>
Almoxarifado Geral	01	52m <sup>2</sup>
Área de Convivência (2° andar)	01	40m <sup>2</sup>
Área de Convivência (térreo Lanchonete-Cantina)	01	140m <sup>2</sup>
Arquivo Inativo	01	20m <sup>2</sup>
Arquivo Secretaria	01	17m <sup>2</sup>
Auditório	01	144 m <sup>2</sup>
Biblioteca	01	208 m <sup>2</sup>
Cantina/Lanchonete	01	35 m <sup>2</sup>
Clínica de Enfermagem/Clínica de Farmácia / Clínica de Fisioterapia	01 Espaço em conjunto	82m <sup>2</sup>
Central Telefônica	01	7m <sup>2</sup>

Coordenação de Cursos	01	91m <sup>2</sup>
CPD	01	8m <sup>2</sup>
Departamento de Pessoal	01	13 m <sup>2</sup>
Depósito de Lixo comum	01	4m <sup>2</sup>
Depósito de Lixo Infectante	01	4m <sup>2</sup>
Gabinetes dos Coordenadores de Curso	06	6m <sup>2</sup>
Gabinetes para professor em tempo integral	02	5m <sup>2</sup>
Gerência	01	27m <sup>2</sup>
Ginásio Terapêutico I	01	64m <sup>2</sup>
Ginásio Educação Física	01	101 m <sup>2</sup>
Hall de Recepção	01	140m <sup>2</sup>
Inspetoria	01	18m <sup>2</sup>
Laboratório de Anatomia I	01	79m <sup>2</sup>
Laboratório de Enfermagem	01	46m <sup>2</sup>
Laboratório de Estética e Cosmética	01	102m <sup>2</sup>
Laboratório de Física	01	85 m <sup>2</sup>
Laboratório de Hidráulica e Hidrologia/ Materiais de Construção Civil e Mecânica dos Solos	01 Espaço em conjunto	96m <sup>2</sup>
Laboratório Fisioterapia	01	83m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar	01	80m <sup>2</sup>
Laboratórios de Informática 1	02	85 m <sup>2</sup>
Laboratórios de Informática 2		85m <sup>2</sup>
NPJ	01	75 m <sup>2</sup>
Refeitório	01	30m <sup>2</sup>
Sala de Coordenação Pedagógica	01	22m <sup>2</sup>
Sala de Estudos	01	49 m <sup>2</sup>
Sala de Professores	01	86m <sup>2</sup>
Sala Diplomas	01	10m <sup>2</sup>
Sala de Recursos Materiais	01	73 m <sup>2</sup>
Sala para CPA/NDE/Colegiado/Estágio	01	25m <sup>2</sup>

Salas de Aula	13	60m <sup>2</sup>
Sanitário Feminino (1º andar)	01	29m <sup>2</sup>
Sanitário Feminino (2º andar- Corredor biblioteca)	01	33m <sup>2</sup>
Sanitário Feminino (2º andar- Corredor Gerência)	01	33m <sup>2</sup>
Sanitário Feminino (térreo)	01	22m <sup>2</sup>
Sanitário Feminino PNE (1º andar)	01	3m <sup>2</sup>
Sanitário Feminino PNE (2º andar- Corredor Gerência)	01	3m <sup>2</sup>
Sanitário Feminino PNE (térreo)	01	3m <sup>2</sup>
Sanitário Masculino (1º andar)	01	29m <sup>2</sup>
Sanitário Masculino (térreo)	01	22m <sup>2</sup>
Sanitário Masculino (2º andar- Corredor biblioteca)	01	32m <sup>2</sup>
Sanitário Masculino (2º andar- Corredor Gerência)	01	35m <sup>2</sup>
Sanitário Masculino NPE (1º andar)	01	3m <sup>2</sup>
Sanitário Masculino NPE (térreo)	01	3m <sup>2</sup>
Sanitário Masculino PNE (2º andar- Corredor Gerência)	01	3m <sup>2</sup>
Sanitário Feminino – Colaboradores	01	11m <sup>2</sup>
Sanitário Masculino - Colaboradores	01	6m <sup>2</sup>
Secretaria	01	40m <sup>2</sup>
Setor Financeiro/FIES-PROUNI	01	70m <sup>2</sup>
Setor Técnico de Laboratórios	01	6m <sup>2</sup>
UNIP - EAD	01	20m <sup>2</sup>

#### **4.2. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI**

Para os professores em regime de tempo integral serão disponibilizados espaços de trabalho que favorecerão a permanência do corpo docente no ambiente da Instituição.

O Núcleo Docente Estruturante, por sua vez, ocupa sala adequada e próxima dos gabinetes dos professores em tempo integral e coordenação de curso.

##### **4.2.1. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos**

A coordenação do curso de Educação Física ocupa uma sala bem dimensionada, dotada de iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem de microcomputadores com acesso à internet.

#### **4.2.2. Sala de Professores**

Nas instalações físicas da FACEMG há sala de professores, equipada com microcomputadores com acesso à Internet, além de sala de reuniões, que atendem às condições de salubridade e aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades propostas.

#### **4.2.3. Salas de Aula**

Nas instalações físicas as salas de aula são equipadas com ar-condicionado, ampla espaço, com mobiliário adequado, limpeza, iluminação adequada, ventilação e conservação permitindo toda a comodidade para os discentes.

### **4.3. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática**

#### **4.3.1. Políticas de Acesso**

Os laboratórios são destinados às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido, e às necessidades dos professores dentro do horário de aula, que será das 19h às 22h00, podendo ser reservados com pelo menos 24 horas de antecedência.

Das 08h às 22h00, os laboratórios são destinados aos estudantes para que aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes nesse horário é acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los, de acordo com as necessidades institucionais.

O acesso aos equipamentos do Laboratório de Informática é realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade destes. Cada estudante, assim, pode ocupar um equipamento por 2 (duas) horas consecutivas, inclusive para acessos aos serviços oferecidos pela Internet.

Os laboratórios são destinados às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido e as necessidades dos professores dentro do horário de aula, que será das 19h às 22:00 hs, podendo ser reservado antecipadamente pelo menos com 24 horas.

Das 08h às 22:00 horas os laboratórios são destinados aos estudantes para que aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes nesse horário é acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los de acordo com as necessidades institucionais.

O acesso aos equipamentos do laboratório de informática é realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade destes. Cada estudante, assim, pode ocupar um equipamento por duas horas consecutivas, inclusive para acesso aos serviços oferecidos pela internet.

O número de equipamentos existente no laboratório de informática da IES é suficiente para o atendimento do curso de Educação Física e dos cursos em funcionamento.

#### **4.3.2. Relação Equipamento/Aluno/Curso**

O número de equipamentos existentes no Laboratório de Informática da IES é suficiente para o atendimento do curso de Educação Física e dos cursos em funcionamento.

#### **4.3.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem**

Em apoio às metodologias de ensino adotadas, a IES propiciará à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea, de acordo com o quadro seguinte:

Em apoio às metodologias de ensino adotadas, a IES propiciará à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea, o que inclui aparelhos de TV, DVD player, data show e computadores, de acordo com o quadro seguinte:

Recursos audiovisuais	
Descrição	Quantidade
Aparelho de TV	03
DVD player	02

Data Show	20
Computadores	60

Ainda destacamos que a faculdade também está conectada ao mundo virtual possuindo conta no Instagram @ibhes.facemg e página específica no facebook - <https://pt-br.facebook.com/ibhesfacemg>, atendida com o mundo atual.

#### **4.3.4. Infraestrutura de acesso para Portadores de Necessidades Especiais ou com Mobilidade Reduzida**

Conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2015, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, Lei n.º 13.146/15, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003, a IES atenta também ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às suas dependências, a Mantenedora determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas, ao que foram observados os seguintes itens:

1. Para os alunos portadores de deficiência física: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com a eliminação de barreiras arquitetônicas assegurando o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
2. Para os alunos portadores de deficiência visual, proporcionará, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, sala de apoio, disponível do ingresso à conclusão do curso;
3. Para os alunos portadores de deficiência auditiva, oferecerá, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, estrutura disponível do ingresso à conclusão do curso;
4. Para os professores, alunos, funcionários e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, a IES pode proporcionar, além de ajuda técnica, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente da oferta de cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas.



5. Para a comunidade, a oferta de campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças.

#### **4.4. Biblioteca**

A Biblioteca conta com um acervo que segue plenamente os padrões de qualidade exigidos, composto por material atualizado, tanto para o uso do corpo docente, quanto para o uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e melhores resultados para a satisfação de seus usuários.

A Instituição entende ser imprescindível a aquisição de livros e periódicos indicados pelo corpo docente, a fim de cumprir o atendimento das ementas de cada disciplina, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, além de atender a assuntos de interesse e complementação à formação dos estudantes.

##### **4.4.1. Acervo**

###### **4.4.1.1. Bibliografia Básica**

O acervo da bibliografia básica contém pelo menos três títulos por unidade curricular sendo que, a somatória dos exemplares de cada bibliografia atinge no mínimo a proporção de 01 exemplar para cada 10 alunos, configurando dessa forma conformidade para atingir o conceito 4.

###### **4.4.1.2. Bibliografia Complementar**

As bibliografias complementares possuem no mínimo 03 títulos com 02 exemplares cada, configurando conformidade para atingir o conceito 3. As bibliografias complementares possuem no mínimo 03 títulos com 02 exemplares cada, configurando conformidade para atingir o conceito 3.

###### **4.4.1.3. Periódicos Especializados**

Assim como as Bibliografias, a manutenção dos títulos e coleções de periódicos respeita a Legislação vigente para cada curso e/ou categoria de curso.

##### **4.4.2. Formas de expansão e atualização do Acervo**

<b>MATERIAIS</b>	<b>DIRETRIZES</b>
<b>LIVROS E OBRAS DE REFERÊNCIA</b>	Obedecer aos parâmetros estabelecidos pelo MEC para as proporções de exemplares por número de alunos das obras indicadas nas bibliografias. Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.
<b>OBRAS SERIADAS (PERIÓDICOS, JORNAIS E REVISTAS)</b>	Adequar o acervo junto aos coordenadores de acordo com a legislação vigente. Priorizar obras que possuem acesso pela Internet sempre que possível.
<b>MULTIMÍDIA (VHSs/DVDs, Disquetes/CD ROMs e E-books/Páginas Eletrônicas)</b>	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.

#### **4.4.2.1 Plano de contingência**

Em decorrência das novas diretrizes do Ministério da Educação expressos no instrumento de avaliação publicado pelo Inep no segundo semestre de 2017, a IES entende ser imprescindível responder a questão da disponibilidade das obras bibliográficas em função da demanda, cumprindo desta forma não só as solicitações do instrumento, mas também o compromisso da FACEMG expresso na Política de Expansão do acervo.

O Plano de Contingência da IES para o curso de Engenharia Civil, assim como para o restante de seus cursos, tem como objetivo adaptar esta exigência com os recursos já existentes e com as atividades já realizadas pelo corpo docente em conjunto com a Biblioteca no âmbito da manutenção bibliográfica, integrando-se por tanto às políticas de expansão de acervo da FACEMG.

#### **4.4.2.2 Controle da demanda**

A procura dos alunos da IES por materiais na Biblioteca é o resultado das atividades solicitadas pelos professores no desenvolvimento das aulas. Dessa forma a demanda pode ser conhecida antecipadamente.

Partindo desta premissa, o corpo docente do curso de Educação Física e a biblioteca vêm trabalhando em conjunto para que as obras indicadas sejam sempre as com maior capacidade de atender o público em função da sua disponibilidade.

#### **4.4.2.3 Expansão da disponibilidade das obras de maior demanda**

Considerando que a IES possui acesso a dois acervos digitais de alta abrangência (Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual) e que estas obras podem ser acessadas simultaneamente por todos os alunos, o curso de Educação Física da FACEMG optou por reforçar a utilização dos títulos virtuais disponíveis.

Desta forma os alunos podem acessar as obras a qualquer momento pela internet tanto dentro quanto fora da IES.

#### **4.4.2.4 Relatório de adequação bibliográfica**

A bibliografia do curso de Educação Física da FACEMG foi elaborada de forma a respeitar tanto as leis vigentes quanto as políticas institucionais em que está inserido, incluindo o Plano de Contingência estabelecido. Por este motivo o curso possui no mínimo três títulos nas bibliografias básicas e cinco títulos nas bibliografias complementares, tendo destaque para os títulos virtuais disponíveis.

### **4.5. Serviços**

A biblioteca oferece os seguintes serviços:

- Acesso disponível pela Internet ao acervo eletrônico;
- Apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos;
- Capacitação de usuários;
- Pesquisa bibliográfica; e
- Reserva da bibliografia usada nos cursos.

#### **4.5.1. Laboratórios didáticos especializados: quantidade**

O FACEMG possui diversos laboratórios especializados para o estudo de distintas práticas corporais, além dos laboratórios básicos, listados a seguir.

• **Laboratório de Informática** que oferece, além das máquinas e dos softwares necessários, o apoio técnico especializado para os alunos, tanto em horários de aula como em horários “livres”. Todas as máquinas estão interligadas em rede, com acesso à “Internet”.

- **Recursos didáticos audiovisuais**, tais como: computadores, projetores multimídia, retroprojetores, TVs, DVD Players, sistemas de som etc.

**Laboratórios multidisciplinares** que atendem as disciplinas de Anatomia/Anatomia dos Sistemas, Multidisciplinar, Ginástica Geral/Ginástica Artística, Ritmo e Dança, dentre outras.

Visando suprir as demandas de espaço físico para o estudo de diversas práticas corporais o FACEMG celebra convênio com a Fundação Guimarães Rosa, para a utilização de seu espaço físico para algumas das aulas práticas. A Fundação Guimarães Rosa situa-se na R. das Chácaras, 200/210 – Bairro Mantiqueira, Belo Horizonte, e oferece os seguintes espaços disponíveis:

Piscina;  
Ginásio Poliesportivo;  
Campo de Futebol;  
Quadra de Areia.

Além destes espaços também é disponibilizado um espaço próximo ao Ginásio Poliesportivo para o armazenamento dos materiais do FACEMG, havendo materiais disponíveis para a realização de atividades relativas às modalidades de handebol, voleibol, futebol, futsal, basquetebol, atletismo, dentre outras.

Os laboratórios básicos que compõem a IES atendem as exigências do padrão de qualidade do MEC.

Os laboratórios possuem ambientes ergonômicos, amplos e seguros para docentes, discentes e funcionários. São adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas preconizadas pelos docentes. Possuem estrutura compatível, sempre de acordo com a especificidade das aulas práticas previstas tanto na formação geral quanto na específica no estudante.

Os ambientes/laboratórios de formação geral e básica, e a relação professor estudante possibilitam, de acordo com o projeto pedagógico do curso, o planejamento e o controle pleno das atividades de ensino desenvolvidas nesses locais pelas diferentes disciplinas da matriz. Ressaltamos que, além de toda a infraestrutura disponível para o estudante, os professores e técnicos sempre estarão presentes durante as atividades para que o estudante possa ter um melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem. Todos os laboratórios estão adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas, preconizadas no plano de ensino proposto pelos docentes com qualidade.

#### **4.5.2. Laboratórios didáticos especializados: serviços**

Os serviços de manutenção dos equipamentos do Laboratório e material de apoio serão realizados por técnicos responsáveis da própria Instituição e também por técnicos contratados por meio de convênio com empresas da região.

A manutenção externa será realizada, regularmente, duas vezes por ano, mediante solicitação por escrito feita pelos monitores do laboratório e sempre que se fizer necessário, pela equipe interna.

A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Todos os laboratórios utilizados pelo curso, implantados ou em fase de implantação, além de possuírem normas de funcionamento e utilização, possuirão instalações, mobiliário e equipamentos adequados aos trabalhos que serão desenvolvidos. Tem como objetivo dar suporte às pesquisas, trabalhos, e projetos desenvolvidos pelos alunos, atendendo:

- às aulas práticas do curso;
- aos componentes curriculares específicos;
- às atividades complementares vinculadas ao ensino, à pesquisa, e à extensão.

#### **4.5.3 Normas e procedimentos de segurança laboratorial**

A utilização dos Laboratórios está sujeita ao cumprimento de normas a serem observadas por toda a comunidade acadêmica:

- Utilização apenas para fins educacionais e de pesquisa.
- Observância ao horário de funcionamento.
- Proibição da instalação e utilização de softwares não autorizados pela IES.
- Proibição do porte de alimentos e bebidas no interior do laboratório.
- Zelo pela integridade dos equipamentos.

Os procedimentos devem ser seguidos em todos os trabalhos técnicos, de rotina ou não. Devem ser aplicadas aos novos trabalhos e aos trabalhos já desenvolvidos.

O desenvolvimento desses procedimentos estimula a melhoria de trabalho em equipe alavancando a auto-crítica dos funcionários envolvidos e a responsabilidade solidária.

#### **5.1.7.1. Responsabilidades**

Todo o pessoal envolvido com os Laboratórios, ou seja, técnicos de Laboratórios, professores e alunos devem estar cientes sobre os procedimentos, bem como saber aplicá-los corretamente.

#### **TÉCNICO DE LABORATÓRIO**

São atribuições do Técnico de Laboratório:

- Assegurar que os procedimentos sejam cumpridos;
- Cuidar da estrutura geral dos Laboratórios: equipamentos, materiais, almoxarifado e instalações. Assegurar o funcionamento de cada um desses itens;
- Responder pela segurança e bom funcionamento dos Laboratórios;
- Coordenar e organizar os calendários das aulas práticas de cada laboratório para que haja um atendimento eficiente aos professores e alunos;
- Fazer os relatórios referentes a qualquer acidente ou incidente que venha a ocorrer nos laboratórios;
- Verificar a disponibilidade do Laboratório para não haver conflito de horários entre as aulas práticas;
- Utilizar corretamente os Equipamentos de Proteção Individuais (EPI) necessários e seguir as normas de segurança;
- Permanecer nos laboratórios durante as aulas;
- Montar as aulas práticas, acompanhar os professores e dar assistência aos alunos;
- Manter os equipamentos sempre testados e em perfeitas condições de uso;
- Não deixar caixas com materiais ou vazias em cima de armários, no chão ou em bancadas;
- Manter o inventário sempre atualizado;
- Relatar ao encarregado os acidentes ou incidentes ocorridos no Laboratório.

#### **PROFESSORES**

- Comparecer no início do semestre nos Laboratórios para discutir agendas de aulas práticas e verificar a disponibilidade dos mesmos;
- Simular os experimentos antes de cada aula;
- Orientar e exigir o cumprimento dos procedimentos e instruções de segurança do laboratório;

- Manter a ordem dentro dos Laboratórios;
- Permanecer no laboratório até saída do último aluno;
- Respeitar o horário de trabalho dos funcionários e de funcionamento dos Laboratórios;
- Fazer a lista de materiais que serão utilizados nas aulas práticas.

## **ALUNOS**

- Permanecer e utilizar os Laboratórios somente com a presença de um professor ou técnico;
- Seguir os procedimentos e instruções de segurança do Laboratório;
- Não trazer crianças para as aulas nos Laboratórios;
- Levar para a bancada de trabalho somente o material necessário para as anotações e realização da aula;
- Sempre manter a bancada de trabalho organizada;
- Se durante ou no final da aula perceber algum problema com equipamentos comunicar o fato aos técnicos de Laboratório.

# ANEXO I

## 3. EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### 1º SEMESTRE

**CURSO:** Educação Física (Graduação Plena)

**SÉRIE:** 1º semestre

**DISCIPLINA:** Atividades Práticas Supervisionadas (APS)

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 80 horas-aula

#### I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) se destinam a elaboração de um trabalho-teórico-prático decorrente de projetos curriculares semestrais vinculados a uma determinada disciplina âncora e objetivam atender a metodologia de ensino-aprendizagem para uma formação por competências (LDB/96), a integralização da carga horária relógio total do Curso que responde à hora-aula (CNE/CES/2007), e a articulação entre as disciplinas de um mesmo semestre, havendo orientação didática pelo professor da disciplina âncora. A comprovação da realização do trabalho se dará pela entrega final do trabalho, acompanhado da ficha de Atividades Práticas Supervisionadas devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

#### II – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia básica e complementar indicada para o trabalho de APS é a bibliografia do Plano de Ensino da disciplina âncora em cada um dos oito semestres do Curso de Educação Física. Quando necessário, o professor indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada abordagem dos temas do trabalho-teórico-prático.

**CURSO:** Educação Física (Graduação Plena)

**SÉRIE:** 1º semestre

**DISCIPLINA:** Estudos Disciplinares (ED)

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas-aula

#### I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios de formação geral (análise de gráficos, tabelas e textos de situações contemporâneas) e de formação específica relativos às disciplinas cursadas no semestre. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir uma formação interdisciplinar, buscando contribuir na qualidade de sua atuação profissional. Os



exercícios são construídos pelos Líderes de Disciplinas do Curso de Educação Física, e a cada semestre o Coordenador do Curso indica uma disciplina que atenderá os objetivos propostos pela atividade.

## **II – BIBLIOGRAFIA**

A bibliografia básica e complementar indicada para a atividade em Estudos Disciplinares correspondem à bibliografia prevista no Plano de Ensino de uma dada disciplina em cada um dos oito semestres do Curso de Educação Física. Quando necessário, o professor da disciplina que orienta a realização dos exercícios, indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada compreensão das situações-problema na forma de exercícios.

**CURSO:** Educação Física (Graduação Plena)

**SÉRIE:** 1º semestre

**DISCIPLINA:** Interpretação e Produção de Textos

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas-aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas-aula

### **I – EMENTA**

Leitura, interpretação e conhecimento. Temas da atualidade. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Qualidade do texto. Produção de texto.

## **II – BIBLIOGRAFIA**

### **BÁSICA**

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto: atividades de leitura e produção de texto.** São Paulo: Saraiva, 2016.

MASIP, Vicente. **Fundamentos Lógicos da interpretação de textos e da argumentação.** Rio de Janeiro: LTC, 2012

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

### **COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação: exemplos e exercícios.** São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINO, Agnaldo. **Português esquematizado: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva.** São Paulo: Saraiva, 2021.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANTOS, Leonor Werneck dos. **Análise e Produção de Textos**. São Paulo: Contexto 2012.

TRAVAGLIA, L.; KOCH, I. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

**CURSO:** Educação Física(Graduação Plena)

**SÉRIE:** 1º Semestre

**DISCIPLINA:** Crescimento e Desenvolvimento Humano

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

## I – EMENTA

A disciplina aborda o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, da concepção até a morte, e introduz possíveis influências da Educação Física nesse processo.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

BACIL, Eliane Denise Araújo; MAZZARDO, Oldemar; SILVA, Michael Pereira da. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

### COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. J. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde**. Barueri: Manole, 2002.

CAMARGOS, Gustavo Leite. LEHNEN, Alexandre Machado; CORTINAZ, Tiago. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

YABE, Izabela de Gracia. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: Contentus, 2020.

**CURSO:** Educação Física  
**SÉRIE:** 1º Semestre  
**DISCIPLINA:** Aprendizagem e Desenvolvimento Motor  
**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas-aula  
**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas-aula

## I – EMENTA

Caracterização da área de aprendizagem e desenvolvimento motor no contexto profissional e acadêmico, identificando o conjunto de mudanças no desenvolvimento e os processos e mecanismos que levam a aquisição de novas habilidades.

## II – BIBLIOGRAFIA

### **BÁSICA**

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

TANI, G. (ed). **Comportamento motor: conceitos, estudos e aplicações**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2016.

### **COMPLEMENTAR**

BACIL, Eliane Denise Araújo; MAZZARDO, Oldemar; SILVA, Michael Pereira da. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. São Paulo: Summus, 2015.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. Barueri: Manole, 2010.

YABE, Izabela de Gracia. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: Contentus, 2020.

**CURSOS:** Educação Física(Graduação Plena)

**SÉRIE:** 1º Semestre

**DISCIPLINA:** Corporeidade e Motricidade Humana

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

## **I – EMENTA**

Análise e vivências da corporeidade, através da identificação dos paradigmas científicos e teorias que influenciam suas diversas concepções de corpo trazendo à tona o discurso da corporeidade e motricidade humana. Estudo das contribuições das teorias da Corporeidade aos desafios da produção do conhecimento para o século XXI. Vivência das possibilidades de identificar e perceber o corpo, e suas relações consigo mesmo, e nas diversas situações do dia a dia.

## **II – BIBLIOGRAFIA**

### **BÁSICA**

BRITO, Maria José Azevedo de; MARIANI, Mirella Martins de Castro; TAVARES, Hermano.

**Corporalidade e saúde mental: clínica dos conflitos mente-corpo.** Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporaidade e educação.** Campinas: Papirus, 2015.

MARCO, A. de. **Educação física: cultura e sociedade.** Campinas: Papirus, 2015.

SCAGLIA, Alcides José. **Educação física e esporte no século XXI.** São Paulo: Papirus, 2020.

### **COMPLEMENTAR**

MOREIRA, W. W. (org.). **Século XXI: a era do corpo ativo.** Campinas: Papirus, 2006.

RETONDAR, J. J. M.; BONNET, J. C.; HARRIS, E. R. A. Jogos eletrônicos: corporeidade, violência e compulsividade. **Rev. Bras. Ciênc. Esp.**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 3-10, mar. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892016000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892016000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 03/03/2022.

SANTOS, A. M. dos; COSTA, F. S da. Filosofia da corporeidade: transversalizações de um corpo intenso de devir. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 223-237, mar. 2018. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362018000100223&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000100223&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 03/03/2022.

SILVA, A. F. L. da. Corporeidade e representações sociais: agir e pensar a docência. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 616-624, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822011000300020&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000300020&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 03/03/2022.

SILVA, J. V. P. **Lazer e esporte no século XXI**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

**CURSO:** Educação Física (Graduação Plena)

**PERÍODO:** 1º Semestre

**DISCIPLINA:** Filosofia e Dimensões Históricas da Educação Física

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

## I – EMENTA

Caracterização dos problemas fundamentais sobre a reflexão filosófica, histórica e sociológica da Educação Física. Estudo da concepção e relevância das atividades físico-esportivas em diferentes períodos históricos. Interpretação embasada no contexto social relacionado com a educação física e o esporte. Auxiliando a construção de questionamentos e reflexões que norteiem a prática profissional em diferentes campos de atuação.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de Oliveira; DIONIZIO, Mayara. **História da educação física**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, Juliano Vieira da; BONETE, Wilian Junior; SCARANO, Renan Costa Valle; LOZADA, Cristiano Rodrigues. **Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

VALENTINA, Eduardo Natali Della. **Fundamentos históricos da educação física e do esporte**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

### COMPLEMENTAR

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 2002.

HUNGARO, Edson Marcelo; ANJOS, Rogério dos; BRACHT, Valter. **A educação física cuida do corpo... e "mente": Novas contradições e desafios do século XXI**. Campinas: Papirus, 2017.

MARCO, A. de. **Educação física: cultura e sociedade**. Campinas: Papirus, 2015.

SILVA, Marcelo Moraes e; FIGUERÔA, Katiuscia Mello. **Ciências Humanas e Educação Física: elementos introdutórios**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

SOARES, C. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2017.

**CURSO:** Educação Física (Graduação Plena)

**SÉRIE:** 1º Semestre

**DISCIPLINA:** Primeiros Socorros

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

## I – EMENTA

A disciplina de Primeiros Socorros (Suporte Básico de Vida) estuda as situações de emergências com o objetivo de proporcionar à vítima, os primeiros atendimentos desde o momento em que ocorre a emergência, até a chegada de um serviço de emergência médica, habilitando os profissionais da área da saúde na realização das manobras de resgate destas vítimas em diversos ambientes de assistência.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SCALABRINI NETO, Augusto; VELASCO, Irineu Tadeu. **Emergências clínicas: abordagem prática**. Barueri: Manole, 2014.

MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat. **Pronto-socorro: medicina de emergência**. Barueri: Manole; 2013.

**Portaria nº 2029 de 24 de agosto de 2011- Institui a atenção domiciliar no âmbito do SUS.**

Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2029\\_24\\_08\\_2011.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2029_24_08_2011.html)>.

Acesso 03/03/2022.

**Portaria nº 1.600 de 07 de julho de 2011- Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no SUS.** Disponível em:

<[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600\\_07\\_07\\_2011.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html)>. Acesso em 03/03/2022.

**Portaria nº 1601 de 07 de julho de 2011- Estabelece diretrizes para a implantação do componente Unidades de Pronto-Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas da Rede de Atenção às Urgências, em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências.** Disponível em:

<[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1601\\_07\\_07\\_2011\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1601_07_07_2011_rep.html)>. Acesso em 03/03/2022.

**Portaria nº 2.626 de 24 de agosto de 2011- Aprova as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação Médica das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências.** Disponível em:

<[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616\\_12\\_05\\_1998.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html)>. Acesso em 03/03/2022.

QUILICI, Ana Paula., TIMERMAN Sergio. **Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais de saúde.** Barueri: Manole, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia: avançado.** Barueri: Manole, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia: básico.** Barueri: Manole, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia: leigos.** Barueri: Manole, 2013.

VELASCO, Irineu Tadeu; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas Oliveira; MARCHINI, Julio Flávio Meirelles; ALENCAR, Júlio Cesar Garcia de. **Medicina de emergência: abordagem prática.** Barueri: Manole, 2016.

**CURSO:** Educação Física

**PERÍODO:** 1º Semestre

**DISCIPLINA:** Bioestatística.

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aulas

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

## I – EMENTA

*CONCEITUAR A ESTATÍSTICA APLICADA À PESQUISA CIENTÍFICA, RELACIONANDO OS PROJETOS DE PESQUISA E A BIOESTATÍSTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. CONHECER A LINGUAGEM ESTATÍSTICA, DISCUTINDO OS CONCEITOS E APLICAÇÕES PRÁTICAS DAS MEDIDAS DESCRITIVAS DE POSIÇÃO E DE DISPERSÃO. APLICAR TESTES COMPARATIVOS ENTRE GRUPOS E CONDIÇÕES. UTILIZAR TESTES DE REGRESSÃO E CORRELAÇÃO PARA ANÁLISE DE SITUAÇÕES PRÁTICAS. CONSTRUIR E INTERPRETAR TABELAS E GRÁFICOS.*

## II – BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

ARANGO, Hector Gustavo. **Bioestatística: teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, Richard A. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson, 2013.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

LIRANI, Luciana da Silva; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi. **Bioestatística**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde**. São Paulo: Blücher, 2012.

### **COMPLEMENTAR**

CASTANHEIRA, Nerlson Pereira. **Bioestatística**. São Paulo: Contentus, 2020.

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de Bioestatística**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: volume único: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2017.

PARENTI, Tatiane; SILVA, Juliane Silveira Freire da; SILVEIRA, Jamur. **Bioestatística**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

RODRIGUES, Maisa Aparecida S. **Bioestatística**. São Paulo: Pearson, 2014.

ROSNER, Bernard. **Fundamentos de Bioestatística**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

## **2º SEMESTRE**

**CURSO:** Educação Física (Graduação Plena)

**SÉRIE:** 2º semestre

**DISCIPLINA:** Atividades Práticas Supervisionadas (APS)

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 80 horas-aula

### **I – EMENTA**

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) se destinam a elaboração de um trabalho-teórico-prático decorrente de projetos curriculares semestrais vinculados a uma determinada disciplina âncora e objetivam atender a metodologia de ensino-aprendizagem para uma formação por competências (LDB/96), a integralização da carga horária relógio total do Curso que responde à hora-aula (CNE/CES/2007), e a articulação entre as disciplinas de um mesmo semestre, havendo orientação didática pelo professor da disciplina âncora. A comprovação da realização do trabalho se dará pela



entrega final do trabalho, acompanhado da ficha de Atividades Práticas Supervisionadas devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

## II – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia básica e complementar indicada para o trabalho de APS é a bibliografia do Plano de Ensino da disciplina âncora em cada um dos oito semestres do Curso de Educação Física. Quando necessário, o professor indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada abordagem dos temas do trabalho-teórico-prático.

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 2º semestre

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares (ED)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

### I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios de formação geral (análise de gráficos, tabelas e textos de situações contemporâneas) e de formação específica relativos às disciplinas cursadas no semestre. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir uma formação interdisciplinar, buscando contribuir na qualidade de sua atuação profissional. Os exercícios são construídos pelos Líderes de Disciplinas do Curso de Educação Física, e a cada semestre o Coordenador do Curso indica uma disciplina que atenderá os objetivos propostos pela atividade.

## II – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia básica e complementar indicada para a atividade em Estudos Disciplinares correspondem à bibliografia prevista no Plano de Ensino de uma dada disciplina em cada um dos oito semestres do Curso de Educação Física. Quando necessário, o professor da disciplina que orienta a realização dos exercícios, indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada compreensão das situações-problema na forma de exercícios.

CURSO: Educação Física – Graduação Plena

SÉRIE: 2º Semestre

DISCIPLINA: Comunicação e Expressão

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata de texto e contexto, com ênfase direcionada aos sistemas de conhecimento e ao processamento textual, bem como da intertextualidade, das

informações implícitas dos textos e da alteração de sentido das palavras. Trata, ainda, da argumentação, com enfoque para os tipos de argumentos e sua aplicação no artigo de opinião e na resenha.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Comunicação e expressão**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.

FERNANDES, A. C.; PAULA, A. B. **Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira**. Curitiba: IBPEX, 2012.

LÉON, Cleide Bacil de. **Comunicação e expressão**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

PUPPI, A. **Comunicação e semiótica**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

### COMPLEMENTAR

CANO, Márcio Rogério de Oliveira. **Língua Portuguesa: sujeito, leitura e produção**. São Paulo: Blücher, 2016.

GUIMARÃES, T. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2020.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

SANGALETI, Leticia. **Comunicação e expressão**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

TRAVAGLIA, L.; KOCH, I. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

CURSO: Educação Física – Graduação Plena

SÉRIE: 2º Semestre

DISCIPLINA: Ritmo e Dança

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

## I – EMENTA

A disciplina Ritmo e Dança tem por finalidade lançar os conceitos e princípios sobre os movimentos e ritmos corporais, bem como noções da linguagem musical como itens essenciais na vida do ser humano. Destaca a linguagem da dança como expressão corporal e cultural e suas relações com a educação física. A intenção é

explorar os aspectos históricos, estilos e áreas de atuação da dança, seus sistemas e métodos de ensino e a preparação física, ressaltando suas características e complexidades.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

GIGUERE, Miriam. Dança moderna: fundamentos e técnicas. Barueri: Manole, 2016.

LASZIO, Cora Miller. Outros caminhos de dança. São Paulo: Summus, 2018.

SILVA, Rodrigues Michele Caroline da. Dança. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

TADRA, Débora Sicupira Arzua; VIOL, Rosimara; ORTOLAN, Sabrina Mendes; MAÇANEIRO, Scheila Mara. Linguagem da dança. Curitiba: InterSaberes, 2012.

### COMPLEMENTAR

CASTRO, Oséias Guimarães de; BRITO, Bonine John Giglio; RODRIGUES, Michele Caroline da Silva. Metodologia da dança. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir: corporalidade e educação. Campinas: Papirus, 2015.

HAES, Jacqui Greene. Anatomia da dança. Barueri: Manole, 2011.

MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

VIANNA, Klaus. A dança. São Paulo: Summus, 2005.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 2º Semestre

DISCIPLINA: Biologia (Citologia)

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

## I – EMENTA

A disciplina estuda as células abordando a ultra estrutura celular; as bases moleculares da constituição celular; o metabolismo energético celular; a membrana plasmática e os mecanismos de transporte realizados por ela; o citoesqueleto e o movimento celular; a síntese de proteínas; o ciclo celular; a divisão celular e a diferenciação celular.

## VII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

ALBERTS, Bruce. Fundamentos da Biologia Celular. Porto Alegre: ArtMed, 2017.  
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.

KUNZLER, Alice; BRUM, Luciamar Filot da Silva; PEREIRA, Gabriela Augusta Mateus; GIRARDI, Carolina Saibro; ROSA, Helen Tais da; CALLONI, Raquel. Citologia, histologia e genética. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MEDRADO, Leandro. Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual. São Paulo: Érica, 2014.

### COMPLEMENTAR

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTIS, K.; WATSON, J.D. Biologia molecular da célula. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei. A Célula. Barueri: Manole, 2019.  
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
PAOLI, Severo de. Citologia e embriologia. São Paulo: Pearson, 2014.  
PAPINI, Solange; FRANÇA, Maria Heloísa Sayago. Manual de citologia e histologia. São Paulo: Atheneu, 2003.

CURSO: Educação Física  
SÉRIE: 2º semestre  
DISCIPLINA: Recreação  
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aulas  
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

## I – EMENTA

A disciplina estuda a Recreação enquanto atividade lúdica e motivacional, utilizada como instrumento de educação e desenvolvimento humano, buscando um completo entendimento de suas implicações culturais e, portanto, sociais, tornando o aluno capaz de definir os objetivos de seu trabalho e elaborar projetos de ação com as diversas comunidades. Orienta o futuro profissional da Educação Física para um trabalho criativo, buscando a integração social, civismo, humanização, valorização da natureza e do serviço à comunidade. Estimula a criação de oportunidades de melhoria da saúde e qualidade de vida através do exercício do Lazer e Recreação.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

GONÇALVES, Patrick da Silveira; HERNANDEZ, Salma Stéphaney Soleman; RONCOLI, Rafael Nichele. Recreação e lazer. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes I. São Paulo: Papirus, 2013.

MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes II. São Paulo: Papirus, 2013.

MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. São Paulo: Papirus, 2013.

MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 2016.

RIBEIRO, Olivia Cristina Ferreira. Lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014.

SILVA, Marcos Ruiz da; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; SCHAWARTZ, Gisele Maria. Dimensões teórico-práticas da recreação e do lazer. Curitiba: InterSaberes, 2021.

### COMPLEMENTAR

CAVALLARI, Vania Maria. Recreação em ação. São Paulo: Ícone, 2011.

KISHIMOTO, T. M. (Org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2017.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Cengage, 2016.

MACEDO, Lino. PETTY, Ana Lúcia Sícolly. PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARCELLINO, N. C. Repertório de atividades de recreação e lazer. Campinas: Papirus, 2019.

SILVA, J. V. P. Lazer e esporte no século XXI. Curitiba: InterSaberes, 2018.

CURSO: Educação Física.

SÉRIE: 2º Semestre.

DISCIPLINA: Anatomia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 hora/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

## I – EMENTA.

A disciplina de Anatomia Humana estuda as estruturas do corpo humano, apresenta-se, por vários séculos como base para a prática das profissões. O conhecimento e domínio desta ciência são imprescindíveis para atuação profissional eficaz, competente, com resultados, diagnósticos e prognósticos corretos.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

KÖPF-MAIER, Petra. Atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. Vol. 1.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Gen, 2018.

TORTORA, Gerard J. Princípios de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Gen, 2019.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

## COMPLEMENTAR

GRAAFF, VAN D. Anatomia Humana. Barueri: Manole, 2003.

LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia Humana: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MARIEB, Elaine N. Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia Humana. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

PEZZI, Lucia Helena Antunes; PRINZ, Rafael Dantas; CORREIA, João Pereira; PESSANHE N. Anatomia clínica baseada em problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROHEN, Johannes W.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: resumos em quadros e tabelas: vasos, nervos e músculos. Porto Alegre: Manole, 2008.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: Érica, 2014.

CURSO: Educação Física – Graduação Plena  
SÉRIE: 2º semestre  
DISCIPLINA: Ginástica Geral  
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula  
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

### I - EMENTA

A disciplina estuda os aspectos teóricos e práticos da Ginástica Geral, abordando: o conceito de Ginástica Geral, seu desenvolvimento ao longo do tempo, a concepção de Ginástica Geral como prática para todos, os elementos corporais e a utilização de aparelhos, a utilização de elementos de outras modalidades ginásticas, processos pedagógicos e Ginastrada.

### II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de; MATOS, Cristiano Cardoso de; PEREZ, Carlos Rey; FONTES, Iberico Alves; SILVA, Roberto Pacheco da; SANTOS, Ana Paula Maurília dos. Musculação e ginástica de academia. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

POMIN, Fabiana. Ginástica. Curitiba: InterSaberes, 2020.

POSSAMAI, Vanessa Dias. Metodologia da ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. J. Dicionário de educação física e esporte. Barueri: Manole, 2011.

BROCHADO, F A.; BROCHADO, M M V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Grupo A: Porto Alegre, 2016.

FERREIRA, N. de S. Semiologia e ginástica laboral: teoria e prática. São Paulo: Atheneu, 2016.

RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. C. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

WERNER, Peter H.; WILLIAMS, Lori H.; HALL, Tina J. Ensinando ginástica para crianças. Barueri: Manole, 2015.

### 3º SEMESTRE

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 3º semestre

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas (APS)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) se destinam a elaboração de um trabalho-teórico-prático decorrente de projetos curriculares semestrais vinculados a uma determinada disciplina âncora e objetivam atender a metodologia de ensino-aprendizagem para uma formação por competências (LDB/96), a integralização da carga horária relógio total do Curso que responde à hora-aula (CNE/CES/2007), e a articulação entre as disciplinas de um mesmo semestre, havendo orientação didática pelo professor da disciplina âncora. A comprovação da realização do trabalho se dará pela entrega final do trabalho, acompanhado da ficha de Atividades Práticas Supervisionadas devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

II – BIBLIOGRAFIA



A bibliografia básica e complementar indicada para o trabalho de APS é a bibliografia do Plano de Ensino da disciplina âncora em cada um dos oito semestres do Curso de Educação Física. Quando necessário, o professor indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada abordagem dos temas do trabalho-teórico-prático.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 3º semestre

DISCIPLINA: Genética Aplicada a Atividade Motora

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I - EMENTA

Discutir aspectos básicos de organização, estrutura, funcionamento e regulação do genoma humano, assim como conceitos básicos em genética humana. Discutir mecanismos de mutação que originam a variabilidade genética humana e a aplicação de conceitos evolutivos que sustentam teorias de como o sedentarismo causa doenças crônicas. A hereditariedade e as principais variantes genéticas associadas à susceptibilidade de doenças crônicas relacionadas à inatividade física, de componentes da aptidão física e do desempenho esportivo. Limitações metodológicas de estudos e perspectivas para o futuro da área de Educação Física. A influência da genética e o alto rendimento no esporte.

## II– BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. Porto Alegre: Artmes, 2013.

GOMES, Jéssica de Oliveira Lima. Introdução à genética: conceitos e processos. Curitiba: InterSaberes, 2022.

VARGAS, Rosane Bertholdo. Genética Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

BECKER, Roberta Oriques; BARBOSA, Barbara Lima da Fonseca. Genética básica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GRIFFITHS, Anthony J. F.; DOEBLEY, John; PEICHEL, Catherine; WASSARMAN, David A. Introdução à genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

HARTL, Daniel L.; CLARK, Andrew G. Princípios de genética de populações. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KUNZLER, Alice; BRUM, Luciamar Filot da Silva; PEREIRA, Gabriela Augusta Mateus; GIRARDI, Carolina Saibro; ROSA, Helen Tais da; CALLONI, Raquel. Citologia, histologia e genética. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

STRACHAN, Tom; READ, Andrew. Genética molecular humana. Porto Alegre: Arned, 2013.

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 3º semestre

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares (ED)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios de formação geral (análise de gráficos, tabelas e textos de situações contemporâneas) e de formação específica relativos às disciplinas cursadas no semestre. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir uma formação interdisciplinar, buscando contribuir na qualidade de sua atuação profissional. Os exercícios são construídos pelos Líderes de Disciplinas do Curso de Educação Física, e a cada semestre o Coordenador do Curso indica uma disciplina que atenderá os objetivos propostos pela atividade.

II – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia básica e complementar indicada para a atividade em Estudos Disciplinares correspondem à bibliografia prevista no Plano de Ensino de uma dada disciplina em cada um dos oito semestres do Curso de Educação Física. Quando necessário, o professor da disciplina que orienta a realização dos exercícios, indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada compreensão das situações-problema na forma de exercícios.

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 3º semestre

DISCIPLINA: Homem e Sociedade

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Esta disciplina trata do conceito antropológico de cultura. Parte das explicações sobre a origem humana, considerando a base biológica e cultural de nossa espécie e enfatiza a complexidade do conceito antropológico de cultura como seu uso pelo senso comum em comparação com o científico; demonstra a importância da diversidade cultural e como lidar com as relações étnicas raciais, inclusão social e fronteiras nacionais.

## II – BIBLIOGRAFIA

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. São Paulo: LTC, 2013.

GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2012.

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura Afro-Brasileira. São Paulo: Contexto, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

PHILLIP, Conrad. Um espelho para a humanidade: uma introdução à antropologia cultural. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2013.

### COMPLEMENTAR:

CORRÊA, Rosa Lydía Teixeira. Cultura e diversidade. Curitiba: IBPEX, 2012.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. Cultura e poder. São Paulo: Saraiva, 2007.

MARTINS, J. S. A sociabilidade do homem simples. São Paulo: Contexto, 2008.

MICHALISZYN, Mario Sergio. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: InterSaberes, 2014.

PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2011.

REALE, Miguel. Paradigmas da cultura contemporânea. São Paulo: Saraiva, 2010.

Curso: Educação Física

Série: 3º Semestre.

Disciplina: Basquetebol: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos

Carga Horária Semanal: 1,5 horas-aula

Carga Horária Semestral: 30 horas

## I - EMENTA

Introdução histórica e conceitual ao Basquetebol como fenômeno sociocultural, sinalizando para uma metodologia de ensino que articule teoria e prática como integrantes de um mesmo processo de aprendizagem social e esportiva. Análise e vivência das concepções e tendências metodológicas do ensino do basquetebol na perspectiva de proposição de uma Pedagogia do Esporte. Estudo das propostas de organização, sistematização, aplicação e avaliação de procedimentos pedagógicos na perspectiva de resolver os problemas que emergem da prática da iniciação e aperfeiçoamento/treinamento em basquetebol.

## II– BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

GONÇALVES, Patrick da Silveira; ROMÃO, Mariluce Ferreira. Metodologia do basquetebol. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

GONÇALVES, Patrick da; LOZADA, Cristiano Rodrigues. Metodologia do esporte I: Vôlei e Basquete. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PASTRE, Taís Glauce Fernandes de Lima; PASTRE, Marcelo. Basquetebol: elementos para um processo de ensino-aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2021.

### COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. J. Dicionário de educação física e esporte. Barueri: Manole, 2011.

COLE, Crian; PARANIELLO, Rob. Anatomia do Basquete: guia ilustrado para otimizar o desempenho e evitar lesões. Barueri: Manole, 2017.

PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

ROSE JR., D. de.; TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2010.

ROSE JR., Dante de; TRICOLI, Valmor. Basquetebol: do treino ao jogo. Barueri: Manole, 2017.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 3º Semestre

DISCIPLINA: Handebol – Aspectos Pedagógicos e Aprofundamento

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

## I – EMENTA

Contextualização do handebol como prática social, escolar e esportiva, levando em consideração as fases de desenvolvimento do aprendiz, assim como, os processos pedagógicos de ensino-aprendizagem envolvidos no ensino da modalidade.

## II– BIBLIOGRAFIA

Básica

ALMEIDA, A. G. de; DECHECHI, C J. Handebol: conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012.

FRANKE, Rodrigo de Azevedo. Metodologia do Handebol. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J. Fernandez. Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2015.

## COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras oficiais de handebol e beach handball. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. Disponível em: <[http://fphand.com.br/home/wp-content/uploads/2018/04/20180423\\_REGRAS\\_OFICIAIS\\_HANDEBOL.pdf](http://fphand.com.br/home/wp-content/uploads/2018/04/20180423_REGRAS_OFICIAIS_HANDEBOL.pdf)>. Acesso em 03/03/2022.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2015.

PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SANTOS, A. L. P. dos. Manual de mini-handebol. São Paulo: Phorte, 2014.

SILVA, Francisco Martins da; ARAÚJO, Rossini Freire de; SOARES, Ytalo Mota. Iniciação esportiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.

CURSO: Educação Física  
SÉRIE: 3º Semestre

DISCIPLINA: Biomecânica  
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula  
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

## I – EMENTA

A disciplina estuda, analisa e descreve o movimento humano usando a física, em particular os princípios de mecânica, como ferramenta de análise. Os conteúdos abordados são: Mecânica dos tecidos, Biomecânica e Cinesiologia do Movimento.

## II– BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

DUFOUR, M.; PILLU, M. Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco. Barueri: Manole, 2016.

KAPANDJI, A. I. O que é Biomecânica. Barueri: Manole, 2013.

MANSOUR, Noura Reda; FAGUNDES, Diego Santos; ANTUNES, Mateus Dias. Cinesiologia e biomecânica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica. Barueri: Manole, 2017.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACKLAND, T. R.; ELLIOTT, B. C.; BLOOMFIELD, J. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. Barueri: Manole, 2011.

ALBUQUERQUE, André Martines de. Biomecânica prática no exercício físico. Curitiba: InterSaberes, 2020.

CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento: bases de exercícios. Barueri: Manole, 2010. Vol. 2.

HALL, S. J. Biomecânica básica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. Barueri: Manole, 2016.

MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

PEREZ, Carlos Rey; VASCONCELOS, Elitin da Silva; ROMÃO, Mariluce Ferreira; CANTERGI, Debora; LARA, Jerusa Petróvna Resende. Biomecânica dos Esportes. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

WOLF, Renata. Biomecânica do esporte e exercício. São Paulo: Contentus, 2020.

ZATSIORSKY, V. M. Biomecânica do esporte: performance no desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 3º Semestre

DISCIPLINA: Anatomia dos sistemas

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

## I – EMENTA.

A disciplina promove a continuidade dos conteúdos relativos a anatomia humana dos diferentes sistemas que compõem o corpo humano, primando pela estruturas do sistema nervoso (central e periférico) .

## II– BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

GRAAFF, VAN D. Anatomia Humana. Barueri: Manole, 2003.

KÖPF-MAIER, Petra. Atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. Vol. 1.

LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia Humana: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia Humana. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: Érica, 2014.

### COMPLEMENTAR

MARIEB, Elaine N. Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Gen, 2018.

PEZZI, Lucia Helena Antunes; PRINZ, Rafael Dantas; CORREIA, João Pereira; PESSANHE N. Anatomia clínica baseada em problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROHEN, Johannes W.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: resumos em quadros e tabelas: vasos, nervos e músculos. Porto Alegre: Manole, 2008.

TORTORA, Gerard J. Princípios de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Gen, 2019.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 3º semestre

DISCIPLINA: Ginástica Artística

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

## I – EMENTA

Concepções teórico-filosóficas da Ginástica Artística como elemento da cultura corporal de movimento. Evolução do processo histórico-cultural construído pela Ginástica Artística no Brasil e no mundo. Benefícios proporcionados pela prática da Ginástica Artística relacionando-os aos aspectos motor, cognitivo e afetivo-social. Análise crítica das diversas abordagens da Ginástica Artística em âmbito escolar e competitivo. Conceitos e terminologias específicas da Ginástica Artística. Fundamentos da Ginástica Artística, com ênfase nos Padrões Básicos de Movimento. Introdução às seqüências pedagógicas para o ensino da Ginástica Artística em ambiente escolar. Normas de Segurança, Proteção e Auxílio aos elementos básicos da Ginástica Artística. Introdução aos equipamentos oficiais, auxiliares e adaptados. Noções gerais do regulamento, julgamento e da organização de eventos de Ginástica Artística.

## II– BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA



BROCHADO, F A.; BROCHADO, M M V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Grupo A: Porto Alegre, 2016.

POSSAMAI, Vanessa Dias. Metodologia da ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROSA, Luis Henrique Telles da; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos. Modalidades esportivas de ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

## COMPLEMENTAR

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2015.

LOPES, Priscila et al. Motivos de abandono na prática de ginástica artística no contexto extracurricular. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [online]. 2016, v. 30, n. 4 [Acessado 14 Junho 2022] , pp. 1043-1049. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-55092016000401043>>. Acesso em 03/03/2022.

NUNOMURA, Myrian et al. Ginástica artística competitiva e a filosofia dos técnicos. Motriz: Revista de Educação Física [online]. 2012, v. 18, n. 4, pp. 678-689. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000400006>>. Acesso em 03/03/2022.

NUNOMURA, Myrian, Carrara, Paulo Daniel Sabino e Tsukamoto, Mariana Harumi Cruz. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão!. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [online]. 2010, v. 24, n. 3, pp. 305-314. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000300001>>. Acesso em 03/03/2022.

ROBLE, Odilon José, Nunomura, Myrian e Oliveira, Maurício Santos. O que a ginástica artística tem de artística?: considerações a partir de uma análise estética. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2013, v. 27, n. 4, pp. 543-551. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Gc5DNnxZTpCLsTsFPv8TRfK/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em 03/03/2022.

## 4º SEMESTRE

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 4º semestre

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas (APS)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

### I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) se destinam a elaboração de um trabalho-teórico-prático decorrente de projetos curriculares semestrais vinculados a uma determinada disciplina âncora e objetivam atender a metodologia de ensino-aprendizagem para uma formação por competências (LDB/96), a integralização da carga horária relógio total do Curso que responde à hora-aula (CNE/CES/2007), e a articulação entre as disciplinas de um mesmo semestre, havendo orientação didática pelo professor da disciplina âncora. A comprovação da realização do trabalho se dará pela entrega final do trabalho, acompanhado da ficha de Atividades Práticas Supervisionadas devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

### II – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia básica e complementar indicada para o trabalho de APS é a bibliografia do Plano de Ensino da disciplina âncora em cada um dos oito semestres do Curso de Educação Física. Quando necessário, o professor indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada abordagem dos temas do trabalho-teórico-prático.

CURSO: Educação Física - Graduação Plena

SÉRIE: 4º Semestre

DISCIPLINA: Gestão e Tendências em Academias

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 Horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 Horas-aula

### I – EMENTA

Conhecer as principais teorias e conceitos da administração de empresas e gestão de pessoas. Conhecer a estrutura de uma academia desde a administração ao produto vendido ao seu cliente. Coordenação e/ou gerenciamento de uma academia. Visa a qualificação dos alunos para ajudar a se tornarem profissionais com embasamentos teórico e prático para atuar de forma efetiva e funcional em academias. Diferentes modalidades como produto das academias.

### II – BIBLIOGRAFIA

## BÁSICA

BURMESTER, Haino. Manual de gestão: organização, processos e práticas de liderança coletiva. São Paulo: Saraiva, 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Editora Atlas, 2018.

SABA, Fabio. Gestão em atendimento: manual prático para academias e centros esportivos. Barueri: Manole, 2012.

## COMPLEMENTAR

CORRÊA, Henrique. L. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2012.

GOZZI, Marcelo Pupim. Gestão da qualidade em bens e serviços. São Paulo: Pearson, 2015.

GRIFFIN, Ricky W; MOORHEAD, Gregory. Comportamento organizacional: gestão de pessoas e organizações. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

OLIVEIRA, Otávio J. Curso básico de gestão da qualidade. São Paulo: Cengage, 2014.

ROSA, José Antônio; MARÓSTICA, Eduardo. Modelos de negócios: organizações e gestão. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ZATSIORSKY, V. M. Biomecânica do esporte: performance no desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 4º semestre

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares (ED)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios de formação geral (análise de gráficos, tabelas e textos de situações contemporâneas) e de formação específica relativos às disciplinas cursadas no semestre. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir uma formação interdisciplinar, buscando contribuir na qualidade de sua atuação profissional. Os exercícios são construídos pelos Líderes de Disciplinas do Curso de Educação Física, e a cada semestre o Coordenador do Curso indica uma disciplina que atenderá os objetivos propostos pela atividade.

## II – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia básica e complementar indicada para a atividade em Estudos Disciplinares correspondem à bibliografia prevista no Plano de Ensino de uma dada disciplina em cada um dos oito semestres do Curso de Educação Física. Quando necessário, o professor da disciplina que orienta a realização dos exercícios, indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada compreensão das situações-problema na forma de exercícios.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 4º Semestre

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (Optativa)

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

## I – EMENTA

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício da função do professor em diferentes instituições de ensino inclusivo, públicas e particulares. Discussão de aspectos referentes a estudos lingüísticos e línguas de sinais, história da educação de surdos e a aquisição da escrita pelo surdo. A importância da LIBRAS no desenvolvimento sócio-cultural do surdo e em seu processo de escolarização, educação bilíngüe e bicultural. Vocabulário básico em LIBRAS.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel. Libras. São Paulo: Pearson Pratices Hall, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Rafael Dias. Língua brasileira de sinais: LIBRAS. São Paulo: Pearson, 2016.

## COMPLEMENTAR

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. Libras. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BARROS, Mariangela Estelita. ELiS - Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. São Paulo: Penso, 2015.

QUADROS, Ronice M. Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Penso, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 4º Semestre

DISCIPLINA: Ciências Sociais

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

## I – EMENTA

Esta disciplina trata dos fundamentos e desdobramentos da sociedade moderna. São abordados o contexto histórico e as principais abordagens teóricas da modernidade. Na segunda etapa, problematiza-se as consequências sociais do intenso processo de expansão do capitalismo na atualidade e seus impactos sobre o mercado de trabalho e o exercício da cidadania.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

AMARAL, Felipe Bueno. Fundamentos em ciências sociais. Curitiba: InterSaberes, 2017.

ARAÚJO, Silvia; BRIDI, Maria; BENILDE, Lenzi. Sociologia: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009.

BARBOSA, A. de F. O mundo globalizado: política, sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2012.

## COMPLEMENTAR

CHINAZZO, Suzana. Epistemologia das Ciências Sociais. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DIAS, Reinaldo. Sociologia. São Paulo. Pearson, 2018.

FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade de informação. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Introdução às Ciências Sociais. Campinas: Papirus, 2013.

PAIXÃO, A.E. Sociologia geral. Curitiba: IBPEX, 2012.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 4º Semestre

DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência (Optativa)

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

## I – EMENTA

A partir da aprovação da Lei 10.639/2003, torna-se necessário a formação para uma prática educacional e profissional sob a perspectiva das relações étnico-raciais no Brasil, abordando os seguintes elementos: conceito de raça e etnia; racismo e relações raciais no Brasil (o mito da democracia racial); história da afrodescendência no Brasil; imagens, representações e estereótipos dos negros no Brasil; identidade, diferença, interação e diversidade nas relações étnico-raciais; escola e currículo para a promoção da igualdade racial.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

AFONSO, Germano Bruno; CREMONEZE, Cristina; BUENO, Luiz. Ensino de história e cultura indígenas. Curitiba: InterSaberes, 2016.

CHICARINO, Tathiana (org.). Educação nas relações étnico-raciais. São Paulo: Pearson, 2016.

MICHALISZYN, Mario Sergio. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: InterSaberes, 2014.

SANTOS, Gevanilda. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo negro, 2009.

SILVA, Giovani José da; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. da. Histórias e culturas indígenas na Educação Básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

## COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 03/03/2022.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Cultura e diversidade. Curitiba: IBPEX, 2012.  
FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011.

MARÇAL, José Antonio. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura Afro-Brasileira. São Paulo: Contexto, 2010.

MELO, A. Fundamentos socioculturais da Educação. Curitiba: IBPEX, 2012.

OLIVEIRA, Ranieri Carli de. Antropologia filosófica. Curitiba: IBPEX, 2012.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 4º Semestre

DISCIPLINA: Educação Ambiental (Optativa)

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

## I– EMENTA

Promover o desenvolvimento profissional dos alunos através de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, e sim em novos conhecimentos para a teoria e prática de ensinar.

Fornecer a compreensão de que a atividade docente desta disciplina está associada a uma valorização humanitária, crítica, cultural e reflexiva, de acordo com as exigências do mundo contemporâneo. Propor a discussão do ensino da educação ambiental baseado na formação de um sujeito ecológico, portador de valores éticos, atitudes e comportamentos ecologicamente orientados, que incidem sobre o plano individual e coletivo.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Meio ambiente: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2019.

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda. Reflexão e práticas em Educação Ambiental: discutindo o consumo e a geração de resíduos. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

FANTIN, Maria Eneida; OLIVEIRA, Edinalva. Educação ambiental, saúde e qualidade de vida. Curitiba: Intersaberes, 2014.

PELIZZOLI, Marcelo L. Homo ecologicus: ética, educação ambiental e práticas vitais. Caxias do Sul: Educs, 2011.

PINOTTI, Rafael. Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no Mundo. São Paulo: Blücher, 2018.

RUSCHEINSKY, ALOISIO. Educação Ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2012.

### COMPLEMENTAR

ALBANUS, Livia L. F. Ecopedagogia: educação e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. Formação do professor como agente letrador. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. v. 10.3 Brasília: MEC SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf> .



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. v. 4. Brasília: MEC SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf> .

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios. Campinas: Papirus, 2015.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONE, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2014.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. Educação Ambiental. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

CURSO: Educação Física  
SÉRIE: 4º Semestre  
DISCIPLINA: Marketing Pessoal (Optativa)  
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora/aula  
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

## I – EMENTA

Abordagem sobre as técnicas de marketing aplicadas a pessoa, como forma de valorizar a imagem pessoal e fortalecer relacionamentos pessoais e profissionais. Desenvolve a habilidade de ressaltar características próprias de uma pessoa, valorizando, construindo e expondo diferenciais de ordem pessoal e profissional, de forma ética e convincente. O conjunto de estratégias e técnicas éticas que ajudam a desenvolver importantes habilidades de percepção, convívio social e profissional, liderança e carisma como ferramenta de trabalho e de negócios.

## II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIAMPA, A.; PEIXOTO, A.; GOMES, C.; MELO, P. Marketing pessoal e empregabilidade: do planejamento de carreira ao networking. São Paulo: Érica, 2014.

CILETTI, D. Marketing pessoal: estratégias para os desafios atuais. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

DELGADO, Elaine Christine Pessoa. Gestão de imagem pessoal e personal branding. Curitiba: InterSaberes, 2021.

RIZZO, Claudio. Marketing pessoal no contexto pós-moderno. São Paulo: Trevisan, 2017.

## COMPLEMENTAR

FERREIRA JUNIOR, Achiles Batista. Marketing digital: uma análise do mercado 3.0. Curitiba: Intersaberes, 2015.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. São Paulo: Pearson, 2015.

LIMA-CARDOSO, A.; SALVADOR, D.; SIM ONIADES, R. Planejamento de marketing digital. São Paulo: Brasport, 2018.

SANTOS, A. S. dos. Marketing de relacionamento. São Paulo: Pearson, 2015.

WOOD, M. Planejamento de marketing. São Paulo: Saraiva, 2015.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 4º Semestre

DISCIPLINA: Direitos Humanos (Optativa)

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

## I – EMENTA

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício dos direitos humanos, promovendo a responsabilidade social orientada à visão holística e missão prática dos direitos humanos como forma de vida para os países democráticos. Esta disciplina deve promover diálogos e debates que conduzam ao pensamento crítico e à análise sistêmica sobre o futuro da humanidade em prol da justiça econômica e social. Além disso, incentiva o entendimento das implicações morais e políticas dos direitos humanos para conscientizar os alunos de que os indivíduos são protegidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, aceita pela maioria das nações.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

CASTILHO, Ricardo. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2018.

GUERRA, Sidney. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2020.

PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2018.

## COMPLEMENTAR

AUGUSTIN, Sérgio; OLIVEIRA, Mara de. Direitos humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2018.

LAFER, Celso. A internacionalização dos direitos humanos: constituição, racismo e relações internacionais. Barueri: Manole, 2005.

MATTOS NETO, Antonio José de. Direitos Humanos e democracia inclusiva. São Paulo: Saraiva, 2012.

NAÇÕES UNIDAS. Direitos Humanos: a carta universal de Direitos Humanos. Nº 2. Rev. 1. 1995-2004. Disponível em:  
<[http://direitoshumanos.gddc.pt/pdf/Ficha\\_Informativa\\_2.pdf](http://direitoshumanos.gddc.pt/pdf/Ficha_Informativa_2.pdf)> .

CURSO: Educação Física - Graduação Plena

SÉRIE: 4º Semestre

DISCIPLINA: Futebol: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4,5Horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 90 Horas-aula

## I – EMENTA

A disciplina estuda os aspectos históricos da origem e evolução do futebol e do futsal, os principais métodos utilizados para o seu ensino e treinamento básico, envolvendo a didática, metodologia de ensino, bioestatística, biomecânica, fisiologia e suas implicações no crescimento e desenvolvimento humano, contribuindo assim com a formação e atualização do futuro professor de Educação Física, para a sua atuação nas modalidades Licenciatura e Bacharelado.

## II - BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA.

FREIRE, João Batista. Pedagogia do futebol. Campinas: Autores Associadas, 2011.

GONÇALVES, Patrick da Silveira. Metodologia do futebol e do futsal. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

GONÇALVES, Patrick da Silveira; FRANKE, Rodrigo de Azevedo. Esporte I (Futebol de Campo). Porto Alegre: SAGAH, 2019.

## COMPLEMENTAR

CONFEDERACAO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Regras Oficiais do Futebol. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/arbitragem/aplicacao-regra-diretrizes-fifa/livro-de-regras-2021-2022-portugues>>. Acesso em 03/03/2022.

DUARTE, M.; OKUO, E. Física do futebol: mecânica. São Paulo: Oficina de textos, 2012.

GOMES, Antonio Carlos; SOUZA, Juvenilson de. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MACHADO, Luiz Alberto; MACHADO, Guga. Das quadras para a vida: lições do esporte nas relações pessoais e profissionais. São Paulo: Trevisan, 2018.

MICALISKI, E. L.; PONTES, Marina Toscano Aggio de. O futebol e suas modalidades associadas. Curitiba: InterSaberes, 2020.

CURSO: Educação Física - Graduação Plena  
SÉRIE: 4º Semestre  
DISCIPLINA: Fisiologia Aplicada Atividade Motora  
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 Horas-aula  
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 Horas-aula  
I - EMENTA

Introdução à Fisiologia e aos processos fisiológicos responsáveis pelo funcionamento do corpo humano, tanto no âmbito de cada sistema isoladamente, quando no contexto integrado dos vários órgãos e sistemas. Organização funcional do corpo humano, sistema muscular, nervoso, cardíaco e circulatório. Interrelacionando as variações da normalidade e patologias, de forma a possibilitar a fundamentação de uma visão sistêmica e global do ser humano pelo profissional de Educação Física.

## II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. Barueri: Manole, 2020.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Barueri: Manole, 2017.

## COMPLEMENTAR

EHRMAN, Jonathan K.; GORDON, Paul M.; VISICH, Paul S.; KETHEYIAN, Steven J. Fisiologia do exercício clínico. São Paulo: Phorte, 2017.

KRAEMER, W. J. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PITHON-CURI, T. C. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.

ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. Barueri: Manole, 2008.

TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. Fisiologia do exercício na terceira idade. Barueri: Manole, 2015.

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COSTANZO, Linda S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CURSO: Educação Física - Graduação Plena

SÉRIE: 4º Semestre

DISCIPLINA: Atletismo: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4,5 Horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 90Horas-aula

## I – EMENTA

A disciplina estuda as técnicas das provas de atletismo: corridas, saltos e arremessos, regulamento de competição e a metodologia para o ensino de cada uma das provas, envolvendo os aspectos básicos das técnicas e estilos mais utilizados.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROJAS, Paola Neiza Camacho. Aspectos pedagógicos do atletismo. Curitiba: InterSaberes, 2017.

SILVA, Juliano Vieira da; PRIESS, Fernando Guilherme. Metodologia do atletismo. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

## COMPLEMENTAR

ATLETISMO: regras oficiais de competição (2016-2017). São Paulo: Phorte, 2017.

CBA / FPA. Regras Oficiais do Atletismo 2005/2013. Rio de Janeiro : Sprint, 2013. Disponível em: <<https://www.cbat.org.br/site/?pg=35>>. Acesso em 03/03/2022.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2015.

PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, Francisco Martins da; ARAÚJO, Rossini Freire de; SOARES, Ytalo Mota. Iniciação esportiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.

## 5º SEMESTRE

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 5º semestre

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares (ED)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios de formação geral (análise de gráficos, tabelas e textos de situações contemporâneas) e de formação específica relativos às disciplinas cursadas no semestre. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir uma formação interdisciplinar, buscando contribuir na qualidade de sua atuação profissional. Os exercícios são construídos pelos Líderes de Disciplinas do Curso de Educação Física, e a cada semestre o Coordenador do Curso indica uma disciplina que atenderá os objetivos propostos pela atividade.

## II – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia básica e complementar indicada para a atividade em Estudos Disciplinares correspondem à bibliografia prevista no Plano de Ensino de uma dada disciplina em cada um dos oito semestres do Curso de Educação Física. Quando necessário, o professor da disciplina que orienta a realização dos exercícios, indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada compreensão das situações-problema na forma de exercícios.

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 5º semestre

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas (APS)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

### I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) se destinam a elaboração de um trabalho-teórico-prático decorrente de projetos curriculares semestrais vinculados a uma determinada disciplina âncora e objetivam atender a metodologia de ensino-aprendizagem para uma formação por competências (LDB/96), a integralização da carga horária relógio total do Curso que responde à hora-aula (CNE/CES/2007), e a articulação entre as disciplinas de um mesmo semestre, havendo orientação didática pelo professor da disciplina âncora. A comprovação da realização do trabalho se dará pela entrega final do trabalho, acompanhado da ficha de Atividades Práticas Supervisionadas devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

## II – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia básica e complementar indicada para o trabalho de APS é a bibliografia do Plano de Ensino da disciplina âncora em cada um dos oito semestres do Curso de Educação Física. Quando necessário, o professor indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada abordagem dos temas do trabalho-teórico-prático.

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 5º Semestre

DISCIPLINA: Biomecânica Aplicada ao Esporte

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 90 horas/aula

### I – EMENTA

A disciplina estuda, analisa e descreve o movimento humano usando a física como ferramenta de análise. O objetivo ao analisar o movimento humano é de melhorar o rendimento do mesmo e diminuir a incidência de lesões. Os conteúdos abordados são: Biomecânica do treinamento de força, Biomecânica do treinamento de corrida,

Calçado esportivo, Biomecânica da ginástica de academia, Biomecânica das modalidades esportivas e Prática como componente curricular.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

ACKLAND, T. R.; ELLIOTT, B. C.; BLOOMFIELD, J. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. Barueri: Manole, 2011.

HALL, S. J. Biomecânica básica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.

MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

PEREZ, Carlos Rey; VASCONCELOS, Elitin da Silva; ROMÃO, Mariluce Ferreira; CANTERGI, Debora; LARA, Jerusa Petróvna Resende. Biomecânica dos Esportes. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

WOLF, Renata. Biomecânica do esporte e exercício. São Paulo: Contentus, 2020.

### COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, André Martines de. Biomecânica prática no exercício físico. Curitiba: InterSaberes, 2020.

DUFOUR, M.; PILLU, M. Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco. Barueri: Manole, 2016.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. Barueri: Manole, 2016.

KAPANDJI, A. I. O que é Biomecânica. Barueri: Manole, 2013.

OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica. Barueri: Manole, 2017.

ZATSIORSKY, V. M. Biomecânica do esporte: performance no desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 5º Semestre

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Acadêmico



CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula  
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

## I – EMENTA

Promover a iniciação à pesquisa científica. Proporcionar informações relativas à conceituação de ciência e de seus objetivos.

## VII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

AZEVEDO, C. B. Metodologia científica ao alcance de todos. Barueri: Manole, 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2013.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2017.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2022.

PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: InterSaberes, 2016.

SAMPIERI, H. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre; AMGH, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2012.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Makron Brasil, 2007.

DEMO P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 2008.

DEMO, Pedro. Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2007.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência do conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2011.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2019.

MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

CURSO: Educação Física(Graduação Plena)

PERÍODO: 5º Semestre

DISCIPLINA: Voleibol: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

## I – EMENTA

Estudo das habilidades motoras específicas do voleibol, dos parâmetros importantes para a montagem e direção de equipes de nível escolar ou iniciante, e de processos metodológicos para seu ensino e aplicação, de forma que possa ser utilizada pelos futuros professores como instrumento da Educação Física, para a promoção da saúde e da qualidade de vida, e na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

BIZZOCCHI, C. C. O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição. Barueri: Manole, 2013.

BIZZOCCHI, C. C. Voleibol: a excelência na formação integral de atletas. Barueri: Manole, 2018.

PRIESS, Fernando Guilherme; GONÇALVES, Patrick da Silveira; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos. Metodologia do voleibol. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

## COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antonio. O voleibol e a psicologia do esporte. São Paulo: Atheneu, 2010.

GONÇALVES, Patrick da; LOZADA, Cristiano Rodrigues. Metodologia do esporte I: Vôlei e Basquete. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MACHADO, Alonso Antonio. Voleibol se aprende da escola. São Paulo: Fontoura, 2014.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley; CARON, Ana Elisa Guginski. Introdução ao ensino de voleibol. Curitiba: InterSaberes, 2019.

SILVA, Francisco Martins da; ARAÚJO, Rossini Freire de; SOARES, Ytalo Mota. Iniciação esportiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 5º Semestre

DISCIPLINA: Educação Física Adaptada

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

## I – EMENTA

Estudo das deficiências físicas, intelectuais e sensoriais e das adaptações necessárias para a elaboração de programas de atividades físicas e esportivas. Estudo do movimento de inclusão de pessoas com deficiências nas aulas de educação física. Análise das condições especiais de saúde e de suas implicações para a elaboração de programas de atividades físicas.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2019.

SILVA, Juliano Vieira da. Educação Física adaptada. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. Educação Física adaptada. Curitiba: InterSaberes, 2021.

## COMPLEMENTAR

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; POSSAMAI, Vanessa Dias; SILVA, Juliano Vieira da; MARTINS, Cíntia Costa Medeiros; OLIVEIRA, Elizângela Cely da Silva; SANTOS, Ana Paula Maurília dos; LISBOA, Salime Donida Chedid. Educação Física inclusiva e esportes adaptados. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

GORLA, José Irineu. Educação Física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2009.

GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri, 2014.

GUEBERT, M. C. C. Inclusão. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LEITE, Eliete de Andrade; RODRIGUES, José Luiz; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. Ginástica rítmica adaptada no Brasil: trajetória e contribuições. São Paulo: Phorte, 2013.

MATTOS NETO, Antonio José de. Direitos Humanos e democracia inclusiva. São Paulo: Saraiva, 2012.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 5º Semestre

DISCIPLINA: Medidas e avaliação

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60horas/aula

## I – EMENTA

A disciplina transmite conceitos relativos à avaliação funcional e morfológica aplicados a todas as faixas etárias de forma teórica e prática.

## II- BIBLIOGRAFIA

## BÁSICA.

PEREZ, Carlos Rey; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; GONÇALVES, Patrick da Silveira; CAYRES-SANTOS, Suziane Umgari; HERNADEZ, Salma Stpephany Soleman. Medidas e avaliação em Educação Física. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

SOUZA, Elizabeth Ferreira de. Medidas e avaliação. Curitiba: InterSaberes, 2019.

WASSMANSDORF, Renata. Medidas e avaliação. São Paulo: Contentus, 2020.

## COMPLEMENTAR.

ACSM/AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. São Paulo: Artmed, 2013.

KENDALL, F. P. Músculos: provas e funções. Barueri: Manole, 2007.

LANCHA JR., A. H. Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes. Barueri: Manole, 2016.

LAWRY, G. V. Exame musculoesquelético sistemático. Porto Alegre: AMGH, 2012.

LUCIA, A. Anamnese e exame físico. Porto Alegre: Artmed, 2021.

BARBANTI, V. J. Dicionário de educação física e esporte. Barueri: Manole, 2011.

BARBANTI, V. J. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. Barueri: Manole, 2002.

## 6º SEMESTRE

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 6º semestre

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas (APS)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) se destinam a elaboração de um trabalho-teórico-prático decorrente de projetos curriculares semestrais vinculados a uma determinada disciplina âncora e objetivam atender a metodologia de ensino-aprendizagem para uma formação por competências (LDB/96), a integralização da carga horária relógio total do Curso que responde à hora-aula (CNE/CES/2007), e a articulação entre as disciplinas de um mesmo semestre, havendo orientação didática pelo professor da disciplina âncora. A comprovação da realização do trabalho se dará pela entrega final do trabalho, acompanhado da ficha de Atividades Práticas Supervisionadas devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

## II – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia básica e complementar indicada para o trabalho de APS é a bibliografia do Plano de Ensino da disciplina âncora em cada um dos oito semestres do Curso de Educação Física. Quando necessário, o professor indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada abordagem dos temas do trabalho-teórico-prático.

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 6º semestre

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares (ED)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

### I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios de formação geral (análise de gráficos, tabelas e textos de situações contemporâneas) e de formação específica relativos às disciplinas cursadas no semestre. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir uma formação interdisciplinar, buscando contribuir na qualidade de sua atuação profissional. Os exercícios são construídos pelos Líderes de Disciplinas do Curso de Educação Física, e a cada semestre o Coordenador do Curso indica uma disciplina que atenderá os objetivos propostos pela atividade.

## II – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia básica e complementar indicada para a atividade em Estudos Disciplinares correspondem à bibliografia prevista no Plano de Ensino de uma dada disciplina em cada um dos oito semestres do Curso de Educação Física. Quando necessário, o professor da disciplina que orienta a realização dos exercícios, indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada compreensão das situações-problema na forma de exercícios.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 6º semestre

DISCIPLINA: Educação Física na Terceira Idade

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

## I – EMENTA

Apresentação e análise da fundamentação teórico-prática com respeito à atividade motora com ênfase no processo de desenvolvimento do idoso. Natureza, propósitos, significado do movimento e importância da Educação Física para o idoso. Identificação das principais características de desenvolvimento e suas implicações na atividade motora do idoso. Orientação para a escolha, seleção e organização de atividades motoras adequadas à essa faixa etária.

## II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Francine. Educação Física na terceira idade: teoria e prática. São Paulo: Ícone, 2013.

GEIS, P. P. Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

OKUMA, S. S. O idoso e a atividade física. Campinas: Papirus, 2012.

## COMPLEMENTAR

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Saúde do adulto e do idoso. São Paulo: Érica, 2014.

GORLA, José Irineu. Educação Física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2009.

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2019.

ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora para terceira idade. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

SILVA, Juliano Vieira da. Educação Física adaptada. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. Fisiologia do exercício na terceira idade. Barueri: Manole, 2015.

TERTULIANO, Ivan Wallan; MANSOLDO, Antônio Carlos. Aspectos pedagógicos do ensino na natação: da criança ao idoso. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.

VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. Educação Física adaptada. Curitiba: InterSaberes, 2021.

CURSO: Educação Física

DISCIPLINA: Métodos de Pesquisa

SÉRIE: 6º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 HORAS

## I - Ementa

Iniciar o aluno no trabalho intelectual alicerçado na busca do conhecimento por meio da aplicação da metodologia científica. Capacitar o aluno a utilizar os instrumentos necessários à busca de informação, mostrar os tipos de pesquisa científica, apresentar os instrumentos para coleta de dados e propiciar as bases necessárias para a compreensão dos fundamentos da metodologia científica.

## VII - Bibliografia

### Bibliografia Básica

CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: Pearson, 2014.

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. Métodos e técnicas de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência do conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2011.

WALLIMAN, Nicholas. Métodos de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2015.

### Bibliografia Complementar

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Baroozo da. Projeto de pesquisa. São Paulo: Vozes, 2015.



CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Bookman, 2021.  
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2022.  
LORENZI, G. M. A. C. Pesquisa-Ação. Curitiba: Contentus, 2020.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 6º semestre

DISCIPLINA: Nataação: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

## I – EMENTA

A disciplina estuda a Nataação em ambiente escolar, a prática e o ensino de Nataação fora do ambiente escolar, os conceitos de “aprender a nadar”, os nados formais e outras formas de interação com a água.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

APOLINÁRIO, Marcos Roberto; OLIVEIRA, Thiago Augusto Costa de; SILVA, Caio Graco Simoni da; TERTULIANO, Ivan Wallan. Estratégias para o ensino de nataação. São Paulo: Phorte, 2015.

EVANS, J. Nataação total. São Paulo : Manole, 2009.

MAGLISCHO, Ernest. W. Nadando o mais rápido possível. Barueri: Manole, 2010.

RISTOW, Leonardo; LISBOA, Salime Donida Chedid; POSSAMAI, Vanessa Dias; ORDONHES, Mayara Torres; DORNELLES, Nicanor da Silveira. Esporte V: nataação. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

TERTULIANO, Ivan Wallan; MANSOLDO, Antônio Carlos. Aspectos pedagógicos do ensino na nataação: da criança ao idoso. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.

### COMPLEMENTAR

COSTA, P. H. L. da. Nataação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. São Paulo: Manole, 2010.

GREGUOL, M. Nataação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri, 2014.

HINES, Emmett. Natação para condicionamento físico. Barueri: Manole, 2009.  
MCLEOD, I. Anatomia da Natação. Barueri: Manole, 2010.

SALO, Dave; RIEWALD, Scott A. Condicionamento físico para natação. Barueri: Manole, 2011.

UBILLA, Alezandre; GOMES, Adriano. Natação quatro estilos. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 6º Semestre

DISCIPLINA: Lutas: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

## I – EMENTA

A disciplina discorre acerca das origens das lutas, modalidades de combate e artes marciais, inserindo seus conceitos e filosofias na fundamentação de seus aspectos técnicos e em seu aproveitamento na Educação Física e na aplicação das necessidades práticas em relação à segurança pessoal na atualidade. Apresenta também conhecimentos das capacidades motoras, físicas, coordenativas envolvidas na prática e especialização em lutas e contextualiza seu entendimento como esporte competitivo.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

FIGUERÔA, Katiuscia Mello. Esportes de combate ou lutas: Ensino, aprendizagem, treinamento. Curitiba: Contentus, 2020.

HERCULES, Emilia Devantel; ORDONHES, Mayara Torres. Lutas: iniciação e alto rendimento. Curitiba: Contentus, 2020.

NUNES, Ricardo João Sonoda; OLIVEIRA, Sérgio Roberto de Lara. Jogos e brincadeiras de lutas. Curitiba: Contentus, 2020.

OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; LEHNEN, Alexandre Machado; GONÇALVES, Patrick da Silveira. Metodologia das lutas. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

## COMPLEMENTAR

BONATTO, Luiz Gustavo; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola. Porto Alegre: Penso, 2015.

FIGUERÔA, Katiuscia Mello. O ensino das lutas em projetos educacionais. Curitiba: Contentus, 2020.

FIGUERÔA, Katiuscia Mello. O ensino das lutas na educação física escolar. Curitiba: Contentus, 2020.

FRANCHINI, E. Judô: desempenho competitivo. Barueri: Manole, 2010.

GARCIA, Erick Doner Santos de Abreu. Aspectos fisiológicos aplicados às modalidades de lutas. Curitiba: Contentus, 2020.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 6º semestre

DISCIPLINA: Metodologia do Treinamento Físico

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

## I – EMENTA

Capacitação do aluno na organização de planos de treinamento para a qualidade de vida e em diferentes modalidades esportivas.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo: Blücher, 2011.

BUSHMAN, Barbara, manual completo de condicionamento físico e saúde. São Paulo: Phorte, 2016.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PEREZ, Carlos Rey; OLIVEIRA JR., Lafaiete Luiz de; MATOS, Cristiano Cardoso de; MARZOLA, Patrícia Emanuella Ramos; HERNANDEZ, Salma Stéphaney Soleman. Práticas de condicionamento físico. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

## COMPLEMENTAR

ACKLAND, T. R.; ELLIOTT, B. C.; BLOOMFIELD, J. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. Barueri: Manole, 2011.

BARBANTI, V. J. Dicionário de educação física e esporte. Barueri: Manole, 2011.

GOMES, A.C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Artmed, 2009.

GUIA de condicionamento físico: diretrizes para elaboração de programas. Barueri: Manole, 2015.

VANÍCOLA, Maria Claudia; GUIDA, Sergio. Postura e condicionamento físico. São Paulo: Phorte, 2014.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 6º Semestre

DISCIPLINA: Avaliação Diagnóstica

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

## I – EMENTA

Discussão de bases físicas dos exames complementares por imagem. Observação de imagens diagnósticas. Reconhecimento de exames laboratoriais complementares.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

GREENSPAN, A. Radiologia ortopédica: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOURÃO, Arnaldo Prata. Tomografia computadorizada: tecnologias e aplicações. São Caetano do Sul: Difusão, 2015.

NICOLL, D. Manual de exames diagnósticos. Porto Alegre: Artmed, 2019.

## COMPLEMENTAR

HENWOOD, Suzanne. Técnicas e prática na tomografia computadorizada clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LEE, J. K.; SAGEL, S. S.; STANLEY, R. J. Tomografia computadorizada do corpo em correlação com ressonância magnética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TRATADO de radiologia: InRad HCFMUSP. Barueri: Manole, 2017. (Vol.1 - neurorradiologia: cabeça e pescoço).

TRATADO de radiologia: InRad HCFMUSP. Barueri: Manole, 2017. (Vol.2 - pulmões, coração e vasos: gastrointestinal: uroginecologia).

TRATADO de radiologia: InRad HCFMUSP. Barueri: Manole, 2017. (Vol.3 - obstetrícia: mama: musculoesquelético ).

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 6º Semestre

DISCIPLINA: Políticas Públicas e Inclusão Social

CARGA HORÁRIA SEMANAL:1,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:30 horas/aula

### I – EMENTA

Propõe a problematização e discussão crítica acerca das Políticas Públicas no Brasil. A partir da perspectiva da Participação Popular discute a inclusão social como ação política concreta para a transformação social.

### II – BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA

DINIZ, M. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios. São Paulo: Autêntica, 2012.

MITTLER, P. Educação inclusiva. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PACHECO, J. Caminhos para a inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## COMPLEMENTAR

BARRETO, M. A. de O. C. Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Érica, 2014.

FABRIS, E. T. H. Inclusão e biopolítica. São Paulo: Autêntica, 2013.

GUEBERT, M. C. C. Inclusão. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LOPES, M. C. Inclusão e educação. São Paulo: Autêntica, 2013.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 6º Semestre

DISCIPLINA: Educação Física Interdisciplinar

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

## I – EMENTA

A disciplina correlaciona os diferentes conteúdos com o objetivo de integração interdisciplinar e multiprofissional nas áreas da saúde e lazer.

## II - BIBLIOGRAFIA

A bibliografia corresponde às identificadas nas disciplinas dos semestres anteriores e às indicadas no último semestre, em que são contempladas prioritariamente às disciplinas profissionalizantes.

## 7º SEMESTRE

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 7º semestre

DISCIPLINA: Projeto Técnico Científico Interdisciplinar  
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula  
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

## I – EMENTA

Conceitos básicos e metodológicos sobre artigos científicos, demonstrando as diversas fontes de consulta para citação e revisão bibliográfica, oferecendo condições para a elaboração do mesmo.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: Pearson, 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2013.

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. São Paulo: Penso, 2014.

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. Métodos e técnicas de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2022.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2019.

WALLIMAN, Nicholas. Métodos de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2015.

### COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2012.

AZEVEDO, C. B. Metodologia científica ao alcance de todos. Barueri: Manole, 2018.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Baroozo da. Projeto de pesquisa. São Paulo: Vozes, 2015.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Bookman, 2021.

FERRAREZI JR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência do conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 7º semestre

DISCIPLINA: Fisiologia do Exercício

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Apresentação de um corpo de conhecimento para melhor entender as respostas fisiológicas mediante a um estresse, considerando este, a atividade física ou o exercício físico, dando subsídios e ampliando as habilidades aos futuros profissionais da Educação Física e do Esporte na elaboração e prescrição do exercício físico.

II – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KRAEMER, W. J. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.



MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Barueri: Manole, 2017.

## COMPLEMENTAR

EHRMAN, Jonathan K.; GORDON, Paul M.; VISICH, Paul S.; KETHEYIAN, Steven J. Fisiologia do exercício clínico. São Paulo: Phorte, 2017.

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. Barueri: Manole, 2020.

PITHON-CURI, T. C. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.

ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. Barueri: Manole, 2008.

TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. Fisiologia do exercício na terceira idade. Barueri: Manole, 2015.

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 7º semestre

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares (ED)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios de formação geral (análise de gráficos, tabelas e textos de situações contemporâneas) e de formação específica relativos às disciplinas cursadas no semestre. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir uma formação interdisciplinar, buscando contribuir na qualidade de sua atuação profissional. Os exercícios são construídos pelos Líderes de Disciplinas do Curso de Educação Física, e a cada semestre o Coordenador do Curso indica uma disciplina que atenderá os objetivos propostos pela atividade.

## II – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia básica e complementar indicada para a atividade em Estudos Disciplinares correspondem à bibliografia prevista no Plano de Ensino de uma dada disciplina em cada um dos oito semestres do Curso de Educação Física. Quando necessário, o professor da

disciplina que orienta a realização dos exercícios, indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada compreensão das situações-problema na forma de exercícios.

**CURSO:** Educação Física (Graduação Plena)

**SÉRIE:** 7º semestre

**DISCIPLINA:** Atividades Práticas Supervisionadas (APS)

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 40 horas-aula

**I – EMENTA**

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) se destinam a elaboração de um trabalho-teórico-prático decorrente de projetos curriculares semestrais vinculados a uma determinada disciplina âncora e objetivam atender a metodologia de ensino-aprendizagem para uma formação por competências (LDB/96), a integralização da carga horária relógio total do Curso que responde à hora-aula (CNE/CES/2007), e a articulação entre as disciplinas de um mesmo semestre, havendo orientação didática pelo professor da disciplina âncora. A comprovação da realização do trabalho se dará pela entrega final do trabalho, acompanhado da ficha de Atividades Práticas Supervisionadas devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

**II – BIBLIOGRAFIA**

A bibliografia básica e complementar indicada para o trabalho de APS é a bibliografia do Plano de Ensino da disciplina âncora em cada um dos oito semestres do Curso de Educação Física. Quando necessário, o professor indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada abordagem dos temas do trabalho-teórico-prático.

**CURSO:** Educação Física (Graduação Plena)

**SÉRIE:** 7º semestre

**DISCIPLINA:** Ergonomia e Ginástica Laboral

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

**I – EMENTA**

Desenvolvimento de uma visão geral de conceitos básicos, diagnóstico, planejamento e aplicação da Ginástica Laboral pelos profissionais de saúde, suas particularidades e adequação ao ambiente empresarial.

**II – BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

FERREIRA, N. de S. Semiologia e ginástica laboral: teoria e prática. São Paulo: Atheneu, 2016.

KROEMER, K H E ; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. São Paulo: Bookman, 2007.

MENDES, R. A.; LEITE, N. Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas. São Paulo : Manole, 2013.

#### COMPLEMENTAR

CORRÊA, V. M.; BOLETTI, R. R. Ergonomia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. São Paulo: Artmed, 2013.

LANCHA JR., A. H. Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes. Barueri: Manole, 2016.

PEGATIN, Thiago de Oliveira. Segurança no Trabalho e Ergonomia. Curitiba: InterSaberes, 2020.

TANIL, A. S. Dinâmicas lúdicas para os programas de ginástica laboral. Petrópolis: Vozes, 2013.

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 7º semestre

DISCIPLINA: Treinamento Personalizado e Musculação

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 90 horas/aula

#### I – EMENTA

A disciplina visa o entendimento dos mecanismos fisiológicos que expliquem as diferentes manifestações de força muscular. A disciplina trata ainda dos diferentes tipos e níveis de adaptação decorrentes do treinamento de força e discute a elaboração de programas específicos de treinamento e a organização sistemática da periodização do treinamento aplicado ao treinamento individualizado.

#### II – BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

ANDRADE, Sérgio Luiz Ferreira. Musculação: revendo conceitos, métodos e práticas para hipertrofia e força. Curitiba: InterSaberes, 2021.

BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo: Blücher, 2011.

MATOS, Cristiano Cardoso de; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de. Musculação. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

PRESTES, Jonato; FOSCHINI, Deni; MARCHETTI, Paulo; CHARRO, Mario; TIBANA, Ramires. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. Barueri: Manole, 2016

UCHIDA, Marco Carlos. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. São Paulo: PHORTE, 2013.

ZATSIORSKY, V. M. Biomecânica do esporte: performance no desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.

#### COMPLEMENTAR

BECKER, Leonardo Augusto. Musculação. São Paulo: Contentus, 2020.

BOMPA, T.O.; PASQUALE, M.D.; CORNACCHIA, L.J. Treinamento de força levado a sério. Porto Alegre: Manole, 2015.

BOSSI, Luis Cláudio. Periodização na musculação. São Paulo: Phorte, 2010.

BOSSI, Luis Cláudio. Treinamento funcional na musculação. São Paulo: Phorte, 2013.

CHANDLER, T J ; BROWN, L E. Treinamento de força para o desempenho humano. São Paulo: Artmed, 2009.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GOMES, A.C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Artmed, 2009.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. Barueri: Manole, 2016.

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 7º semestre

DISCIPLINA: Educação Física Integrada

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula  
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

## I – EMENTA

Abordagem de temas atuais na educação física, suas implicações para os profissionais de educação física, bem como as formas de intervenção e sua atualização no campo de trabalho.

## II - BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

A bibliografia da disciplina é composta por todas as bibliografias das disciplinas do curso.

### COMPLEMENTAR

A bibliografia da disciplina é composta por todas as bibliografias das disciplinas do curso.

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)  
SÉRIE: 7º Semestre  
DISCIPLINA: Epidemiologia e Saúde Pública  
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula  
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula  
I – EMENTA

Propõe a problematização e discussão crítica acerca da Política Nacional de Saúde, Sistema Único de Saúde (SUS), principais Políticas, Programas e Ações em Saúde Pública. Aborda conceitos, métodos e técnicas da Epidemiologia como relevante instrumento no campo de Saúde Pública e Coletiva.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

CORDOBA, Elisabete. SUS e ESF: Sistema Único de Saúde e Estratégia Saúde da Família. São Paulo: Editora Rideel, 2013.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de Saúde e Análise de dados. São Paulo: Érica, 2014.

LOPES, Mário. Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2015.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

## COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização & métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2013.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROCHA, Juan Stuardo Yazille. Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2017.

RODRIGUES, Paulo Henrique; SANTOS, Isabela Soares. Saúde e cidadania: uma visão histórica e comparada do SUS. São Paulo: Atheneu, 2011

VIANA, Ana Luiza D'Ávila; ELIAS, Paulo Eduardo M. Saúde e desenvolvimento. Ciênc. Saúde Coletiva vol.12 suppl.0 Rio de Janeiro Nov. 2007. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/csc/a/G8ZYFSNm9z8SQ8bDzY8F5ZF/abstract/?lang=pt>>.

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 7º Semestre

DISCIPLINA: Noções Básicas de Farmacologia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A Farmacologia propõe noções dos fatores modificadores da cinética e da dinâmica dos medicamentos de uso clínico, e oferecerá aos alunos noções sobre os principais grupos de medicamentos prescritos nas diferentes especialidades clínicas.

II – BIBLIOGRAFIA

## BÁSICA

BRUM, Lucimar Filot da Silva; ROCKENBACH; BELLICANTA, Patrícia Lazzarotto. Farmacologia básica. Porto Alegre: SAGAH, 2020 .

GOLAN, David E.; TASHJIAN JR., Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J.; ARMSTRONG, April W. Princípios de Farmacologia: a base fisiopatológica da Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. Farmacologia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

## COMPLEMENTAR

BRUNTON, L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

FRANCO, A. S.; KRIEGER, J. E. Manual de farmacologia. Barueri: Manole, 2016.

FUCHS, F. D. Farmacologia clínica e terapêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KATZUNG, B. G. Farmacologia: básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LARINI, L. Fármacos e medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## 8º SEMESTRE

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 8º Semestre

DISCIPLINA: Atividades Complementares

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 200 horas/aula

## I – EMENTA

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade,

especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Produções bibliográficas, visitas a centros culturais, visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas, fazem parte das Atividades Complementares.

## II- BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

Conteúdo sem bibliografia fixa. Será utilizada de acordo com o tema a ser abordado e discutido.

### COMPLEMENTAR

Conteúdo sem bibliografia fixa. Será utilizada de acordo com o tema a ser abordado e discutido.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 8º semestre

DISCIPLINA: Atividade Motora Aplicada a Populações Especiais

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aulas

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

### I – EMENTA

Conceitos, considerações e análises de algumas populações especiais (obesidade, diabetes, idosos, grávidas, hipertensos e cardiopatas) e suas repercussões para a prescrição da atividade motora/treinamento físico.

### II – BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA

LEHNEN, Alexandre Machado; FAGUNDES, Diego Santos; OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de; ROMÃO, Mariluce Ferreira. Exercício físico para populações especiais. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MAZINI FILHO, Mauro Lúcio; SAVOIA, Rafael Pedroza; NOVAES, Giovanni da Silva; VENTURINI, Gabriela Rezende de Oliveira. Grupos especiais - prescrição de exercício físico: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.



VARA, Maria de Fátima Fernandes; PACHECO, Thaís. Educação Física e populações especiais. Curitiba: InterSaberes, 2018.  
COMPLEMENTAR

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2019.

MESQUITA, Rosa Maria; MESQUITA, Maria Eugenia. Exercício Físico e depressão: aspectos teóricos e terapêuticos. Rio de Janeiro: Medbook, 2021.  
SILVA, Juliano Vieira da. Educação Física adaptada. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. Educação Física adaptada. Curitiba: InterSaberes, 2021.

VIEIRA, Alexandre Arante Ubilla. Exercícios Físicos e seus benefícios no tratamento de doenças. São Paulo: Atheneu, 2015.

OKUMA, S. S. O idoso e a atividade física. Campinas: Papirus, 2012.

CURSO: Educação Física  
SÉRIE: 8º semestre  
DISCIPLINA: Estágio Curricular  
CARGA HORÁRIA: 400 horas-aula

#### I - EMENTA

A disciplina busca operacionalizar a transição da formação inicial à prática profissional através de diferentes formas e locais de estágio, objetivando que os acadêmicos tomem contato com o conhecimento e com as diversas opções de serviço junto ao mercado de trabalho, com a devida orientação/supervisão tanto no campo de atuação quanto na própria universidade.

O estágio curricular é aquele que envolve o acadêmico de Educação Física, regularmente matriculado e com efetiva frequência, a desenvolver atividades obrigatórias diante da carga horária estipulada para a integralização do curso, visando à melhoria da sua qualificação e competência acadêmica e pré-profissional. A Atividade é individual orientada por um docente do curso orientando e acompanhando o aluno na elaboração do relatório final de Estágio.

#### II - BIBLIOGRAFIAS

A bibliografia da disciplina é composta por todas as bibliografias das disciplinas que compõem o curso de Educação Física.

CURSO: Educação Física  
SÉRIE: 8º semestre  
DISCIPLINA: Produção Técnico Científico Interdisciplinar  
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula  
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

## I – EMENTA

Conceitos básicos e metodológicos sobre artigos científicos, demonstrando as diversas fontes de consulta para citação e revisão bibliográfica, oferecendo condições para a elaboração do mesmo.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2013.

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. São Paulo: Penso, 2014.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2022.

### COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2012.

AZEVEDO, C. B. Metodologia científica ao alcance de todos. Barueri: Manole, 2018.

CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: Pearson, 2014.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Baroozo da. Projeto de pesquisa. São Paulo: Vozes, 2015.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Bookman, 2021.

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. Métodos e técnicas de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2012.

FERRAREZI JR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência do conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2011.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2019.

MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.

WALLIMAN, Nicholas. Métodos de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2015.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 8º Semestre

DISCIPLINA: Psicologia Aplicada ao Esporte

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

## I – EMENTA

A disciplina tem como objetivo apontar a Educação Física do esporte como ciência, viabilizando a compreensão do ser humano e a aplicação desses conhecimentos no esporte.

## II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SINGER, N. R Educação Física dos esportes, São Bernardo do Campo – SP, Harbra, 1997.

BECKER JR. B; SAMULSKI. D. Manual de treinamento psicológico para o esporte. Rio grande do Sul; Feevale, 1998.

RUBIO, K. Educação Física do Esporte, São Paulo, Casa do Psicólogo, 2000.

## COMPLEMENTAR

GUZZO, Raquel S. L. (org) Educação Física Escolar: LDB e Educação Hoje, Campinas/ SP, Editora Alínea, 1999.

MACHADO, Adriana M; SOUZA, Marilene P. R de (org) Educação Física Escolar: Em busca de novos rumos, São Paulo, Casa do psicólogo, 1997.

CAIRO, C Linguagem do Corpo, São Paulo, Merourejo, 2000.

BOCK, Ana MercêsBahia. (et al.) A escolha Profissional, São Paulo, Casa do Psicólogo, 1995.

FRANCO S. G Educação Física no esporte e na atividade Física, São Paulo, Manole, 2000.

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)

SÉRIE: 8º semestre

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares (ED)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios de formação geral (análise de gráficos, tabelas e textos de situações contemporâneas) e de formação específica relativos às disciplinas cursadas no semestre. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir uma formação interdisciplinar, buscando contribuir na qualidade de sua atuação profissional. Os exercícios são construídos pelos Líderes de Disciplinas do Curso de Educação Física, e a cada semestre o Coordenador do Curso indica uma disciplina que atenderá os objetivos propostos pela atividade.

## II – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia básica e complementar indicada para a atividade em Estudos Disciplinares correspondem à bibliografia prevista no Plano de Ensino de uma dada disciplina em cada

um dos oito semestres do Curso de Educação Física. Quando necessário, o professor da disciplina que orienta a realização dos exercícios, indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada compreensão das situações-problema na forma de exercícios.

**CURSO:** Educação Física (Graduação Plena)

**SÉRIE:** 8º semestre

**DISCIPLINA:** Atividades Práticas Supervisionadas (APS)

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 40 horas-aula

**I – EMENTA**

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) se destinam a elaboração de um trabalho-teórico-prático decorrente de projetos curriculares semestrais vinculados a uma determinada disciplina âncora e objetivam atender a metodologia de ensino-aprendizagem para uma formação por competências (LDB/96), a integralização da carga horária relógio total do Curso que responde à hora-aula (CNE/CES/2007), e a articulação entre as disciplinas de um mesmo semestre, havendo orientação didática pelo professor da disciplina âncora. A comprovação da realização do trabalho se dará pela entrega final do trabalho, acompanhado da ficha de Atividades Práticas Supervisionadas devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

**II – BIBLIOGRAFIA**

A bibliografia básica e complementar indicada para o trabalho de APS é a bibliografia do Plano de Ensino da disciplina âncora em cada um dos oito semestres do Curso. Quando necessário, o professor indicará bibliografia adicional, a fim de favorecer a adequada abordagem dos temas do trabalho-teórico-prático.

**CURSO:** Educação Física

**SÉRIE:** 8º Semestre

**DISCIPLINA:** Organização de Campeonatos e Eventos Esportivos

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

**I – EMENTA**

A disciplina proporciona que o aluno desenvolva uma visão geral dos conceitos básicos de administração e marketing voltados para a organização de eventos esportivos mostrando ao futuro profissional de educação física como adquirir competências para viabilizar eventos ligados ao esporte.

**II – BIBLIOGRAFIA**

## BÁSICA

MALLEN, Cheryl; ADAMS, Lorne J. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas. Barueri: Manole, 2013.

MARTINS, Dilson José de Quadros. Planejamento de eventos esportivos e recreativos. Curitiba: InterSaberes, 2018.

MATIAS, Marlene. Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos. Barueri: Manole, 2011.

## COMPLEMENTAR

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Legados de megaeventos esportivos. Campinas: Papirus, 2014.

MATTAR, Michel Fauze; MATTAR, Fauze Najib. Gestão de negócios esportivos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MELO NETO, F. P. de. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto. 2012.

NOGUEIRA, Camila Gomes. Planejamento de Eventos. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

PAIVA, Ricardo Alexandre. Megaeventos e intervenções urbanas. Barueri: Manole, 2017.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 8º Semestre

DISCIPLINA: Tópicos de Atuação Profissional

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

## I – EMENTA

Leitura, interpretação e conhecimento. Temas da atualidade. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Qualidade do texto. Produção de texto.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura. São Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do curso.

## COMPLEMENTAR

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do curso.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 8º semestre

DISCIPLINA: Ginástica Rítmica

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

## I – EMENTA

A disciplina estuda os aspectos teóricos e práticos da modalidade Ginástica Rítmica, abordando: o desenvolvimento da Ginástica Rítmica enquanto modalidade esportiva e suas características gerais, técnicas (elementos corporais e manejo de aparelho), processos pedagógicos, preparação física e noções de julgamento na modalidade.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

GONZALEZ ALONSO, Heloisa de Araujo. Ginastica ritmica: construindo uma metodologia. 2000. 151p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1588902>. Acesso em: 14 jun. 2022.

LAMB, Marianne. Efeito do treinamento proprioceptivo no equilíbrio de atletas de ginástica rítmica. Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]. 2014, v. 20, n. 5. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1517-86922014200502056>>. Acesso em 03/03/2022.

PEREIRA, Hosana Cláudia Matias da Costa. Ginástica rítmica: um concerto para o corpo. 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado em Movimento Humano, Cultura e Educação, Saúde e Desempenho) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN\\_e311102107b54829bde11ff73eb62d64](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_e311102107b54829bde11ff73eb62d64)>. Acesso em 03/03/2022.

SHIGAKI, Leonardo. Análise comparativa do equilíbrio unipodal de atletas de ginástica rítmica. Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]. 2013, v. 19, n.

2, pp. 104-107. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-86922013000200006>>. Acesso em 03/03/2022.

ZANLORENCI, Suellem et al . Comparação de indicadores antropométricos em atletas de ginástica rítmica satisfeitas e insatisfeitas com a imagem corporal. Motri., Ribeira de Pena , v. 16, n. 4, p. 340-345, dez. 2020 . Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-107X2020000500340&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2020000500340&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 14 jun. 2022.

LEITE, Eliete de Andrade; RODRIGUES, José Luiz; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. Ginástica rítmica adaptada no Brasil: trajetória e contribuições. São Paulo: Phorte, 2013.

POSSAMAI, Vanessa Dias. Metodologia da ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROSA, Luis Henrique Telles da; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos. Modalidades esportivas de ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GONZALEZ ALONSO, Heloisa de Araujo. Ginastica rítmica: construindo uma metodologia. 2000. 151p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1588902>. Acesso em: 14 jun. 2022.

LAMB, Marianne. Efeito do treinamento proprioceptivo no equilíbrio de atletas de ginástica rítmica. Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]. 2014, v. 20, n. 5. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1517-86922014200502056>>. Acesso em 03/03/2022.

PEREIRA, Hosana Cláudia Matias da Costa. Ginástica rítmica: um concerto para o corpo. 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado em Movimento Humano, Cultura e Educação, Saúde e Desempenho) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN\\_e311102107b54829bde11ff73eb62d64](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_e311102107b54829bde11ff73eb62d64)>. Acesso em 03/03/2022.

SHIGAKI, Leonardo. Análise comparativa do equilíbrio unipodal de atletas de ginástica rítmica. Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]. 2013, v. 19, n. 2, pp. 104-107. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-86922013000200006>>. Acesso em 03/03/2022.

ZANLORENCI, Suellem et al . Comparação de indicadores antropométricos em atletas de ginástica rítmica satisfeitas e insatisfeitas com a imagem corporal. Motri., Ribeira de Pena , v. 16, n. 4, p. 340-345, dez. 2020 . Disponível em



<[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-107X2020000500340&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2020000500340&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 14 jun. 2022.

CURSO: Educação Física

SÉRIE: 8º semestre

DISCIPLINA: Nutrição Aplicada ao Esporte

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

## I – EMENTA

A Disciplina abordará os conceitos de nutrição aplicada ao exercício físico. Por meio do estudo dos macro e micronutrientes, suas funções e a sua integração no metabolismo energético, a Disciplina abordará como a nutrição pode otimizar o desempenho físico de atletas, bem como a saúde e o bem-estar de praticantes de atividade física.

## II – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

BIESEK, S ; GUERRA, I ; ALVES, L A . Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. São Paulo: Manole, 2015.

MCARDLE, W. D. Nutrição para o esporte e o exercício. Guanabara Koogan, 2021.

TIRAPGUI, J. Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física. São Paulo: Atheneu, 2012.

### COMPLEMENTAR

CLARK, N. Guia de nutrição desportiva. Porto Alegre: Artmed, 2015.

DUNFORD, M. Fundamentos de nutrição no esporte e no exercício. Barueri: Manole, 2016.

HIRSCHBRUCH, M. D. Nutrição esportiva: uma visão prática. Barueri: Manole, 2014.

LANCHA JUNIOR, A. H. ; PEREIRA-LANCHA, L. O. Nutrição e metabolismo: aplicados a atividade motora. São Paulo: Atheneu, 2012.

LANCHA JUNIOR, A. H.; LONGO, Sueli. Nutrição: do exercício físico ao esporte. Barueri: Manole, 2019.

## **Anexo II**

### **REGULAMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS**

#### **Capítulo I DA LEGISLAÇÃO**

**Art. 1º.** O presente Regulamento normatiza a execução das Atividades Práticas Supervisionadas da IES, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 571, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

#### **Capítulo II DA ORGANIZAÇÃO**

**Art. 2º.** As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes.

§ Único – As APS são previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

**Art. 3º.** As APS constituem parte da carga horária das disciplinas às quais se vinculam.

**Art. 4º.** Para efeitos deste Regulamento, as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) constarão de atividades de Biblioteca (frequência e utilização), atividades relacionadas aos laboratórios (relatórios de experiências e outras), trabalhos individuais ou em grupo determinados pelo professor, trabalhos de iniciação científica, resolução de exercícios do Portal ou de listas, programadas para serem supervisionadas pelos professores em suas aulas.

§1º Para os cursos de licenciatura, acrescentam-se a essas atividades os seminários de práticas e outras atividades inerentes às licenciaturas.

§2º – As APS são detalhadas nos Planos de Ensino das disciplinas às quais se vinculam e aprovadas pela Coordenação de Curso, a quem compete acompanhar o seu desenvolvimento.

§3º – As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes, não cabendo o seu aproveitamento como Atividades Complementares.

§4º – As APS são registradas em formulário próprio, obedecendo a instruções e procedimentos específicos definidos pela Coordenação de Curso.

### **CAPÍTULO III DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO**

**Art. 5º.** Cabe aos docentes responsáveis pelas APS supervisionar e avaliar o desempenho dos alunos.

**Art. 6º.** Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de APS definida para seu curso.

§1º A comprovação da realização das APS, em cada semestre, será feita mediante a entrega do trabalho acompanhado da Ficha de Supervisão da APS.

§2º Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS.

### **Capítulo IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 7º.** As APS não podem ser utilizadas para reposição de aulas presenciais não ministradas pelos docentes.

**Art. 8º.** Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação, em conjunto com a Direção a qual se subordina o Curso, ouvidas as partes interessadas.

**Art. 9º.** O presente Regulamento entra em vigor, após a sua aprovação pelos órgãos colegiados superiores da IES.

## **Anexo III**

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO**

REGULAMENTO DO ESTÁGIO.



ORIENTAÇÕES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO  
PLENA (BACHARELADO) EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Apresentação:

O Curso de Graduação Plena (Bacharelado) em Educação Física da FACEMG busca operacionalizar a transição da formação inicial à prática profissional através de diferentes formas e locais de estágio, objetivando que os acadêmicos tenham contato com o conhecimento e com as diversas opções de serviço junto ao mercado de trabalho, com a devida orientação/supervisão tanto no campo de atuação quanto na própria universidade.

O estágio curricular é aquele que envolve o acadêmico de Educação Física, regularmente matriculado e com efetiva frequência, a desenvolver atividades obrigatórias diante da carga horária estipulada para a integralização do curso, visando à melhoria da sua qualificação e competência acadêmica e pré-profissional.

Essas orientações foram elaboradas para o curso de Graduação em Educação Física, e têm como objetivo, fornecer os esclarecimentos sobre as normas legais, regimentais e os procedimentos necessários para que atendam às exigências do Estágio Supervisionado.

## **Manual de Estágio Supervisionado**

### **1. Normas e Diretrizes:**

O Curso de Graduação Plena (Bacharelado) em Educação Física pretende habilitar seus alunos, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela Resolução CNE/CES 7/2004, das quais, se define em seu Artigo 10, § 2º a seguinte referência:

“O estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso.”

Seguindo a Diretriz, tendo o curso de Graduação no mínimo 8 (oito) semestres letivos para sua integralização, se estabelece que o estágio somente poderá ser iniciado a partir do quinto semestre letivo, ou seja, na segunda metade do curso.

O estágio curricular supervisionado não é uma atividade facultativa e sim obrigatória, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Oferece ao futuro Graduado um conhecimento do real, em situação de trabalho do profissional de Educação Física, favorecendo a aproximação e reflexão dessa prática. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

### **2. Atividades de estágio supervisionado:**

Este tópico relata as características gerais das atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico de educação física durante a realização do estágio obrigatório.

#### **2.1. Objetivo geral das atividades de estágio:**

Levar o acadêmico a compreender e vivenciar a realidade da atuação do profissional de educação física, possibilitando que este desenvolva através da vivência prática de situações reais e de integração dos conteúdos curriculares aprendidos, uma postura construtivista e histórica, que reconhece a importância dos sujeitos em relação, seus objetivos e possibilidades na construção de soluções criativas e cooperativas quando possível, aperfeiçoando a capacidade de iniciativa, de encontrar soluções para os problemas e a tomada de decisão alicerçada em análise do contexto e em bases solidárias.

#### **2.2. Características das atividades de estágio:**

Este estágio pode ser realizado em três formas, que estamos designando por atividades, são elas: observação, participação e regência/ intervenção. A seguir são apresentadas as características de cada uma dessas atividades.

- 2.2.1. Observação – quando o aluno estagiário observa especificamente a rotina de intervenção do profissional de Educação Física no campo de atuação propriamente dito. Apresenta um conteúdo variado: observação do ambiente de trabalho e estrutura, da organização, planejamento e atribuições do profissional, da prática profissional propriamente dita, dentre outros.
- 2.2.2. Participação – pressupõe a ação do estagiário como um auxiliar em determinadas atividades, como por exemplo: quando auxilia na organização de eventos, na correção de exercícios, no acompanhamento de alunos com dificuldades específicas, quando solicitados para palestras, dentre outros.
- 2.2.3. Regência/Intervenção – concretiza-se ao assumir a rotina profissional, planejada e ministrada pelo estagiário, quando ele tem a possibilidade de praticar a intervenção profissional e de ter a visão e o controle do processo todo: planejamento, execução e avaliação. Essa intervenção deve ser toda acompanhada pelo profissional supervisor e colaborador, na instituição concedente.

### 3. Carga Horária:

Cada aluno deve cumprir a carga horária mínima de 400 horas para o estágio curricular obrigatório, sendo cumprida nos campos de atuação da Saúde, Esporte e Lazer, concernentes a formação específica de Graduação em Educação Física.

#### 3.1. Distribuição da carga total do estágio:

<b>Estágio Supervisionado</b> Áreas: Esporte, Saúde e Lazer.	<b>Carga Horária</b>
<b>5º Período</b> - Atividade de estágio 01- Realizadas em entidades parceiras. <b>Parte A: Observação.</b>	<b>100 h</b>
<b>6º Período</b> - Atividade de estágio 02 – Realizadas em entidades parceiras <b>Parte B: Participação.</b>	<b>100 h</b>
<b>7º Período</b> - Atividade de estágio 03 – Realizadas no NASF/academias da cidade ou locais relacionados a saúde. <b>Parte C: Regência/Intervenção.</b>	<b>100 h</b>

<b>8º Período</b> - Atividade de estágio 04 - Realizadas no NASF/academias da cidade ou locais relacionados a saúde. <b>Parte C: Regência/Intervenção.</b>	<b>100 h</b>
<b>TOTAL:</b>	<b>400 h</b>

#### **4. Características gerais da realização do estágio.**

- a) A supervisão e orientação dos estágios serão de responsabilidade do professor supervisor de estágio - Coordenador de Curso – e acontecerão no dia e em horário determinado por ele.
- b) O aluno, no início do curso será esclarecido pelo professor supervisor -Coordenador de Curso - sobre a obrigatoriedade da realização do estágio, por exigência legal, e quanto sua postura ética, durante todo o estágio.
- c) Todo o material destinado à realização e validação do estágio curricular supervisionado, ou seja, as fichas de estágio serão disponibilizadas aos alunos pela FACEMG.
- d) A cada semestre letivo o aluno deverá validar/assinar suas horas de estágio ficando de posse das fichas capa e meio – as quais ficarão sob sua responsabilidade até sua conclusão. As fichas serão retidas pelo professor de estágio – coordenador de curso ao final de cada semestre do curso.
- e) As atividades de estágio realizadas no decorrer dos semestres servirão como material de reflexões e análises nos encontros dos alunos e professores em aula nas disciplinas. Assim, espera-se que a cada semestre letivo, nas diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular, possam ser oportunizadas dinâmicas de reflexões que visam ampliar o conhecimento do aluno sobre o universo de atuação profissional. O estágio passa a ser considerado não apenas como um momento de experiência e vivência profissional, mas como campo de conhecimento (PIMENTA, 2004).
- f) Os alunos que, eventualmente, não conseguirem atingir os objetivos propostos e não concluírem os estágios supervisionados até o oitavo semestre do curso, ficarão retidos (em regime pendência), devendo cumprir essas horas no prazo máximo de dois anos após término do oitavo semestre, com orientações e supervisão do professor e coordenador de curso.

#### **5. Rotina para o aluno:**

##### **5.1. Etapa: Atividade pré–Estágio.**

- 5.1.1. Providenciar contato com a instituição concedente onde será realizado o estágio.



- 5.1.2. Realizar o contrato de estágio estabelecido entre FACEMG, instituição concedente (empresa) e aluno-estagiário.
- 5.1.3. Procurar a central de estágio da FACEMG (no campus) para orientações sobre a elaboração e oficialização do contrato de estágio. São necessárias **três** vias do contrato de estágio. Uma via fica em posse do aluno, uma via em posse da instituição concedente do estágio e outra via em posse da FACEMG e sua confecção e entrega são de responsabilidade do aluno.
- 5.1.4. Preencher ficha frequência diariamente com assinatura do professor supervisor colaborador na instituição, o mesmo que assinou o Projeto de Estágio – (ver Anexos).
- 5.1.5. Preencher o Projeto de Estágio (ver anexos) com o profissional da instituição concedente que deve ser FORMADO em curso de Educação Física (comprovar formação com cópia simples de documento e anexar). O professor formado que assina o projeto é o mesmo que deve acompanhar o estágio do aluno na instituição que concede o estágio.

## **5.2. Etapa: Atividade durante o Estágio Supervisionado**

- 5.2.1. Desenvolver as Atividades de estágio curricular obrigatório com supervisão do professor supervisor colaborador na instituição concedente.
- 5.2.2. Preencher ficha frequência diariamente com assinatura do professor supervisor colaborador na instituição, o mesmo que assinou o Projeto de Estágio.
- 5.2.3. Preencher o Projeto de Estágio com o profissional da instituição concedente que deve ser FORMADO em curso de Educação Física (comprovar formação com cópia simples de documento e anexar).

## **5.3. Parte A: Divisão das atividades por semestre.**

- 5.3.1. O estágio deverá ser realizado na área de **esporte ou lazer** em suas respectivas modalidades, cumprindo a carga horária exigida.
- 5.3.2. Poderá ser realizado em até 06 horas dia, seguindo orientações específicas da Lei No. 11.788 de 25 de setembro de 2008.
- 5.3.3. Características da atividade: **Observação.**

## **5.4. Parte B: Divisão das atividades por semestre.**

- 5.4.1. O estágio deverá ser realizado na área de **esporte ou lazer** em suas respectivas modalidades, cumprindo a carga horária exigida.
- 5.4.2. Poderá ser realizado em até 06 horas dia, seguindo orientações específicas da Lei No. 11.788 de 25 de setembro de 2008.
- 5.4.3. Característica da atividade: **Participação.**

### **5.5. Parte C: Divisão das atividades por semestre.**

- 5.5.1. O estágio deverá ser realizado na área da **saúde**, cumprindo a carga horária exigida.
- 5.5.2. Poderá ser realizado em até 06 horas dia, seguindo orientações específicas da Lei No. 11.788 de 25 de setembro de 2008.
- 5.5.3. Característica da atividade: **Regência**.

### **5.6. Parte D: Divisão das atividades por semestre.**

- 5.6.1. O estágio deverá ser realizado na área da **saúde**, cumprindo a carga horária exigida.
- 5.6.2. Poderá ser realizado em até 06 horas dia, seguindo orientações específicas da Lei No. 11.788 de 25 de setembro de 2008.
- 5.6.3. Característica da atividade: **Regência**.

## **6. Cuidados a serem tomados durante a execução do estágio obrigatório:**

- a) Não é permitida a realização de estágio em horários de aula do curso, dentro do período letivo do aluno. Consultar o calendário da FACEMG.
- b) Realizar relatórios diários/apontamentos para todas as etapas, (Parte A, Parte B, Parte C e Parte D).
- c) Preencher corretamente todos os campos exigidos nas folhas de relatório.
- d) Registrar os dados da Instituição onde o aluno estagiou (Empresa Concedente).
- e) Total de horas: registrar o total de horas de estágio realizados diariamente.

## **7. Montagem de portfolio**

### **7.1. Para a montagem do portfólio o aluno deverá seguir as seguintes instruções:**

- 7.1.1. Entregar todos os documentos em pasta preta com divisórias de plástico.
- 7.1.2. Apresentar cópias de todos os relatórios entregues, fotos de todos os momentos do estágio com devida legenda e planejamentos de aula.
- 7.1.3. Os relatórios de estágio deverão ser escritos a mão.
- 7.1.4. Deverá ser preenchida um relatório por dia de atividade acompanhada.

### **7.2. Os relatórios deverão conter as principais conclusões quanto ao desenvolvimento das aulas, sendo que a montagem da pasta deverá seguir a sequência do manual do estagiário.**

- I. Página de rosto;
- II. Ficha de identificação do aluno;

- III. Plano geral de estágio;
- IV. Ficha de caracterização da instituição concedente;
- V. Relatórios de observação/ participação/ regência;
- VI. Ficha de supervisão de estágio assinados

### **8. Atividades Pós-Estágio**

O estagiário, após a conclusão do estágio, deverá entregar os seguintes documentos a coordenação do curso:

- I. Relatório de estágio para aprovação;
- II. Projeto de estágio com anexo o comprovante de formação do profissional supervisor colaborador na instituição concedente aprovado pelo professor supervisor coordenador de curso – A FACEMG;
- III. Relatório de estágio concluído e aprovado;
- IV. Cópia do contrato de estágio assinado entre as partes (aluno - instituição concedente - FACEMG)

## 9. ANEXOS

**Anexo 1** – Ficha de atividades desenvolvidas, preenchimento do aluno.

Aluno: _____
RA: _____ e-mail _____ Turma _____
Ano de Ingresso na Faculdade: ____/____/____
Empresa cedente: _____
CNPJ: _____
Endereço: _____
Telefones: (____) _____ (____) _____
CEP: _____
Responsável Técnico: _____
Registro no Conselho Regional da Categoria: _____
Data de início do estágio: ____/____/____
Data de término do estágio: ____/____/____
Número total de horas: _____

### DADOS REFERENTES À OPÇÃO DE ESTÁGIO

#### Áreas de atuação do estágio

Lazer ( )	Esporte ( )	Saúde ( )
-----------	-------------	-----------

### ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Observação ( )	Participação ( )	Regência/Intervenção ( )
----------------	------------------	--------------------------

---

Assinatura do Aluno Estagiário



## Anexo 2 – Ficha de avaliação do aluno, preenchimento do supervisor de estágio.

I. Aspectos Interpessoais: (Nota: 0,0 a 100,0)	Nota
1. Relacionamento com o supervisor imediato	
2. Relacionamento com os colegas de estágio.	
3. Relacionamento com os demais profissionais dentro da instituição.	
II. Aspectos Pessoais: (Nota: 0,0 a 100,0)	Nota
1. Assiduidade. Comparecimento aos expedientes diários na instituição.	
2. Pontualidade. Comparecimento à hora marcada aos expedientes diários na instituição.	
3. Disciplina. Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas.	
4. Sociabilidade e desembaraço. Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações.	
5. Cooperação. Atuação junto a outras pessoas no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum: influência positiva no grupo.	
6. Responsabilidade. Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições materiais, equipamentos e bens da instituição, que lhe são confiados no estágio.	
7. Merecimento de confiança. Discrição demonstrada quanto ao sigilo das atividades a ele confiados.	
III. Aspectos Técnicos: (Nota: 0,0 a 100,0)	Nota
1. Rendimento do estagiário. Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio.	
2. Facilidade na compreensão. Rapidez e facilidade de entender, interpretar e pôr em prática instruções e informações verbais e escritas.	
3. Conhecimentos teóricos. Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade.	
4. Interesse. Mostrar interesse pelo andamento do trabalho. Disponibilidade para realizar tarefas voluntárias.	
5. Organização e método no trabalho. Uso de meios racionais visando melhorar a forma de executar o trabalho.	
6. Criatividade. Capacidade de sugerir, projetar ou exercer modificações ou inovações na instituição. Capacidade de adaptar conteúdo teórico à prática.	
7. Biossegurança. Capacidade de reconhecer e executar rotinas padronizadas conforme normas.	
8. Autonomia. Capacidade do indivíduo de tomar suas próprias decisões com base em conhecimentos prévios adquiridos no laboratório.	

Observações:

---



---



---



---



---



---



---



---

**Anexo 3** – Ficha de avaliação das atividades de estágio, preenchimento do aluno.

VÍNCULO DAS ATIVIDADES COM AS DISCIPLINAS DO CURSO:

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA:

DESCREVER A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PARA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.

SUGESTÕES, OBSERVAÇÕES E CRÍTICAS

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Assinatura e Carimbo do Supervisor


Parecer da Comissão de Estágio (FACEMG)

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura  
carimbo da Comissão de Estágio

**Anexo 4.** Ficha de controle de frequência de estágio, preenchimento do aluno com supervisão do professor responsável pelo estágio.

	<b>FACULDADE DE ENSINO DE MINAS GERAIS - FACEMG</b> <b>INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE</b>
	<b>ESTÁGIO MÓDULO I</b> <b>FICHA DE CONTROLE DE FREQUENCIA E REGISTRO DE ESTÁGIO</b>

Estágio supervisionado	
Informações referentes ao estagiário	
Nome:	R.A.
e-mail:	Turma:
Curso:	Data de ingresso na FACEMG:    /    /
Telefones:	
Endereço:	
CEP:	
Informações referentes a instituição concedente e supervisor de estágio	
Local de Estágio:	CNPJ:
Telefones:	
Endereço:	
CEP:	
Telefones:	
Nome do técnico:	
Registro no Conselho Regional da Categoria:	
Data de início do estágio:	
Data de término do estágio:	
Número total de horas:	

DATA	Horário Entrada	ATIVIDADES REALIZADAS	Horário Saída	Assinatura




<b>DATA</b>	<b>Total de Horas</b>	<b>Assinatura do Responsável (carimbo e reconhecimento de firma)</b>	<b>Assinatura do professor responsável</b>

## 10. Referências Bibliográficas

Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo, Cortez, 2004.

**Anexos e/ou apêndices**

**FICHA DO PROJETO DE ESTÁGIO**

Curso: **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Matrícula nº \_\_\_\_\_

Instituição concedente: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ tel: \_\_\_\_\_ Nome do profissional

responsável pelo estágio na Instituição Concedente: Local de Formação:

\_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Tempo de atuação na

Instituição: \_\_\_\_\_ (Anexar cópia simples do comprovante de formação: Registro CREF, ou Diploma, ou Certificado de Conclusão.)

• Atividades e Objetivo de estágio a ser realizado:

Previsão de início e término do estágio Período/data: de.....a .....

.....

Horários: das..... às .....

Local e Data: ....., .....de.....de 20....

Parecer do professor supervisor de Estágio/ FACEMG ( ) Deferido ( ) Indeferido

Assinatura do professor responsável da Instituição concedente \_\_\_\_\_

Assinatura do aluno estagiário \_\_\_\_\_

Assinatura do professor supervisor/FACEMG \_\_\_\_\_

## PROTOCOLO DE ENTREGA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Curso: **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Protocolo nº: .....

Nome: .....

RA:..... Turma:..... Turno:.....

Ano letivo:.....

### ENTREGA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:

Carga Horária:

O FACEMG:.....

Externa:.....

Total:.....

Os documentos que comprovam a realização de atividades de estágio curricular obrigatório, com a respectiva carga horária discriminada acima, foram entregues à supervisão de estágio do Curso de Graduação Plena em Educação Física para correção, validação e promoção da Atividade Estágio Supervisionado. Local e Data de

Entrega:....., ..... de ..... de 20.....

.....

Nome (carimbo) do(a) professor(a) Supervisor(a) de estágio

Assinatura

## LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

### CAPÍTULO I

#### DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO.

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

- I – identificar oportunidades de estágio;
- II – ajustar suas condições de realização;
- III – fazer o acompanhamento administrativo;
- IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
- V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

## **CAPÍTULO II**

### **DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

## **CAPÍTULO III**

### **DA PARTE CONCEDENTE**

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

- I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

## **CAPÍTULO IV**

### **DO ESTAGIÁRIO**

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

## **CAPÍTULO V**

### **DA FISCALIZAÇÃO**

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

## CAPÍTULO VI

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4º Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428. ....

§ 1º A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

.....

§ 3º O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

.....

§ 7º Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1º deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a frequência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.” (NR)

Art. 20. O art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado).” (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187ª da Independência e 120ª da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

*Fernando Haddad*

*André Peixoto Figueiredo Lima*

# ANEXO IV

## REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

#### Capítulo I – Das Disposições Gerais

**ARTIGO 1** O presente Regulamento, no que tange aos aspectos gerais, orienta-se pelo disposto no Parecer CNE/CES nº 8/2007 do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior - homologado em 13/06/2007, pelo Ministro de Estado da Educação, Resolução CNE/CES nº 5 de 19 de fevereiro de 2002 e do Regimento Geral do FACEMG.

#### Capítulo II – Da Conceituação das Atividades Complementares

**ARTIGO 2.** As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, presenciais e/ou a distância, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

**ARTIGO 3.** Atendendo ao que determina a Resolução CNE/CES nº 4/2002, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Educação Física do FACEMG prevê a oferta aos estudantes de Atividades Complementares obrigatórias, distribuídas segundo três eixos básicos: cultura – formação geral e técnico-científica, pesquisa e extensão.

#### Capítulo III – Dos Objetivos Das Atividades Complementares

**ARTIGO 4.** São concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso de graduação.

**ARTIGO 5.** Entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas demais atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares dos cursos de graduação, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

**Parágrafo Único.** Quando da análise das atividades a serem incluídas no rol daqueles que poderão ser contabilizadas em qualquer dos três Eixos especificados no artigo 3º., deve-se levar em conta a sua conexão material mínima com o curso em que está matriculado o aluno, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

**ARTIGO 6.** As Atividades Complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Educação Física e o FACEMG proverá mecanismos de aprendizado por meio de atividades complementares presenciais e/ou à distância, e incentivará a divulgação dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico à comunidade.

#### Capítulo IV – Das Atividades Complementares

**ARTIGO 7.** Caracterizam-se como atividades complementares as seguintes:

I – Monitorias

II – Programas de Iniciação Científica

III – Programas de extensão acadêmica realizados sob a forma de:



- A – atendimento direto à comunidade ou por meio de instituições públicas e privadas;
- B – participação em atividades de natureza cultural, artística e científica;
- C – trabalhos de interesse cultural;
- D – conhecimento científico e técnico adquirido no transcorrer do curso e divulgado à comunidade.
- IV - Estudos independentes à distância, utilizando a plataforma tecnológica do Programa Institucional de Nivelamento;
- V - Estudos complementares serão propostos pelos coordenadores de Curso e Coordenadores de curso, ou mesmo por professor efetivo do curso indicado e referendado pelos coordenadores.
- VI – Atividades esportivas.
- VII – Eventos ligados à área.

**ARTIGO 8.** É importante e conveniente que a estrutura do curso contemple atividades que permitam ao estudante desenvolver e trabalhar vocações, interesses e potenciais específicos individuais.

## **Capítulo V – Da Integralização da Carga Horária**

**ARTIGO 9** Os acadêmicos deverão obrigatoriamente distribuir a carga horária das Atividades Complementares entre os eixos da cultura, da pesquisa e da extensão.

**ARTIGO 10** O Coordenador juntamente com o Colegiado do Curso observada a matriz curricular, estabelecerão a carga horária de Atividades Complementares a ser cumprida pelo acadêmico a cada semestre, assim como a pontuação correspondente.

**ARTIGO 11.** O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima determinada na matriz curricular do curso em que está matriculado.

**ARTIGO 12.** As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer período letivo, inclusive naquele em que o estudante desfruta de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

**ARTIGO 13.** As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenação do Curso, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

**ARTIGO 14.** Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser de livre escolha do aluno, observado o rol de possibilidades admitidas pela FACEMG.

**Parágrafo Único.** Para assegurar a sua diversidade, não será permitido o cômputo de mais de 50% da carga horária exigida em única modalidade.

## **Capítulo VI – Da Supervisão das Atividades Complementares**

**ARTIGO 15.** O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente do FACEMG, indicado pela Coordenadoria de Curso e designado por ato do Diretor do Instituto ao qual se vincula o Curso, competindo-lhe:

- I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;
- II – cooperar com a Coordenação do Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;
- III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem ao seu aproveitamento como Atividades Complementares;

**ARTIGO 16.** Compete ao professor indicado para supervisionar as Atividades Complementares acompanhar e documentar as atividades desenvolvidas por meio de registros padronizados obtidos junto à Coordenação Local do Curso.

**ARTIGO 17.** A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação pela Coordenação do Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do Curso, expressos no Projeto Pedagógico.

§1º. A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

§2º. Serão consideradas válidas, independente de justificação do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela FACEMG, ou por ela referendadas.

§3º. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Coordenadoria de Curso.

## **Capítulo VII – Dos Direitos e Deveres dos Estudantes**

**ARTIGO 18.** O estudante de graduação poderá iniciar as Atividades Complementares de acordo com o programa do curso e autorizado pelo Coordenador do curso, desde que regularmente matriculado.

**ARTIGO 19.** São direitos dos estudantes;

I – recorrer das decisões do Colegiado do Curso aos representantes dos órgãos superiores;

II – propor, por intermédio dos seus representantes, Atividades Complementares ligadas ao interesse da vida acadêmica.

**ARTIGO 20.** São deveres dos estudantes;

I – cumprir todas as atividades prevista para integralização da carga horária do curso em que estiver matriculado;

II – apresentar-se pontualmente às Atividades Complementares Acadêmicas indicadas, quando de caráter presencial;

III – cumprir os prazos previstos para a Atividade Complementar selecionada;

IV – cooperar ativamente para a manutenção da ordem disciplinar do FACEMG;

V – abster-se de toda manifestação, propaganda ou prática que importe em desrespeito à lei, às Instituições e às Autoridades;

VI – manter conduta condizente com o padrão moral e cultural necessário ao universitário;

VII – cumprir pontualmente as exigências administrativas, estando impedido de participar ou praticar qualquer atividade curricular ou acadêmica, quando não observar os prazos fixados pela Direção Administrativa do FACEMG, observada à legislação vigente.

## **Capítulo VIII – Da Carga Horária das Atividades Complementares**

**ARTIGO 21.** Caberá ao coordenador do curso especificar, nas matrizes curriculares a carga horária a ser cumprida pelo acadêmico, assim como identificar a carga horária individualizada das Atividades Complementares propostas.

## **Capítulo IX – Do Planejamento das Atividades Complementares**

**ARTIGO 22.** O plano de Atividades Complementares deve ser elaborado pelo acadêmico em conjunto com o Coordenador de Curso ou um professor vinculado ao curso, indicado pela Coordenação.

**ARTIGO 23.** As avaliações parciais e finais das atividades selecionadas pelos estudantes serão baseadas em Formulário-Padrão específico.

## **Capítulo X – Da Avaliação das Atividades Complementares**

**ARTIGO 24.** As Atividades Complementares serão validadas pelo docente responsável pela sua supervisão por meio da aplicação de instrumento apropriado.

**ARTIGO 25.** Os estudantes amparados por leis específicas, assim como as gestantes e os portadores de afecções indicadas na legislação especial, terão as Atividades Complementares disciplinadas nos termos legais.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** Os pedidos formulados com base neste artigo terão validade desde que solicitados 10(dez) dias antes do início do evento.

**ARTIGO 26.** O estudante só estará apto a colar grau ao final do curso quando cumprir integralmente a carga horária destinada as Atividades Complementares previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

**ARTIGO 27.** As Atividades Complementares executadas serão aprovadas, ou não, após a entrega dos documentos na Secretaria do Curso e a análise detalhada do Coordenador do Curso.

## **Capítulo XI – Das Disposições Gerais e Transitórias**

**ARTIGO 28.** Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pela Coordenadoria do Curso, e referendados pelo Diretor e Coordenador Pedagógico do FACEMG.

Os documentos de acompanhamento das atividades realizadas pelos estudantes deverão ser comprovadas mediante apresentação de um certificado de comprovação de participação/presença em determinado evento científico, emitido pelo setor/instituição/Coordenador responsável por sua realização, ou por uma ficha de comprovação de presença individual do estudante e o formulário para acompanhamento da atividade. Segue ainda a tabela de pontuação e ficha de registro das Atividades Complementares.

#### Sugestão de Leituras (LIVROS)

Observação: As leituras de artigos incluem artigos técnicos, científicos, de jornais e de revistas especializadas. Cada Coordenação de Curso estabelecerá os assuntos, as referências e as fontes válidas.

1. 1984, GEORGE ORWE
2. A BATALHA DE SALAMINA, BARRY STRAUSS
3. A DANÇA DO UNIVERSO, MARCELO GLEISER
4. A DISTÂNCIA ENTRE NÓS, THRITY UMRIGAR
5. A ESTRELA SOLITÁRIA, RUY CASTRO
6. FILHA DE GALILEU, D. SOBEL
7. A HORA DA ESTRELA, CLARICE LISPECTOR
8. A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER, MILAN KUNDERA
9. A JANELA DE EUCLIDES, LEONARD MLODINOW
10. A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS, MARKUS ZUSAK
11. A MONTANHA E O RIO, DA CHEN
12. A ORIGEM DO UNIVERSO, J. BARROW
13. A ÚLTIMA GRANDE LIÇÃO, M. ALBOM
14. ALICE NO PAÍS DO QUANTUM, R. GILMORE
15. ANITA GARIBALDI, PAULO MARKUN
16. ANNE FRANK, UMA BIOGRAFIA, M. MULLER
17. AS VOZES DE MARRAKECH, ELIAS CANETTI
18. AUTO-DE-FÉ ELIAS CANETTI
19. BLAISE PASCAL OU O GÊNIO FRANCÊS, J. ATTALI
20. BOHR O ARQUITETO DO ÁTOMO, M. C. ABDALLA.
21. BORBOLETAS DA ALMA ESCRITA SOBRE CIÊNCIA E SAÚDE, D. VARELLA
22. CABUL NO INVERNO, ANN JONES
23. CAMPO DA ESPERANÇA, C. GALVÃO
24. CARTA AO PAI, FRANZ KAFKA
25. CARTAS A PAULA, ISABEL ALLENDE
26. CARTAS DE HERAT, C. LAMB
27. CEM ANOS DE SOLIDÃO, GABRIEL GARCIA MARQUEZ
28. CEM DIAS ENTRE CÉU E MAR, AMYR KLING
29. CHINA UMA NOVA HISTÓRIA, M. GOLDMAN
30. CINDERELA CHINESA, ADELINE YAN MAH
31. CONTRACULTURA ATRAVÉS DOS TEMPOS, K. GOFFMAN
32. CRIME E CASTIGO, F. DOSTOIEVSKI
33. DE COSTAS PARA O MUNDO, ASNE SEIERSTAD
34. DESCOBERTA DO MUNDO, CLARICE LISPECTOR
35. DNA, O SEGREDO DA VIDA, J. D. WATSON
36. DOM CASMURRO, MACHADO DE ASSIS
37. ÉBANO MINHA VIDA NA ÁFRICA, R. KAPUSCINSKI
38. EINSTEIN SUA VIDA, SEU UNIVERSO, WALTER ISAACSON
39. EINSTEIN, O VIAJANTE DA RELATIVIDADE NA AMÉRICA DO SUL, A. TOLMASQUIM
40. ESTAÇÃO CARANDIRU, DRAUZIO VARELLA
41. ESTRELA SOLITÁRIA, RUY CASTRO

42. EU SOU O LIVREIRO DE CABUL, SHAH MUHAMMAD RAIS
43. FILHO DO HOLOCAUSTO, J. MAUTNER
44. FIQUE POR DENTRO DA FÍSICA MODERNA, J. GRIBBIN
45. GANDHI PODER, PARCERIA E RESISTÊNCIA, R. VARMA
46. GANDHI, CHRISTINE JORDIS
47. GENGIS KHAN, J. MAN
48. GÊNIO OBSESSIVO O MUNDO INTERIOR DE MARIE CURIE, B. GOLDSMITH
49. GÊNIOS DA CIÊNCIA: SOBRE OS OMBROS DE GIGANTES, S. HAWKING
50. GIGANTES NO CORAÇÃO A EMOCIONANTE HISTÓRIA DA TRUPE LILLIPUT, E. NEGEV
51. GRANDE SERTÃO: VEREDAS, JOÃO GUIMARÃES ROSA
52. HISTÓRIA DA LEITURA, STEVEN R. FISCHER
53. HISTÓRIA DAS GUERRAS, DEMÉTRIO MAGNOLI
54. INFÂNCIA, GRACILIANO RAMOS
55. ISAAC NEWTON, J. GLEIKE
56. LEONARDO, O PRIMEIRO CIENTISTA, M. WHITE
57. LIMIARES DA IMAGEM, A. FATORELLI
58. LOUIS PASTEUR E OSWALDO CRUZ, M. H. MARCHARD
59. MARIA ANTONIETA BIOGRAFIA, A. FRASER
60. MASSA E PODER, ELIAS CANETTI
61. MAUÁ O EMPRESÁRIO DO IMPÉRIO, JORGE CALDEIRA
62. MAX WEBER, J. P. DIGGINS
63. MEMÓRIAS DO CÂRCERE, GRACILIANO RAMOS
64. MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS, MACHADO DE ASSIS
65. MINHA GUERRA PARTICULAR, M. SULTAN
66. MINHA VIDA, C. CHAPLIN
67. MINHAS VIAGENS COM HERÓDOTO, R. KAPUSCINSKI
68. MULHERES DE CABUL, H. LOGAN
69. NA NATUREZA SELVAGEM, JON KRAKAUER
70. NEVE, ORHAN PAMUK
71. NO CORAÇÃO DO MAR, N. PHILBRICK
72. NO PAÍS DO JABUTI BEATRICE TANAKA
73. O ARCO-ÍRIS DE FEYNMAN, LEONARD MLODINOW
74. O CAÇADOR DE PIPAS, K. HOSSEINI
75. O CAMINHO DESDE A ESTRUTURA, THOMAS S. KHUN
76. O DIÁRIO DE ZLATA, Z. FILIPOVIC
77. O FIM DAS CERTEZAS, ILYA PRIGOGINE
78. O LIVREIRO DE CABUL, A. SEIERSTAD
79. O MUNDO CONTEMPORÂNEO, DEMÉTRIO MAGNOLI
80. O MUNDO DE SOFIA, JOSTEIN GAARDER
81. O MUNDO QUE EU VI, S. ZUEIG
82. O NOME DA ROSA, UMBERTO ECO
83. O TEMPO E O VENTO (TRILOGIA), ÉRICO VERÍSSIMO
84. O TEOREMA DO PAPAGAIO, DENIS GUEDJ
85. O ÚLTIMO TEOREMA DE FERMAT, SIMON SINGH
86. ORLANDO VILLAS BOAS HISTÓRIAS E CAUSOS, O. VILLAS BOAS
87. OS AFOGADOS E OS SOBREVIVENTES, PRIMO LEVI
88. OS ESPANHÓIS, J. M. BUADES
89. OS FILHOS DA MEIA NOITE, S. RUSHDIE
90. OS SERTÕES, EUCLIDES DA CUNHA
91. OSWALDO ARANHA UMA BIOGRAFIA, H. STANLEY
92. POR UM FIO, DRAUZIO VARELLA
93. PRINCESAJ. P. SASSON
94. ROOSEVELT, R. JENKINS
95. SAINT EXUPERY, P. F. WEBSTER
96. SANTOS DUMONT HISTÓRIA E ICONOGRAFIA, F. H. COSTA
97. SUA RESPOSTA VALE UM BILHÃO, V. SWARUP

98. SUTIL É O SENHOR, ABRAHAM PAIS
99. UM HOMEM CÉLEBRE, MOACYR SCLiar
100. UMA BREVE HISTÓRIA DO PROGRESSO, RONALD WRIGHT
101. UMA ESPERANÇA DE PAZ, S. TOLAN
102. UMA MENTE BRILHANTE, SYLVIA NASAR
103. UMA NOVA HISTÓRIA DO TEMPO, S. HAWKING, L. MLODINOW
104. UMA VIDA ENTRE LIVROS, JOSÉ MINDLIN
105. VIDA E ÉPOCA DE MICHAEL K, J. M. COETZEE
106. VIDAS SECAS, GRACILIANO RAMOS
107. VIVER PARA CONTAR, GABRIEL GARCIA MARQUEZ
108. PORQUE FAZEMOS O QUE FAZEMOS, MARIO SERGIO CORTELA
109. A SORTE SEGUE A CORAGEM! MARIO SERGIO CORTELA

### **Sugestão de Filmes**

Além da frequência a mostras cinematográficas também podem ser considerados comparecimentos em sessões de cinemas, segundo critérios próprios de cada Coordenação Geral de Curso da IES.

1. A ÁRVORE DOS SONHOS
2. A COR PÚRPURA
3. A ENCANTADORA DE BALEIAS
4. A ESCOLHA DE SOFIA
5. A FESTA DE BABETTE
6. A HORA DA ESTRELA
7. A LISTA DE SCHINDLER
8. A NOIVA SÍRIA
9. A QUEDA! AS ÚLTIMAS HORAS DE HITLER
10. A REVOLUÇÃO DOS ROBÔS (DOCUMENTÁRIO)
11. A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
12. A VIDA É UM MILAGRE
13. ABRIL DESPEDAÇADO
14. ADIVINHE QUEM VEM PARA JANTAR
15. ALÉM DA LINHA VERMELHA
16. AMADEUS
17. AMISTAD
18. AMOR SEM ESCALA
19. ANTES DA CHUVA
20. APOLLO 13
21. ARQUITETURA DA DESTRUIÇÃO
22. AS AVENTURAS DE AZUR E ASMAR
23. AS CHAVES DE CASA
24. AS INVASÕES BÁRBARAS
25. BAND OF BROTHERS
26. BELEZA AMERICANA
27. BICHO DE SETE CABEÇAS
28. BOPHA! À FLOR DA PELE
29. CAMELOS TAMBÉM CHORAM
30. CARÁTER (KARAKTER)
31. CARRUAGENS DE FOGO
32. CARTAS DE IWO JIMA
33. CIDADÃO KANE
34. CIENTISTAS BRASILEIROS (DOCUMENTÁRIO)
35. CINEMA PARADISO
36. CINEMA, ASPIRINAS E URUBUS
37. COISAS BELAS E SUJAS
38. CORONEL REDL

39. CRIANÇAS INVISÍVEIS
40. DESDE QUE OTAR PARTIU
41. DESMUNDO
42. EM MINHA TERRA
43. EU, ROBÔ
44. FANNY E ALEXANDER
45. FELLINI OITO E MEIO
46. FESTA DE FAMÍLIA
47. FORREST GUMP O CONTADOR DE HISTÓRIAS
48. FRIDA
49. FUGA A MEIDA NOITE
50. GANDHI
51. HURRICANE, O FURACÃO
52. KOLYA - UMA LIÇÃO DE AMOR
53. LAVOURA ARCAICA
54. LIÇÕES PARA TODA VIDA
55. LUTERO
56. MAR ADENTRO
57. MARGIN CALL O DIA ANTES DO FIM
58. MATRIX
59. MENINA DE OURO
60. MEU PÉ ESQUERDO
61. MINHA VIDA DE CACHORRO
62. MUTUM
63. NA NATUREZA SELVAGEM
64. NOITES DE CABÍRIA
65. O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS
66. O AUTO DA COMPADECIDA
67. O CAMINHO DAS NUVENS
68. O CAMINHO PARA GUANTÁNAMO
69. O DISCRETO CHARME DA BURGUESIA
70. O ESCAFANDRO E A BORBOLETA
71. O HOMEM ELEFANTE
72. O LEGADO DE LUTZENBEWRGER
73. O MECANISMO
74. O NOME DA ROSA
75. O PACIENTE INGLÊS
76. O PLANETA BRANCO
77. O QUARTO DO FILHO
78. O SÉTIMO SELO
79. O TAMBOR
80. O ÚLTIMO REI DA ESCÓCIA
81. O VIOLONISTA QUE VEIO DO MAR
82. OBRIGADO POR FUMAR
83. OS ESTÁGIARIOS
84. OS INTOCAVEIS
85. OS ÚLTIMOS PASSOS DE UM HOMEM
86. OSAMA
87. PALAVRAS DE AMOR
88. PEIXE GRANDE E OUTRAS HISTÓRIAS
89. PELLE, O CONQUISTADOR.
90. PEQUENA MISS SUNSHINE
91. PINGUE PONGUE NA MONGÓLIA
92. POLICIA FEDERAL – A LEI É PARA TODOS
93. POWAQQATSI A VIDA EM TRANSFORMAÇÃO
94. RAIN MAN

- 95. REGRAS DA VIDA
- 96. RETRATOS DA VIDA
- 97. SOB O CÉU DO LÍBANO
- 98. SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS
- 99. TARTARUGAS PODEM VOAR
- 100. TEMPOS MODERNOS
- 101. TERRA DE NINGUÉM
- 102. TRABALHO INTERNO
- 103. TREM DA VIDA
- 104. UM GRITO DE LIBERDADE
- 105. UM SONHO DE LIBERDADE
- 106. UMA LIÇÃO DE AMOR
- 107. UMA MENTE BRILHANTE
- 108. UMA MULHER CONTRA HITLER
- 109. UMA VERDADE INCOVENIENTE
- 110. UMA VIDA ILUMINADA
- 111. VERMELHO COMO O CÉU (ROSSO COME IL CIELO)
- 112. WALL STREET : PODER E COBIÇA

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### FICHA DE COMPROVAÇÃO DE PRESENÇA INDIVIDUAL

IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL:

Nome do estudante: \_\_\_\_\_ RA: \_\_\_\_\_

Semestre: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ *Campus*: \_\_\_\_\_

Nome do evento:

Data:-----

Local: -----

CONFIRMAÇÃO DE PRESENÇA:

Atesto, para fins de controle de presença, que o estudante esteve presente à atividade acima descrita, identificado pelo seu RA.

Para tanto, subscrevo-me abaixo e coloco-me à disposição para eventuais necessidades de confirmação.

Professor e/ou Responsável: \_\_\_\_\_

Disciplina : \_\_\_\_\_

e/ou Função: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Duração da atividade:\_\_\_ horas.

**O estudante deverá entregar este formulário assinado ao Coordenador do Curso juntamente ao relatório da atividade.**



FACULDADE DE ENSINO DE MINAS GERAIS

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ATIVIDADE COMPLEMENTAR

FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR

NOME: \_\_\_\_\_

RA: \_\_\_\_\_

FORMULÁRIO PARA ACOMPANHAMENTO DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR

CAMPUS: \_\_\_\_\_ DATA DA ATIVIDADE: \_\_\_\_\_

Estudante: \_\_\_\_\_ Semestre: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_ Professor: \_\_\_\_\_

Tipo de Atividade: ( ) I – Ensino. ( ) II - Certificação. ( ) III – Estágio. ( ) IV – Gestão. ( ) V – Evento. ( ) VI – Programa de Intercâmbio. ( ) VII – Voluntariado. ( ) VIII – Publicação. ( ) IX – Representação. ( ) X – Artística e Cultural. ( ) XI – Esportiva. ( ) Outro \_\_\_\_\_

Local da Atividade: \_\_\_\_\_

Horário: \_\_\_\_\_

Chancela do responsável pelo local do Evento: \_\_\_\_\_

Relatório da Atividade (*se necessário utilize o verso*)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Assinatura do(a) estudante: \_\_\_\_\_

HORAS/ ATIVIDADE: \_\_\_\_\_ Visto Prof. \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

## TABELA DE PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades passíveis de serem validadas como Atividades Complementares estão agrupadas em doze categorias o total de aulas deve ser cumprida por todos os alunos não excedendo o valor por dada por atividades. Nas atividades obrigatórias o valor da carga horária deve ser realizada.

<b>I – Ensino. 100 horas</b>
1.1 – Monitoria. Total 30 horas
1.2 – Visita monitorada. Total 20 horas
1.3 – Filme, vídeo ou peça teatral. Total 20 horas
1.4 – Curso. Total 30 horas
<b>1.5 – Certificação. 95 horas</b>
<b>II – Pesquisa e Extensão. 95 horas</b>
2.1 – Projeto de iniciação científica. Total 20 horas
2.2 – Projeto de extensão universitária. Total 40 horas
2.3 – Publicação de trabalho científico. Total 5 horas
2.4 – Participação em apresentações de TCC 5 horas por apresentação e período. Total 30 horas obrigatórias
<b>III – Estágio. 10 horas</b>
3.1 – Estágio não obrigatório. 10 horas
<b>IV – Gestão. 10 horas</b>
4.1 – Projeto estudantil. 10 horas
<b>V – Evento. Total 30 horas</b>
5.1 – Participação em evento interno. Total 5 horas
5.2 – Organização de evento interno. Total 10 horas
5.3 – Participação em evento externo. Total 5 horas
5.4 – Organização de evento externo. Total 10 horas
<b>VI – Programa de Intercâmbio. Total 30 horas</b>
6.1 – Intercâmbio institucional internacional. Total 15 horas
6.2 – Intercâmbio institucional nacional. Total 15 horas
<b>VII – Voluntariado. Total 10 horas</b>
7.1 – Atividade voluntária. Total 10 horas
<b>VIII – Publicação. Total 10 horas</b>
8.1 – Publicação de livro. Total 5 horas
8.2 – Publicação em jornal e revista. Total 5 horas
<b>IX – Representação. Total 10 horas</b>
9.1 – Representação estudantil, representantes de turma. Total 10 horas
<b>X – Artística e Cultural. Total 25 horas</b>
10.1 – Apresentação artística.
Organização Festival de dança Total 10 horas
Organização festival de folclore Total 10 horas
Participação voluntária Total 5 horas

<b>XI – Esportiva.</b>
<b>11.1 – Participação em competição esportiva. Por modalidade 40 horas.</b>
<b>11.2 – Organização de eventos esportivos 15 horas por modalidade.</b>
• <b>Futebol Total 10 horas</b>
• <b>Natação Total 10 horas</b>
• <b>Voleibol Total 10 horas</b>
• <b>Basquetebol Total 10 horas</b>
• <b>Esportes diferenciados Total 10 horas</b>

\*Entende-se por atividade complementar apenas as atividades realizadas durante o período em que o aluno esteve regularmente matriculado no Curso de Educação Física do FCEMG.

\* Os pontos descritos para avaliação equivalem ao mesmo número de horas.

Total de horas para Bacharelado 200

**FICHA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO ALUNO COM CARGA HORÁRIA  
E ORDEM DE APRESENTAÇÃO.**

<b>I – Ensino. 100 horas</b>	
1.1 – Monitoria. Total 30 horas	
1.2 – Visita monitorada. Total 20 horas	
1.3 – Filme, livro ou peça teatral. Total 20 horas	
1.4 – Curso. Total 30 horas	
<b>TOTAL</b>	

<b>1.5 – Certificação. 95 horas</b>	
<b>II – Pesquisa e Extensão.</b>	
2.1 – Projeto de iniciação científica. Total 10 horas	
2.2 – Projeto de extensão universitária. Total 40 horas	
2.3 – Publicação de trabalho científico. Total 5 horas	
2.4 – Participação em apresentações de TCC 5 horas por apresentação e período. Total 30 horas obrigatórias	
<b>TOTAL</b>	

<b>III – Estágio. 10 horas</b>	
3.1 – Estágio não obrigatório. 10 horas	
<b>TOTAL</b>	

<b>IV – Gestão. 10 horas</b>	
4.1 – Projeto estudantil. 10 horas	
<b>TOTAL</b>	

<b>V – Evento. Total 30 horas obrigatória</b>	
5.1 – Participação em evento interno. Total 5 horas	
5.2 – Organização de evento interno. Total 10 horas	
5.3 – Participação em evento externo. Total 5 horas	
5.4 – Organização de evento externo. Total 10 horas	
<b>TOTAL</b>	

<b>VI – Programa de Intercâmbio. Total 30 horas</b>	
6.1 – Intercâmbio institucional internacional. Total 15 horas	
6.2 – Intercâmbio institucional nacional. Total 15 horas	
<b>TOTAL</b>	

<b>VII – Voluntariado. Total 10 horas</b>	
7.1 – Atividade voluntária. Total 10 horas	
<b>TOTAL</b>	

<b>VIII – Publicação. Total 10 horas</b>	
8.1 – Publicação de livro. Total 5 horas	
8.2 – Publicação em jornal e revista. Total 5 horas	
<b>TOTAL</b>	

<b>IX – Representação. Total 10 horas</b>	
9.1 – Representação estudantil, representantes de turma. Total 10 horas	
<b>TOTAL</b>	

<b>X – Artística e Cultural. Total 25 horas</b>	
10.1 – Apresentação artística.	
Organização Festival de dança Total 10 horas	
Organização festival de folclore Total 10 horas	
Participação voluntária Total 5 horas	
<b>TOTAL</b>	

<b>XI – Esportiva. 100 horas</b>	
11.1 – Participação em competição esportiva. Por modalidade 10 horas.	
11.2 – Organização de eventos esportivos 10 horas por modalidade.	
• Futebol Total 10 horas	
• Natação Total 10 horas	
• Voleibol Total 10 horas	
• Basquetebol Total 10 horas	
• Esportes diferenciados Total 10 horas	
<b>TOTAL</b>	

<b>ACC</b>	<b>TOTAL</b>
<b>TOTAL DE HORAS ATRIBUÍDAS</b>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<b>NOTA</b>	
<b>DATA</b>	___ / ___ / ___

Coordenador curso de Educação Física  
FACULDADE DE ENSINO DE MINAS GERAIS

# ANEXO V

## REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei n. 10.861/2004, notadamente a partir da divulgação dos resultados do ENADE 2006, a Instituição vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica.

Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e NDE, e externas conduzidas pelo INEP, SESu, SETEC e SEED.

Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nºs. 2 e 3, ambas editadas em 2007, e da Resolução CNE/CES nº. 4/2009, a primeira e a última fixando a carga horária dos bacharelados e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deva ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, unidades de estudos diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED) fundamentado no inciso II, do Art. 53 da Lei n. 9.494/96.

*Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:*

*I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;*

*II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;(g.n)*

e nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação postulados nos Pareceres CNE/CES ns. 776/97, 583/2001 e 67/2003

(...)

*1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;(g.n.)*

*2. indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;(g.n.)*

(...)

4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;(g.n)

5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;(g.n)

## **REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES**

### **CAPÍTULO I DA CONCEPÇÃO, CARGA HORÁRIA E OBJETIVOS**

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza a execução dos Estudos Disciplinares (ED); constituídos por um conjunto específico de unidade de estudos, ao abrigo do que dispõe o inciso II do Art. 53, da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN), observadas as Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação emanadas do Conselho Nacional de Educação, nos termos do Parecer CNE/CES nº. 776, de 13 de dezembro de 1997, do Parecer CNE/CES nº. 583, de 4 de abril de 2001 e do Parecer CNE/CES nº. 67 de 11 de março de 2003.

Art. 2º. Os Estudos Disciplinares são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação da Instituição (IES), constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

Art. 3º. A carga horária dos Estudos Disciplinares será definida no projeto pedagógico de cada curso, considerando suas especificidades.

Art. 4º. São objetivos dos Estudos Disciplinares:

- a. Propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- b. Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação;
- c. Proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando a solução de problemas;
- d. Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

## ***CAPÍTULO II***

### ***DA OPERACIONALIZAÇÃO***

**Art. 5º.** Os ED utilizam a resolução sistemática de exercícios, criteriosamente elaborados pelo NDE, quando houver, em conjunto com responsáveis pelas disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas da sua área de formação.

**§1º.** Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança na sua matriz curricular, esses conteúdos são progressivamente substituídos por outros de formação específica, de cunho interdisciplinar, envolvendo diferentes campos do saber.

**§2º.** Os conteúdos abordados nos Estudos Disciplinares devem ter por base as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 6º.** Os Estudos Disciplinares serão desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação a distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da IES.

## ***CAPÍTULO III***

### ***DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO***

**Art. 7º.** Caberá ao Coordenador do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), quando houver, supervisionar e avaliar os Estudos Disciplinares de cada curso.

**Art. 8º.** A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento nas atividades presenciais e a distância,

**Parágrafo Único** - O aproveitamento dos Estudos Disciplinares de que trata o caput deste artigo poderá ser aferido mediante a aplicação de provas.

**Art. 9º.** A frequência do aluno nos Estudos Disciplinares resultará da apuração combinada da presença nas atividades presenciais e naquelas realizadas a distância.

**Parágrafo Único** - Nas atividades a distância, a frequência será controlada por meio dos acessos e do tempo de permanência do aluno na Plataforma Digital da IES.

## ***CAPÍTULO IV***

### ***DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS***

**Art. 10.** Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Direção da IES, ouvidas as partes interessadas.



**Art. 11.** As disposições do presente Regulamento poderão ser alteradas por deliberação do Colegiado de Curso com a anuência dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

**Art. 12.** O presente Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado do Curso.

# ANEXO VI

## REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão da Faculdade de Ensino de Minas Gerais (FACEMG), apoiada em princípios da ética, da equidade, da solidariedade e da responsabilidade social, propõe-se a interagir sistematicamente com as demandas culturais e sociais da comunidade e tornar acessível o conhecimento por ela acumulado, graças à articulação do ensino com a pesquisa e a extensão. A Extensão da FACEMG segue os ditames da Resolução CNE/MEC Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e são regidas pelo presente Regulamento.

### I - Caracterização, Fins e Objetivos

Art. 1º. São consideradas atividades de Extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Art. 2º. As atividades de Extensão compõem um conjunto articulado de ações planejado para atender a demandas da sociedade e estimular no aluno o desenvolvimento da responsabilidade ética e social, contribuindo para a formação cidadã de todos os envolvidos.

Art. 3º. As atividades de Extensão são organizadas e coordenadas pelo coordenador de cada curso.

Art. 4º. As atividades de extensão respeitarão os seguintes princípios:

- a) respeito à ética,
- b) equidade, respeito, solidariedade e responsabilidade social,
- c) benefícios sociais;
- d) formação cidadã;
- e) atendimento à legislação pertinente.

Art. 5º. As atividades de Extensão terão caráter eventual ou permanente, completando, obrigatoriamente, 10% da carga horária total do curso, e podem ser organizadas na forma de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços entre outras.

### II - Oferta de Extensão

Art. 6º. As atividades de Extensão propostas em cada semestre serão definidas em reuniões entre os órgãos colegiados e coordenadores de curso.

Art. 7º. Os Projetos de atividades de Extensão deverão ser apresentados em formulário próprio contendo as seguintes informações:

- a) curso(s)
- b) identificação da atividade;
- b) objetivo da atividade;
- c) descrição da atividade;
- d) público-alvo;
- e) docente(s) responsável(eis);
- f) critérios de participação;
- g) duração;
- h) cronograma;
- i) necessidades específicas para a sua realização.

Art. 8º. As propostas das Atividades de Extensão serão avaliadas pelo coordenador de curso ou por professor por ele designado, com base nos seguintes critérios:

- a) relevância para o desenvolvimento individual ou coletivo da comunidade;
- b) desenvolvimento dos alunos envolvidos;
- c) exequibilidade do projeto;
- d) atenção aos preceitos éticos e legais.

### **III - Registro das Atividades de Extensão**

Art. 9º. As atividades de Extensão realizadas serão registradas em formulário próprio.

Art. 10. É da responsabilidade do Coordenador de Curso:

- a) acompanhar as atividades de Extensão realizadas em seu curso;
- b) providenciar o lançamento das horas realizadas e as avaliações dos alunos;
- c) encaminhar um relatório anual descrevendo as atividades realizadas à Coordenação Pedagógica, acompanhado de documentos comprobatórios.

Art. 11. É da responsabilidade do professor:

- a) acompanhar a execução das atividades de Extensão de seus alunos;
- b) encaminhar ao Coordenador do curso um relatório anual referente às atividades de Extensão realizadas, com documentos comprobatórios;

c) avaliar as atividades e os alunos.

Art. 12. É da responsabilidade do aluno:

a) preencher a Ficha de Atividades, a cada atividade;

b) entregar ao coordenador do curso uma descrição das atividades realizadas e documentos comprobatórios (fotos, certificados e visto do professor responsável, entre outros).

Art. 13. É da responsabilidade da Coordenação Pedagógica elaborar anualmente o relatório geral e institucional com base no material enviado pelos coordenadores de curso.

Art. 14. Havendo necessidade, em casos específicos a Coordenação Pedagógica da FACEMG expedirá certificados aos participantes das atividades.

#### **IV - Avaliação das Atividades e Projetos de Extensão**

Art. 15. As atividades de extensão devem estar sujeitas a contínua autoavaliação crítica visando o aperfeiçoamento do preparo discente e do benefício social.

Art. 16. As atividades de extensão não podem ser contabilizadas para fins de estágio ou para atividades complementares.

**Belo Horizonte, 13 de fevereiro de 2023.**

